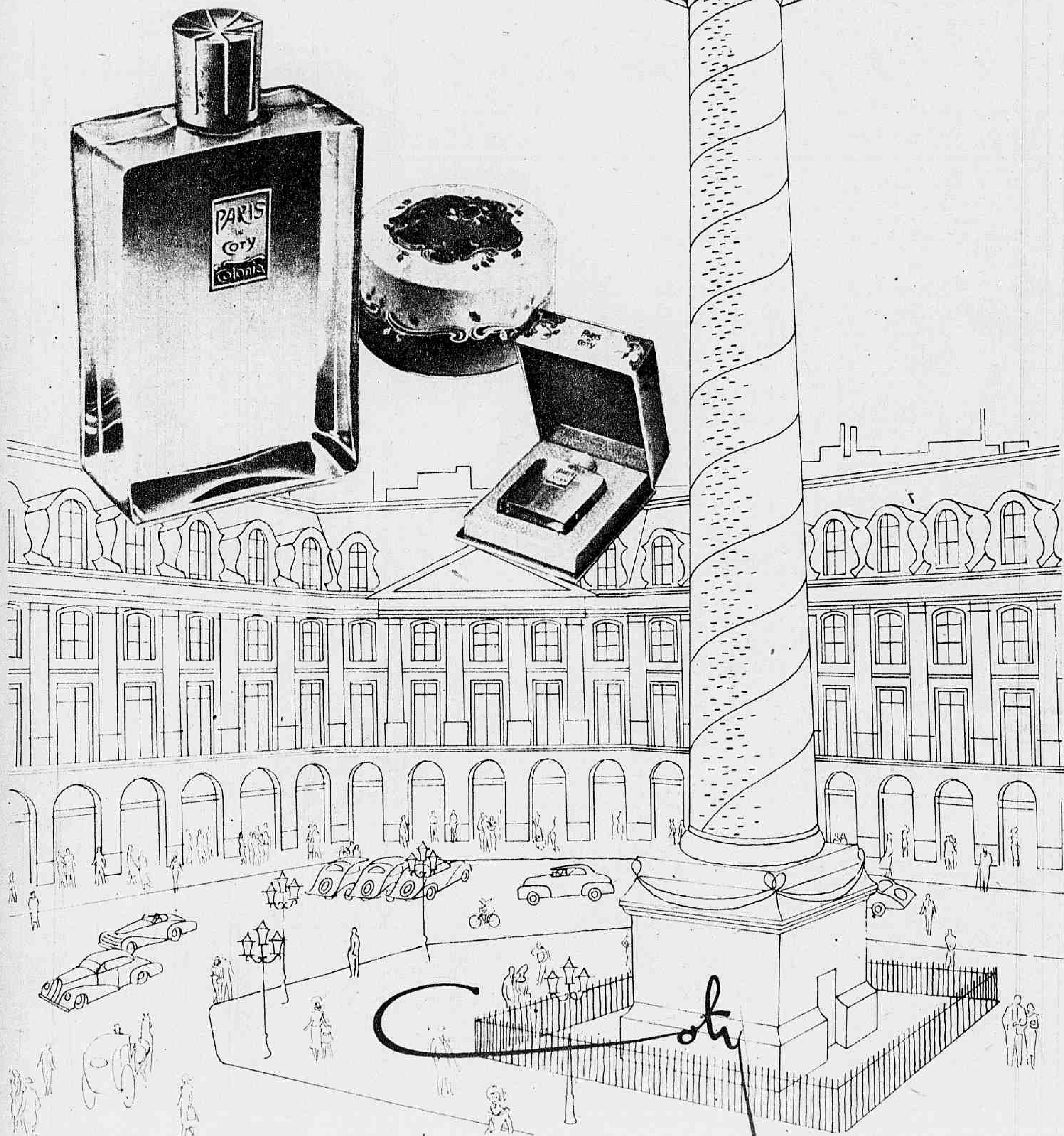
# Carioca

Cr$ 1,50
N.º 769
29-6-1950

**POR ENQUANTO, A MAIS VOTADA...** — Sandra Lelis, esta moreninha com olhos de chinêsa, tem recebido inúmeros votos no concurso para a RAINHA DO COMÉRCIO. E' candidata da Despachantes Marcelino Macedo Jr. e além disto, parece ter "cabos eleitorais" na Leopoldina Railway, Wilson & Sons e a Alfândega. Assim vai em bom caminho... Bôa sorte, Sandra!

# PARIS...

**A fragrância que resume**
**a Cidade-Luz e a Cidade-Perfume.**



Carioca
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 769
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

# LIBERTAÇÃO

WENCESLAU ROSA

O brahmanismo é a doutrina do desapêgo e da simplicidade. Na sua estrutura reside o ideal da renúncia e do amor. É a religião dos libertados.

De acôrdo com o seu transcendentalismo, o mal decorre do desejo. Nada desejar, nada querer, nada esperar. Todo o sofrimento provém da vontade. O perigo está dentro de nós mesmos. Trazemos do passado o estigma do mal; pagamos com a dor nossas culpas remotas.

Na palavra de Budha, o mal é pago pelo mal, o bem é recompensado pelo bem. Debaixo do ponto de vista da filosofia indú, sòmos os obreiros da nossa vida. Também somos responsáveis pelos nossos atos. À medida que evoluimos, na sucessão das existências, a nossa mente avança para o alto, liberta-se da dor. Quanto maior for a subida, tanto maior será o nosso triunfo.

*

No **Bhagavad Gitâ** o espírito de Krishna declara: «Com a mente tranquila, suporta o prazer e a dor, o ganho e a perda, a vitória e a derrota».

Ramacharaka, no seu **Curso Adiantado de Filosofia Iogi**, acrescenta: «Sêde domador das bestas selvagens que trazeis dentro de vós mesmos».

Libertamo-nos pelo sofrimento. Quando atingirmos a plena posse de nossa consciência, é que já bebemos a cicuta até à sua última gota. O sofrimento redime. Os grandes espíritos se forjaram na dor. Só assim se percebe a grandeza de Jesus, a serenidade de Francisco de Assis, o gênio de Miguel Angelo, a inspiração de Beethoven. Pode-se dizer que a filosofia e a arte resultam dos tumultos da consciência. Em vão se procuraria a majestade de Dostoiewski no esgar do riso. O infinito da arte é o último estágio das almas torturadas. Dostoiewski, Tolstoi e Vitor Hugo são parcelas da arte acabada. Podeis compreender a alma de Mozart e a nostalgia de Chopin?

No ambiente da filosofia espiritualista a existência é a eterna caminhada para o aperfeiçoamento. A meudo o homem depara à sua frente o vácuo, o vazio. As urzes venenosas ferem-lhe os pés; os ventos impiedosos queimam-lhe a face. Todavia, cumpre passar. Que importa a adversidade? Que importa o inimigo interior?

*

Em múltiplas circunstâncias, o homem deseja praticar o bem; mas torna-se mau. Tenta elevar a idéia do amor, mas no lugar do amor surge o ódio. Pensa na renúncia, mas esta se obscurece à sombra do egoismo.

Para um grande número de indivíduos, a felicidade é a realização do prazer. A fim de atingir o alvo ambicionado, os homens apegam-se à luxúria, à sensualidade, ao vicio. O inimigo interior está sempre alerta. Sua missão é desvirtuar o caminho. Se o homem é máu, torna-se pior; se é bom, acaba descendo...

Os limpos de coração a custo resistem à influência do inimigo interior. Quase sempre deixam-se atrair para o pecado, arrastar para o torvelinho, rodar para o mundo róseo da culpa.

No seio do redemoinho, fàcilmente se encontram as causas de todos os crimes. Do alto da serenidade, os homens fitam a guerra de interêsses, o choque de pensamentos desajustados. Que é a terra, senão um campo de doidas competições? No fundo, a terra é unicamente êsse «recanto de criaturas descontentes, arrogantes e repugnantes, enfastiadas de si mesmas, do mundo e da existência» — segundo o ponto de vista de Nitzsche.

A ambição arma o braço do homem, e o homem torna-se ladrão e assassino; impele a mulher para a lama, e a mulher desce ao nível da vida fácil. Para matar a sêde do desejo — do desejo sempre desperto — homens e mulheres rompem a linha reta, caem na perversão e na decadência.

Todavia, à frente do perigo comum o homem não deve deter o passo. Destruir o inimigo que está dentro de si mesmo é libertar-se da culpa e do pecado. O êrro, que arrasta ao mal e que leva ao sofrimento, é quase sempre a resultante da falta de direção. Procuram-se a meudo as estradas sinuosas. Algumas vêzes o indivíduo é levado pelas circunstâncias inevitáveis; outras vêzes caminha com o pleno assentimento da consciência.

Destruir o inimigo interior é fortalecer o ideal de libertação.

(Conclui na pág. 56)



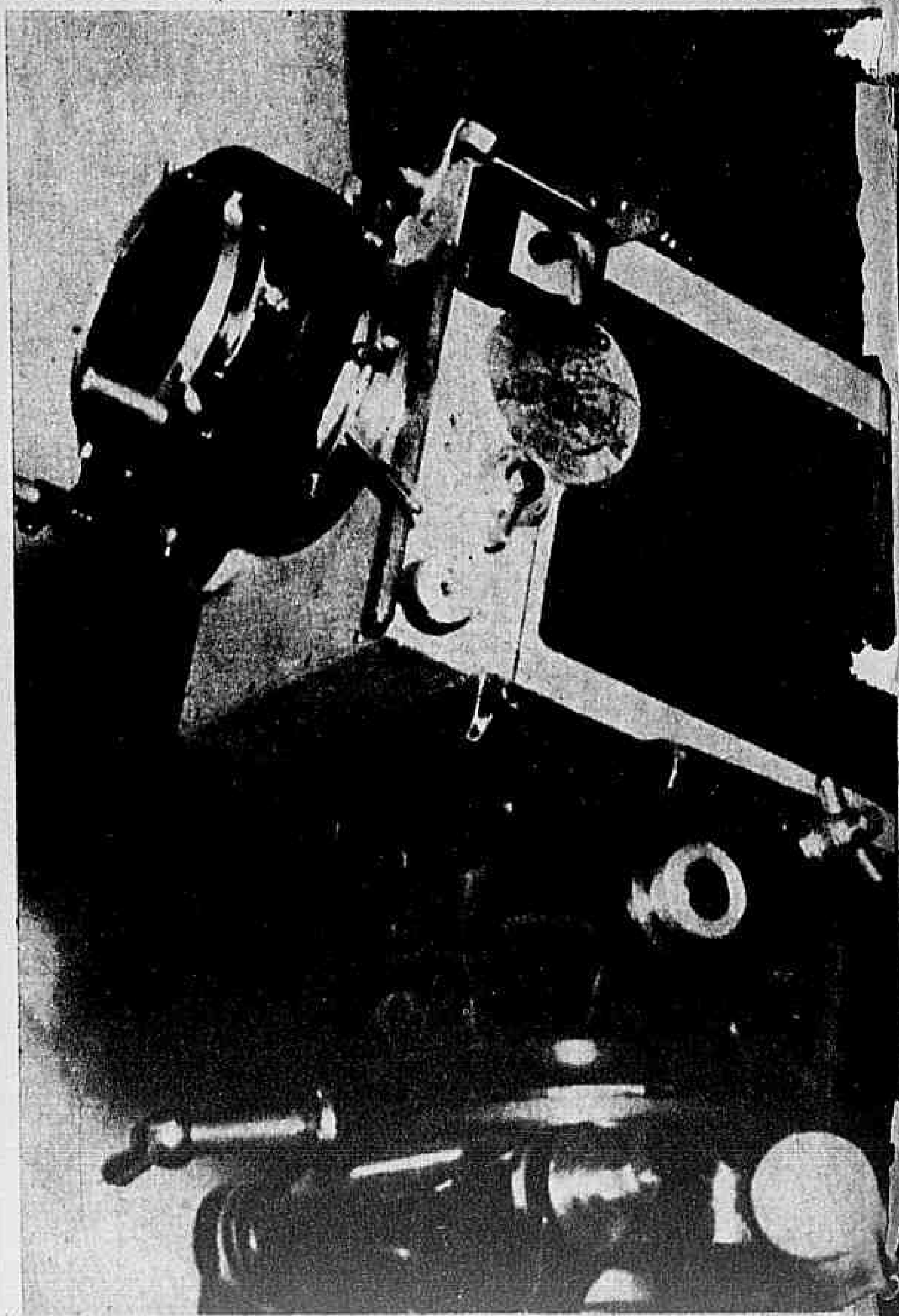
# AVANÇA

## SURGE MAIS UMA "ES PORTER FAZ O PAPAL

FELIZMENTE, apesar dos inúmeros fracassos de produtores, o cinema brasileiro respira mais forte. Os artistas e jornalistas, sem esperar pelos donos dos dinheiros, estão francamente à testa da cinematografia nacional. Os primeiros frutos já surgiram. Aí está: "Quando Morre o Dia", trabalho que pode ser visto e apreciado, embora não se possa dizer que é uma obra-prima. Entretanto, levando-se em conta os recursos parcos com que contam os produtores nacionais, os "Artistas Associados" fizeram um excelente trabalho, com um elenco homogêneo, sem o já celebre cartaz: Móveis da casa "X" — Tapetes da loja Meia-noite... E mais meia hora de agradecimentos de favores de fulano e beltrano.

Dayse Lúcide, a "estrela" do filme que os repórteres e os artistas de rádio realizaram, numa póse para os fãs de CARIOCA

Mas, é o caso de perguntar: Isso tudo será fogo de palha, méra vaidade ou na verdade os produtores já começaram a sentir a concorrência? Evidentemente, sim! A produção em massa já não dá grandes resultados como quando íamos ao cinema somente para ver a cara de Grande Othelo e ouvir as piads de Oscarito. À medida que o cinema foi se desenvolvendo, o público foi exigindo



# O CINEMA BRASILEIRO

**PRINCIPAL NO FILME, QUE É TAMBEMNOVA EMPRESA — A ESPOSA DE UM RE-**
**TRELA" EM UM NOVO FILME DE UMA DIRIGIDO POR UM REPORTER.**

REPORTAGEM DE V. LIMA

coisa melhor; alguns prejuizos evidenciaram que era necessário fazer algo melhor. E principalmente depois que os franceses e italianos entraram a derrotar o mercado americano.

"DENTRO DA VIDA"

Há pouco tempo, algumas arapucas surgiram no Rio de Janeiro. Todo o mundo ia ser galã de cinema. A policia deu em cima e a imprensa noticiou com destaque as "sociedades anônimas". E o resultado foi o seguinte: as pessoas honestas viram-se à frente de uma opinião desfavorável do público que já encarava todas as iniciativas de tal natureza, com as finalidades das anteriores. Desacreditados, muitos desistiram. Porém, alguns como o nosso colega Jonald, entenderam que valia a pena lutar. Ridicularizados de inicio, trabalharam e venceram. E brevemente teremos mais um filme que, segundo tudo indica, agradará plenamente.

UMA NOVA "ESTRELA" ..

Para estrelar "Dentro da Vida" foi

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

**A "mocinha", o "vilão" e o "mocinho" A histório do filme passa-se entre dois médicos, um dos quais é epilético. Ela ama ao vilão mas se dedica ao doente que necessita de ajuda...**





# BAILE DE MASCARAS

## CONTO DE LEONOR TELLES

FOI preciso muito fôrça persuasiva, além de jeito e diplomacia, para convencer Maria Paula a acompanhar as irmãs ao baile daquela noite. Seu gênio exquisito, introspectivo, sorria zombeteiro às futilidades que formavam a vida de toda moça nos dias de hoje. Achava estúpido, ficar a noite inteira plantada no salão, à espera de que um daqueles bonecos enfatiotados se dignasse a convidá-la para dançar. Dna. Angelina procurou derrubar os argumentos precoces daquela menina de dezoito anos, que se obstinava em não sorrir, como as irmãs, para a vida tão agradável de ser vivida. Um mês antes, começou a preparar terreno e, ao se aproximar o dia, tornou-se carinhosa, tratou-a mesmo como se estivesse muito doente, de cama, fazendo-a alvo das atenções de todos. No íntimo Maria Paula sorria, foi até se comovendo — tudo aquilo para que fosse à festa? Nada custava, afinal, iria sim. Daria aquele prazer à mãe, sempre tão preocupada com o seu gênio arisco, indiferente. Faltava uma semana quando capitulou.

— Irei, sim, mamãe. Está resolvido. Pode talhar o vestido.

Outro problema — provar o tal vestido. Dna. Angelina comprou muitos metros de tule para a saia e dois metros de cetim brocado para o corpete. Deveria sair um vestido em condições para que a sua Maria, vestida nele, se sentisse bem, como as outras moças. Fez uma saia bem rodada, a blusa justinha, uma espécie de aba contornando o decote, que arrematou com um punhado de flores de ervilhas brancas. Dna. Angelina não sabia o que admirasse mais, quando viu a filha metida no vestido, para a primeira prova — se a sua habilidade de costureira ou se a figura da moça, tão bela que dava impressão de irreal, emergindo daquela nuvem de tule. Estava simplesmente maravilhoso! Maria Paula, entretanto, jogou um pouco de água fria ao entusiasmo da mãe:

— Não gostei do decote. Está muito aberto. A senhora tenha paciência...

— Qual o quê, minha filha! Não seja tão tola — mal aparecem os ombros... só um pouquinho das costas e um tantinho dos braços. Veja o de suas irmãs... Assim também já é ser muito puritana.

Paula sorriu inexpressivamente. Mundo engraçado! Se ela quisesse se decotar, haveríamos de censurá-la.

— Assim não vestirei. A senhora dê um jeito, mamãe.

E Dna. Angelina não teve outra alternativa senão dar o "jeito", subindo um pouco a abinha do decote. Nada de contrariar a menina, senão, adeus baile!

Finalmente chegou o sábado, o grande e comentado dia. As duas irmãs amanheceram pensando na festa. Era só do que falavam, dentro de casa. "Que é que você vai usar no cabelo? Fita, flores? Não sei, na hora resolvo. Vai com o vestido azul, branco ou o vermelho? Qual é o que você acha mais bonito? Com qual você acha que devo ir? Não sei, O Charlie já viu o branco, não foi? Já. Então vai com um dos outros... talvez o vermelho — dá mais vida. Você acha que o Jorge vai também? Ora! ainda pergunta? Vê lá se êle perde um baile de aniversário, e logo do club em que joga! Tenho certeza. Que ótimo! Tomára que êle vá!"

Lá pelas duas da tarde, reinicia-se o diálogo.

— A que horas você vai pintar as unhas?

— Depois do banho, para não tirar o brilho do esmalte.

— Eu vou pintar agora. Quero experimentar qual dos vernizes fica melhor. Já viu a nova côr que comprei? E' bem vermelha, mas um vermelho fora do comum, parece veludo. Venha ver.

As duas sobem as escadas. Dna. Angelina vem ao seu encontro.

— E você, minha filhinha, não vai pintar as suas?

— Para que? A senhora sabe que não gosto. Passo o esmalte natural — está certo?

— Está bem, vá lá. Mas escute aqui minha filha...

E inicia uma longa explanação. Não estava direito ela ser assim. Pelo menos naquela noite deveria se tornar igual às outras, sorrir muito, rir, falar, mostrar que tinha vida, sêr uma pequena normal. Ficava-lhe mal o ar sempre meditativo, que usava, dando mesmo a impressão que estava zangada com o mundo. Ao menos hoje, fosse mais expansiva, mais normal. Assim não dançaria nem uma vez. E devia — a dança era um divertimento dos moços. Que lhe desse esta grande satisfação — transformando-se aquela noite. Faria aquilo pela mamãezinha?

Maria Paula ouviu sem interrompê-la, sómente à palavra transformação deu-se conta do que ouvia. Até que não era má a idéia... se mudasse, vestindo o espírito com uma aparência emprestada, estaria mais à vontade entre tanta gente, perderia o seu eu, identificando-se com as outras. Deveria ser borboleta no meio de borboletas — aí talvez residisse a sabedoria da vida. De modo que concordou com a sugestão materna.

E à noite, quando foi se vestir, já se acostumara de todo àquela decisão. Usaria u'a máscara. Como no Carnaval — a gente põe um pedaço de sêda negra no rosto e se esconde do mundo. A pessoa que dança, brinca e até se embriaga, e faz coisas que não poderia nunca fazer a descobrto, é bem diferente da que está ali por trás do véu. O que haverá além do olhar que se debruça sôbre a máscara negra? Ninguém sabe. Sim tinha certo humorismo — ela ia enganar os outros e à própria vida, ironizando-a mesmo.

Penteando-se, começou a esvasiar a cabeça.. Mandou as preocupações, os sonhos, suas idéias complexas sôbre a vida, irem descansar um pouco — que adormecessem por uma noite. E para experimentar se já estava de todo **escondida**, ela que reclamara da mãe o decote, desceu-o um pouco para os ombros. Pronto. A outra já estava longe.

As onze horas, quando desceu, estava perfeita. Dna. Angelina deu-lhe um largo sorriso e foi prodiga em elogios. Ela sorriu também, um sorriso indefinido, falho de personalidade, perdido de si mesma. Mas continua na representação. Deu uma volta, rodopiou várias vezes, e a saia abriu-se ondulante. Cantarolou qualquer coisa e disse:

— Hei de dançar muito hoje. Está certo, mamãe?

Dna. Angelina disse que sim. "Por que Maria Paula não era sempre exuberante, como aquele rodopio?"

As irmãs desceram, muito bem vestidas e maquilladas, e ao vê-la exclamaram um oh! sem limites.

— Nem parece você, Paulinha!

— Isto sim é vestido de baile — com decote...

A mais moça deu um suspiro muito fundo.

— Tomara que êste baile seja formidável! Custou tanto a chegar!

A tia Guilhermina apareceu, vestida de preto, e telefonou pedindo o carro. Minutos depois ouviram-se chegar. Pediram a benção a mamãe Angelina, agradeceram os votos de "divirtam-se", e entraram no carro — a tia junto ao chaffeur e as meninas no assento de trás. Maria Paula estava excitada. O dia inteiro naquela tensão, uma fala daquí, outro responde, porque a festa, a festa, o baile... uff! Engraçada, dia de festa! a casa toda fica como se preparando para algo de muito sério que vai acontecer, logo mais à noite. A expectativa infiltra-se mesmo nos que não irão dançar. Ela mesma, agora à caminho, ansiava por chegar ao salão. Sentia-se animada ante a perspectiva de viver um dia diferente, e a vida transordava-lhe dos olhos. Nada de serieda de, de medo de olhar, de sorrir Era outra.

Quando o automovel parou viu o club, do qual o pai era sócio, erguer-se à sua frente. Era um prédio grande, estilo colonial, rodeado de jardins. Uma escada comprida, onde cinco portas imensas se ariam para os convidados. Ao atingir o último degráu, do lado direito, havia um balcão onde entregaram os abrigos a uma senhora idosa, vestida de preto, que lhe deu uma ficha numerada. Guardou-a na bolsinha. Entraram pela porta central, que as conduziu a um grande hall, cheio de gente. Grandes poltronas e sofas formavam grupos, onde estavam sentadas as senhoras e aí deixa-

(Conclui na pág. 56)

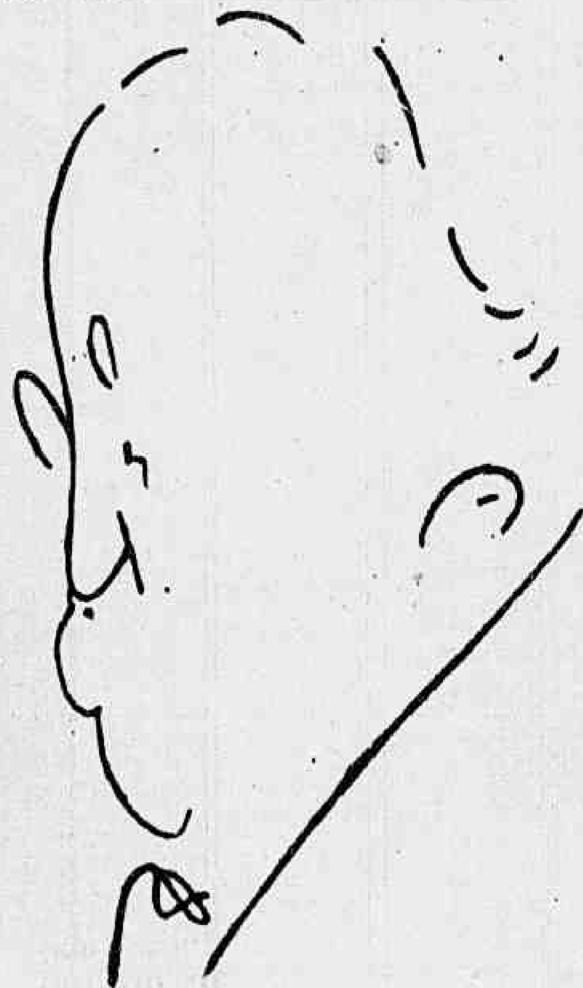
# GENTE DE CASA...

De MAURO CARMO



Êste é Lincoln Massena. Não escapou também. Mas do lápis do Mendez...

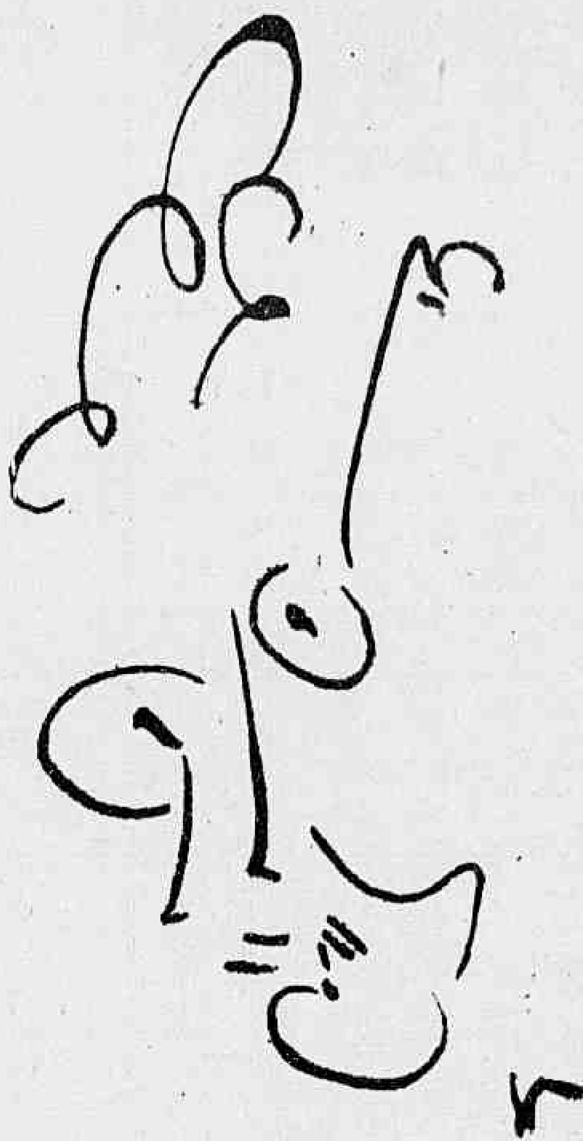
AS expressões de arte, as mais sutis, residem, surpreendem, por vezes, em detalhes aparentemente mínimos. É o dedo do gigante... No ritmo gracioso de um bailado, num motivo



Mauro Carmo

musical, num verso, num traço.

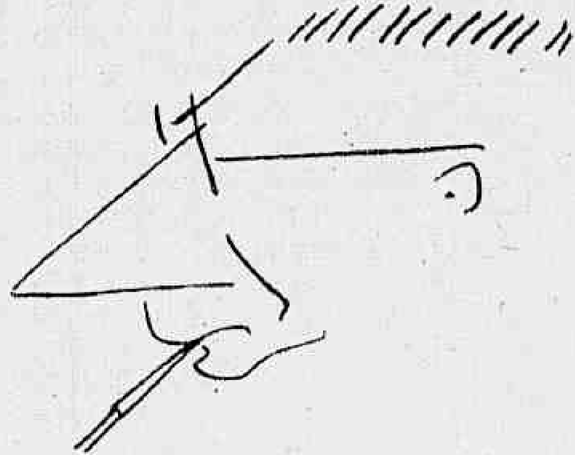
Ainda agora êstes conceitos são sugeridos assim, por um traço, nessa finura de espírito, no flagrante expressivo, na síntese de uma caricátura. O exagero de um detalhe caricatural, um nariz de Cirano, a angulosidade esquelética de D. Quixote, a rotunda corpulência de seu inseparável companhei-



Dias da Cruz

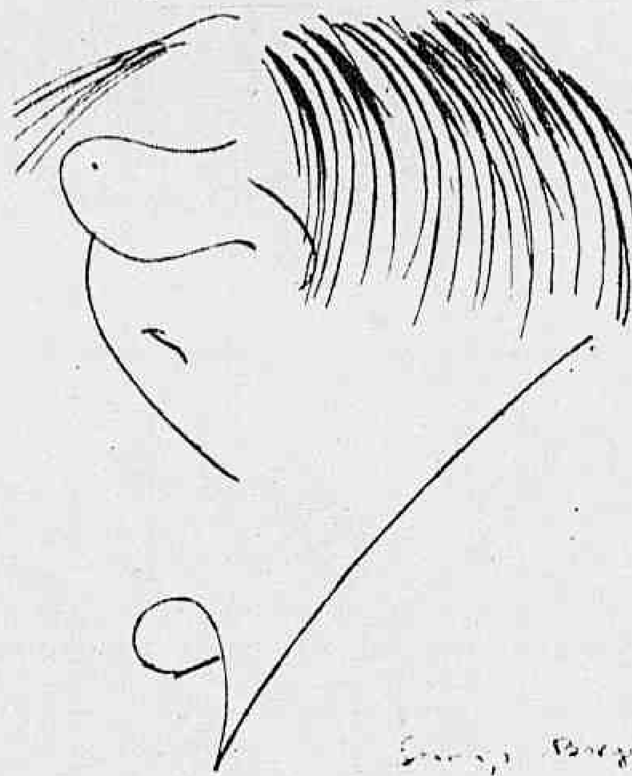
ro, a rebeldia de basta cabeleira ou a impiedosa e prematura calvice, identifica o homem, completa a figura.

E para isso, indiscutivelmente, é preciso talento.



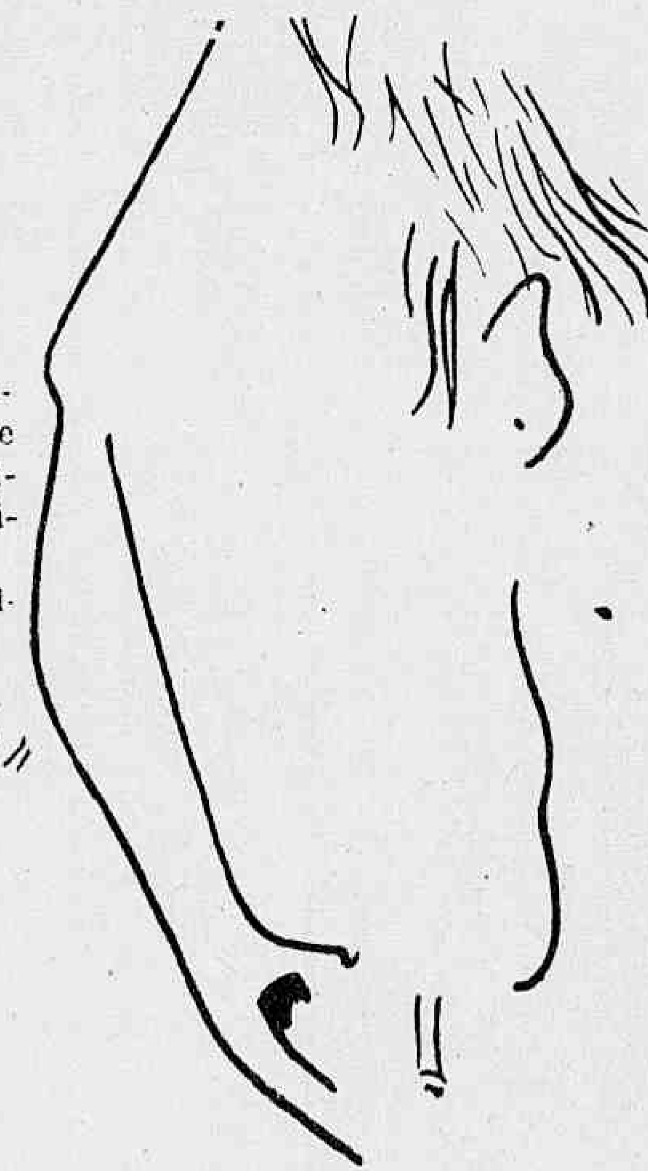
Franklin Palmeira

Angelo Agostini, nos tempos que vão longe, foi pioneiro da critica através da caricatura e imortalizou-se. Surgiram também um dia para a popularidade, bafejados por tais predicados, que



Lourenço Borges

os vieram destacar mais tarde nessa arte difícil do traço simples, J. Carlos,

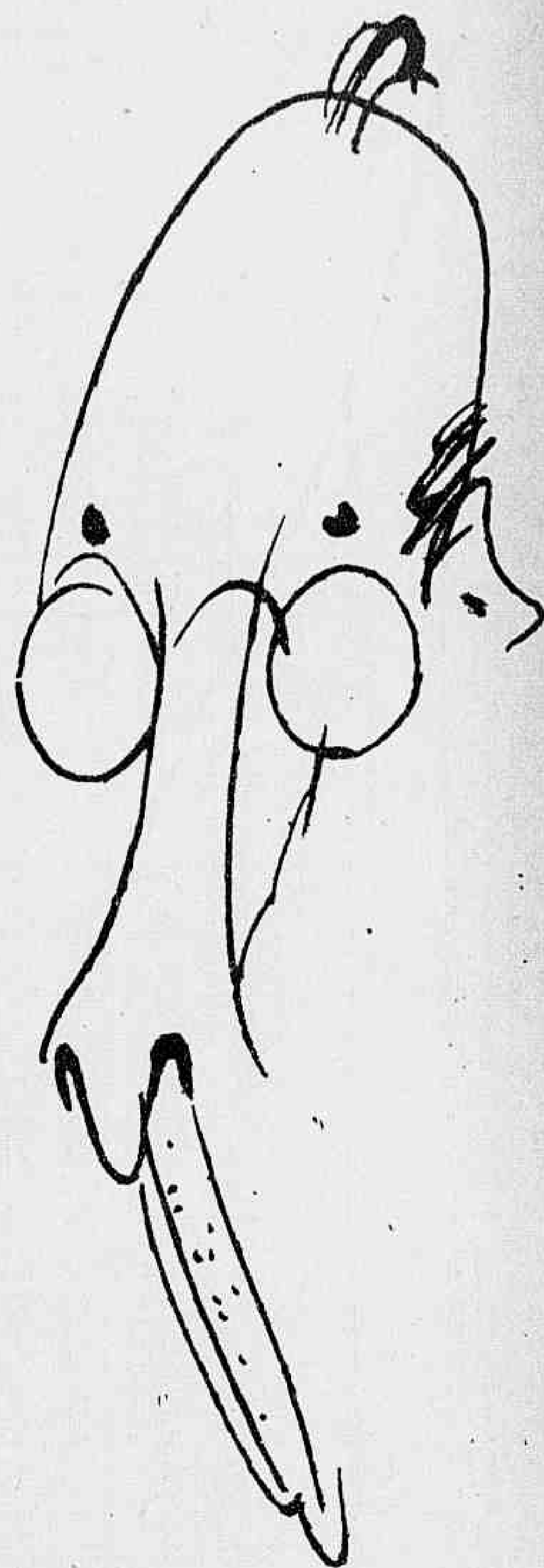


Gil Pereira

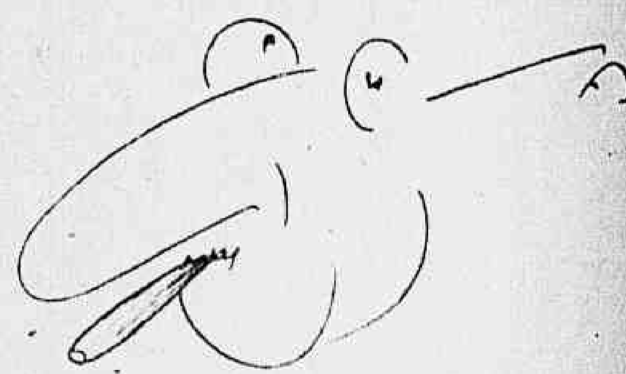
Raul e outros tantos, para não citar senão os nossos.

Evoluiram os processos de caricaturar, e, agora, quanto menos detalhe, marcado apenas o chamado traço ca-

(Conclui na pág. 56)



Bento Malafaia



Machado, fotógrafo

**CONSELHOS DE HIGIENE**

QUEM SOFRE DE ASMA, BRONQUITE E COQUELUCHE?

**Há 50 anos, vem o REMÉDIO REYGATE dando alívio aos portadores de afecções bronquiais. Fórmula de um notável cientista inglês, exclusivamente feita de vegetais resinosos, balsâmicos e sedativos, são essas gotas o maravilhoso preparado que alivia e proporciona um bem-estar instantâneo aos flagelados asmáticos, ou àqueles que são portadores de bronquites crônicas ou recentes: coqueluche, ânsias, asfixias, chiados e dores no peito.**

**Qualquer que seja a origem de sua tosse, sêca, ou catarral, o REMÉDIO REYGATE realiza um tratamento com apenas um vidro de uso.**

**REMÉDIO REYGATE é a salvação dos asmáticos. Distribuidores: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 25,00 para o End. Tel. "Mendelinas" — Rio que remeteremos. Não remetemos pelo Reembolso Postal.**

# Famoso maestro de

A VOCAÇÃO MUSICAL DE F[illegible]RUCIO BURCO —
— EMBAIXADOR DA NOS[illegible] MÚSICA REPRESEN
R[illegible]NI" EM TÔDAS AS GRAN

Texto de J. Cunh[illegible]ares

FERRUCIO BURCO, que alcançou grande sucesso ao se apresentar no nosso Teatro Municipal como regente, é uma criança-prodígio, que trouxe do berço uma assombrosa vocação para a música. Com onze anos apenas é êle hoje um dos mais famosos regentes do mundo, o mais jovem maestro do mundo, tendo arrancado aplausos das platéias mais cultas nas grandes capitais européias e ultimamente anda fazendo uma "tournée" pelo continente americano.

A história de Ferrucio Burco é verdadeiramente assombrosa pela precocidade do seu talento. Nasceu em Milão em 1939, filho único de Claudio e Anna Burco, esta paulista, que o acompanham nesta sua "tournée" por todo o continente americano.

Sua mãe é cantora lírica, soprano, e desde pequenino êle ouvia boa música em casa, sendo às vêzes até conduzido às salas de concêrto. Seus pais nem sabiam do que se estava formando no espírito do menino. De repente, aos três anos de idade, êle se intrometeu numa discussão de técnica musical entre sua mãe e o professor de música desta. Sua mãe, daí por diante passou a ministrar-lhe algumas aulas. Com um ano de estudo, êle demonstrou uma profunda vocação, já um acentuado equilíbrio rítmico e a prodigiosa memória musical de um verdadeiro predestinado. Era capaz de aprender rapidamente longos trechos operísticos e conservá-los na memória — fato raríssimo até mesmo entre regentes adultos.

Regeu em público pela primeira vez aos quatro anos de idade no Teatro Municipal, de Fiume, Itália, apresentando um programa sinfônico perante numerosa assistência. Tanto a crítica como a platéia foram pródigas em aplausos e desde então êle tem conquistado sucesso por cima de sucesso.

Ferrucio tem recebido uma rigorosa instrução musical, dedicando duas ou três horas diariamente a estudos intensivos de música. Ganhou fama depois que dirigiu as orquestras do Scala de Milão e do Teatro Real da Ópera de Roma.

A seguir, regeu no São Carlos, de Nápoles; no Maximo, de Palermo; no Arena, de Verona; no Régio, de Parma. Saindo da sua terra natal conduziu a Orquestra Collone de Paris e em muitas outras cidades francesas e suíças. Hoje, Ferrucio rege várias óperas e aquela que tem apresentado nos lugares por onde tem andado, e, segundo nos afirma, agradando plenamente a tôdas as platéias, é a imortal obra de Carlos Gomes "O Guarani", que êle muito admira. Sempre que se refere a "O Guarani", acrescenta no seu português titubeante: "Do vosso muito grande Carlos Gomes"... Ferrucio é, portanto, um divulgador da obra de Carlos Gomes, sem dúvida o maior compositor que o continente americano já produziu. A razão para que o maestro infantil tenha se dedicado ao estudo da música de Carlos Gomes com tanto afã pensamos que é esta: sua mãe é paulista da gema. Nasceu na cidade

Ferrucio Burco empunha a batuta.

# calças curtas

"FAN" N. 1 DE CARLOS GOMES
TATIVA — TEM REGIDO "O GUA-
DES CAPITAIS

Fotos de Raul Penedo



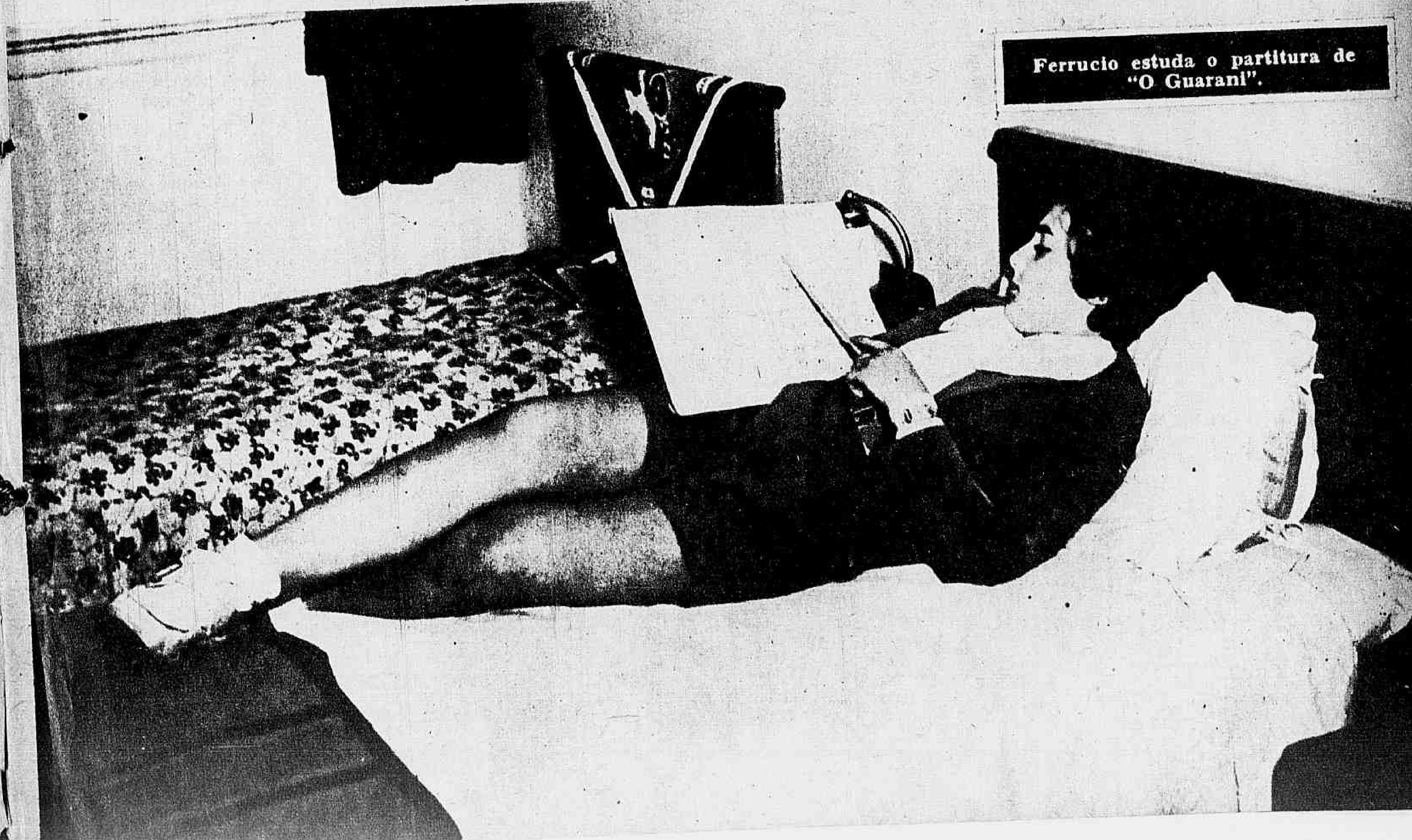
de São Paulo e depois, casando-se com um italiano, foi para a pátria da música, a pátria dos grandes compositores como Rossini, Verdi, Drigo, Bellini, Paganini, Mascagni e tantos outros. Já que citamos Bellini acrescentemos que o autor de "Norma" é seu tio-avô. E lá em Milão nascia Ferrucio Burco. Tudo indica que o seu nome irá ficar no rol dos que acabamos de citar. O futuro dirá.

Em janeiro de 1948, a bordo do navio "Sobieski" chegou êle a Nova Iorque, onde regeu no Carnegie Hall "O Guarani", de Carlos Gomes.

Ferrucio nos falou do sucesso que "O Guarani" tem alcançado no mundo inteiro sob a sua batuta. Em muitos países êle afirma que após haver regido os mais empolgantes trechos da famosa ópera brasileira (como por exemplo a protofonia, a "Canção do Aventureiro") o público aplaudia gri-

(CONCLUE NA PAGINA 57)

Ao lado de sua mãe, lendo uma partitura.



Ferrucio estuda o partitura de "O Guarani".

# SÊCA

Conto de Maria Consuelo Garay

Ilustração de J. Ribeiro

NUNCA se conhecera uma seca igual naquela região. A terra era fértil, generosa. Não havia frutos que não desse. Os montes cobriam-se de um verde fresco, úmido. Que safras abundantes se recolhiam! Vozes de fertilidade eram as messes. Os milharais escondiam suas fartas espigas para a mão ávida do homem, cuja única felicidade era terra fecunda. Os pastos nasciam fáceis, e o rio era um espelho decifrando imagens na metade do campo e atendendo à sêde dos animais. Em suas margens, debaixo dos salgueiros, os filhos dos lavradores banhavam o corpo tostado pelo sol. A vida tinha rumor de festa, e um rumor de festa palpitava na alma do povo.

Mas certo dia, como numa tela, de súbito a paisagem se transformou. O céu, cansado de mandar água à terra, fechou-se em dura lâmina de aço. Não mais nuvens prenunciadoras, não mais rugir de trovões. Serenidade e sol, muito sol, um sol que começou ressecando os caminhos e pondo angústia nas almas. Em vão clamou água a ansiedade dos homens, em vão o canto dos pássaros anunciadores de chuva.

À porta do rancho, Marcos e Floriana olhavam para o alto. Estavam acostumados à súplica constante.

— Vamos ter um ano duro. A safra já está perdida... — disse, desolado.

— Quando a gente menos esperar a chuva está aí... — replicou Floriana, em tom sentencioso.

No quintal, perto do chiqueiro, as crianças cantavam fazendo roda:

*"Chove, chuva,*
*P'ra capim nascê*
*P'ra o boi comê..."*

Mas não percebiam a desalento dos adultos. O canto era mais um motivo de brincadeira para êles.

— Quando a gente menos esperar a chuva está aí...

Porém o céu, uniforme e claro, desesperava de tão límpido.

À noite, a lua branca ia perfilando com sua luz a sombra dos corpos, enquanto Floriana acendia, diante de uma imagem, as velas que alimentavam a sua esperança.

E assim muitas noites. Muitas velas acesas e muitas esperanças consumidas com a cêra.

Não chovia... Espíritos maus — diziam os camponeses — tomaram contadesse pedaço de terra. Perdeu-se a safra do ano, e um saldo de desalento rondou-lhe os peitos. Os dias passavam lentos, nu'a marcha de morte. O sol era um pesadelo perseguindo o sono dos colonos. A terra abria-se em frestas quais bocas sequiosas. As plantas tentavam reter o último vestígio de seiva, mas iam ficando estorricadas como se lhes houvessem ateado fogo. O rio secava e os animais aproximavam inutilmente da margem a sua sêde. Também eles olhavam para o céu como suplicando a Deus.

Nem uma gota dágua... E quantos meses desde que caira a última!... Quando se foi o primeiro colono pela estrada real, para onde dava a chácara de Marcos, êste olhou assombrado. Não compreendia como se pudesse abandonar assim toda esperança. Mas, quando, pouco, tempo depois, outros tomaram o mesmo caminho com suas carroças carregadas, rumo a melhores terras, um calafrio de angústia percorreu-lhe o corpo.

— Que é que vamos fazer, Floriana?

— Esperar... Vai chover... — repetia ela, obstinada. — A terra é boa... mas lhe botaram olho máu...

E continuava acendendo velas, que acabariam por conjurá-lo, juntamente com as rezas. A terra não podia faltar-lhes.

Poucos habitantes restavam já na zona. Fugiam decepcionados daquelas terras que, sem a dádiva do céu, os mataria a todos, como aos animais, quase reduzidos a pele e ossos, porque os pastos não tinham seiva e o rio não tinha água. Só os nativos permaneciam. Eles não se davam por vencidos. Sua espera ganhava na porfia com o tempo, animados pela generosidade da terra que os vira nascer.. Estavam enraizados e pertenciam à terra. Mais que isso: eram a própria terra. Para onde ir que não levassem aquele estorricamento da terra seca na alma? E ficavam. Sofriam com ela.




Um dia, Marcos falou em ir-se. Era estrangeiro. Considerava já um absurdo permanecerem alí, estagnados. O lugar parecia amaldiçoado. Que esperavam? Pelos campos a fora, bocas ressequidas, os animais pareciam almas penadas. O leito do rio era barro.. Os campos calcinados não convidavam o arado. As árvores, vencidas em sua seiva, não reverdeciam. Em frente à casa os porcos gruniam, as galinhas bicavam desesperadas algumas gotas que caiam do balde quando se tirava água do pôço, e erguiam o bico, aliviadas. Breve seus filhos passariam fome. Falou à mulher de outras terras melhores para cultivar, de seus braços cansados de permaneceram inativas, do celeiro vazio, da colina sem frutos... Mas Floriana resistiu. Ela nascera alí e alí permaneceria. Quando tirassem o mau olhado do lugar, tudo seria como antes. Sua terra era boa. Por que abandoná-la? Não! E uma fé inabalável lhe dava ânimo em sua constante vigia ao céu, esperando a forma de uma nuvem como a mulher que espia a primeira curva do seu ventre fecundo. Que se fosse êle; ela ficaria com as crianças. Ela esperaria. Tinha que chover. Choveria.

E Marcos não replicou. Na verdade, uma secreta esperança mantinha-o atado à confiança de Floriana.

Os dias passavam sem que a terra quente tivesse um alivio para o seu ardor, uma trégua a sua calcinação. E rachava-se em mil frestas, duras. O céu, limpido, uniforme, zombava sem piedade dos rogos. Aproximava-se outra época de sementeira e nem o menor sinal de poder-se abrir a terra em sulcos dadivosos da entranha branda e fresca.

— Não quer chover, mamãe!...

Eram as crianças que começavam a sentir a tragédia da seca. Quanto tempo que não corriam debaixo da chuva, descalços!... A mãe andava uma légua até à estação para trazer-lhes água. Ela mal bebia. Continuava, tranquila, dura, como a terra; obstinada, como o céu que mandava a chuva.

Naquele dia passaram pela estrada Severino, sua mulher e a pequena Maria. Era pouco o que levavam, porque pouco tinham. Mas ima iniciar outra vida em outro lugar menos inhospitaleiro.

— Que esperam? — haviam perguntado do carro.

Marcos não respondeu, e Floriana virou o rosto e entrou na cozinha.

— Maria foi embora, mamãe... Nós não vamos?

— Para onde?... A chuva não tarda...

Marcos olhou para os filhos, para a

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



LIGHT

# CONTROLE PERIODICAMENTE O SEU CONSUMO DE ELETRICIDADE

Cada consumidor, através da leitura periódica do medidor de luz, pode exercer o contrôle do seu gasto mensal, evitando, assim, seja êste superior à quota a que tem direito. Basta-lhe, para isso, seguir os ensinamentos que se seguem:

Procedendo-se a uma leitura do medidor (ou marcação) anote-se sempre, em cada mostrador, o número que já foi ultrapassado pelo ponteiro.

Comecemos sempre pelo primeiro mostrador à esquerda. Cada divisão vale 1.000 quilowatt-horas; quando o ponteiro estiver entre dois números, anote-se sempre o menor, no exemplo abaixo o número 0.

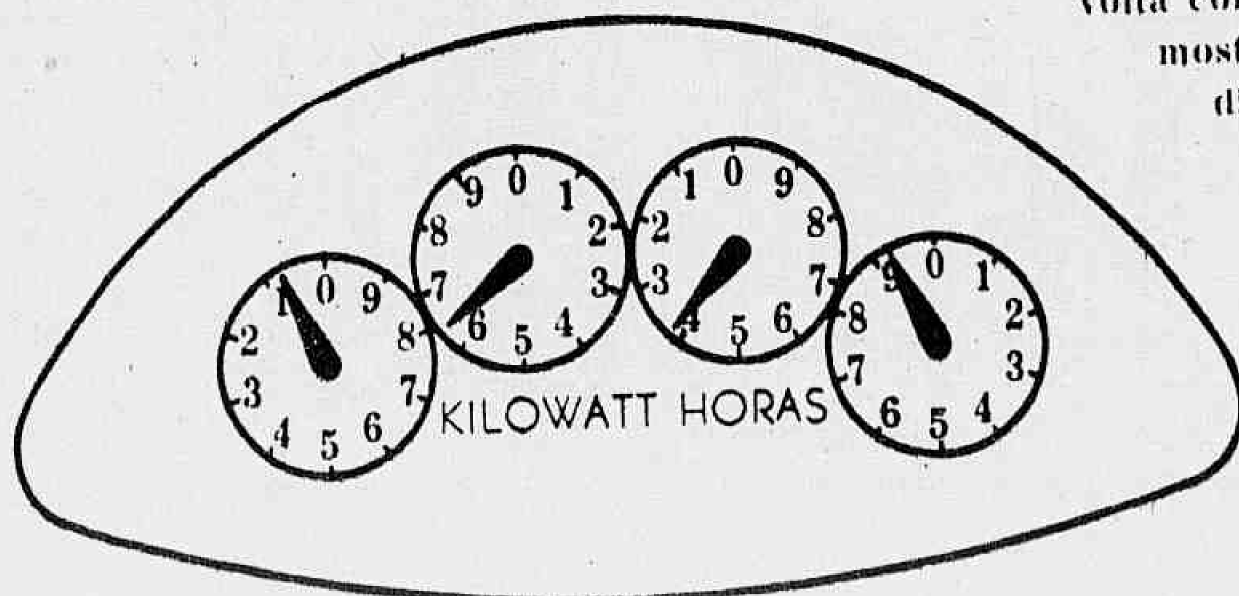
O segundo mostrador, a contar da esquerda para a direita da gravura, tem divisões que valem 100 quilowatt-horas cada uma. Anote-se sempre o menor número quando o ponteiro estiver entre dois números, no caso da gravura abaixo o número 6.

O terceiro mostrador, a contar da esquerda para a direita da gravura, tem divisões que valem 10 quilowatt-horas cada uma. Anote-se sempre o menor número quando o ponteiro estiver entre dois números, no caso da gravura abaixo o número 3.

Finalmente, o quarto mostrador tem divisões que valem 1 quilowatt-hora cada uma. Anote-se sempre o número que foi ultrapassado, no caso da gravura abaixo o número 9.

Terminada pois a anotação, teremos o resultado total dos quatro mostradores: 0639, isto é, 639 quilowatt-horas ou 639 kWh. Supondo-se que a última leitura dos mostradores deu o resultado 503 quilowatt-horas, sendo a atual de 639 quilowatt-horas, constata-se logo, pela diferença entre estas duas leituras, que foram consumidos 136 quilowatt-horas durante o período de tempo decorrido entre as duas marcações, isto é: 136 kWh.

Para esclarecimento lembramos que uma volta completa do ponteiro de cada mostrador corresponde a uma divisão do mostrador imediatamente à esquerda.




**NOTA:**

Em certos casos, para as instalações maiores, as leituras devem ser multiplicadas por uma constante que se encontra indicada na frente do Medidor, precedida pela letra K. Por exemplo, havendo, no medidor a indicação "k-15" a leitura do medidor deverá ser multiplicada pela constante 15, a fim de se obter os quilowatt-horas.


Celso Guimarães — o grande realizador e locutor

# "ONDAS MUSICAIS"


Magda Tagliaferro — uma das colaboradoras de valor do programa

**Celso Guimarães, o "gentleman" do rádio brasileiro — Um programa diferente, com dezenas de estrêlas internacionais.**

Reportagem de EVELYN

POUCOS programas têm a importância, em relação ao desenvolvimento cultural do público radiofônico, do que "Ondas Musicais". No dia 4 de abril, fez seu 10.° aniversário. Seu fundador e idealizador, João W. Campos, desde o início da própria idéia, tinha a intenção de proporcionar aos ouvintes todos os artistas célebres que passassem pelo Rio. "Só assim, muitos que não tinham dinheiro para pagar entradas a concertos, iriam escutar o que escutava o público do ,Teatro Municipal", pensou. E seus esforços foram coroados de pleno



Gulomar Novais — outra fulgurante estrela



Maryta Jones — há bastante tempo em "Ondas Musicais"



Solange Petit Renaux — nome internacional. Tambem cólaboradora

êxito. Celso Guimarães, este locutor que é o perfeito tipo do "gentleman", com inteligência aguda e sensibilidade de artista, encarregou-se da animação do programa. Há 10 anos então, "Ondas Musicais" deleita os seus habituais ouvintes, os quais, com cada programa, se tornam mais numerosos. Vozes angelicais, sons de harpa, mãos perfeitas ao piano, o violino chorando em notas, orgão para cantar missas, guitarras recordando baladas antigas, coros masculinos e femininos — todas estas manifestações de arte, transmitidas pelas mais autênticos artistas, constituiram o sucesso crescente de "Ondas Musicais" e o transformaram quase em algo de pedagógico, educativo, pois habituaram o público a um padrão mais elevado de música.

Celso Guimarães dedica um especial carinho a este programa. "Sente-se que está sendo feito algo de util, algo do maravilhoso, que, pouco a pouco, está desenvolvendo o rádio para onde o leva

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Jantar comemorativo do aniversário de "Ondas Musicais"



# O PEQUENO JORNALEIRO

Ilustração de J. Ribeiro

É noite. Chove. Faz frio. Passantes apressados com as golas dos paletós quentes levantadas, os guarda-chuvas abertos, chapéus enterrados até às orelhas, fazem ressoar no passeio o luzidio e úmido o ruido sêco de seus passos. Automóveis rolam arrogantes e barulhentos pela rua. Os globos de iluminação espalham uma claridade emaciada e solênica, refletida no espêlho irregular da calçada e nas miríades de goticulas de chuva, que pingam sonoras dos galhos das árvores.

Semi-oculto pelas pilastras monumentais de mármore branco de um grande edifício da Avenida, movimenta-se um pequeno vulto. Tão pequeno é, que quando passa por aquela lâmpada da arcada, desaparece sob a imensidão da sombra de um letreiro a gás neon apagado: "Barbearia". Aproximando-se um pouco, o transeunte atento distingue mais precisamente a forma esdruxula do pequeno vulto. E' um guri esmulambado, metido num disforme casacão sem cor definida, que mais parece um queijo suisso, dada a inumerável quantidade de buracos que o adornam. Nos pés, o pequeno vulto arrasta os restos irreconheciveis de duas botinas, nas quais a chuva impertinente entra como numa peneira. Sua cabeça, pequena e frágil, está semi-coberta por um velho chapéu de feltro sem abas, posto de banda. Uma espécie de pala vela, contudo, a testa do rapazinho, grotescamente. Agora! Passa pela frente do mostruário profusamente iluminado de uma joalheria elegante, de modo que um jorro de luz lhe perpassa o rosto. De relance, percebemos as suas feições: é uma fisionomia ovalada, delicada; testa larga sulcada por duas rugas profundas e prematuras, denotando sofrimento; uma mecha de cabelo negro encaracolada, oculta-lhe a orelha azulada pelo frio. Um nariz aquilino, pontudo, arroxeado, encima a boca larga, com os lábios finos e descorados duramente cerrados. No canto direito, pende desanimado um cigarro barato, desprendendo uma fumaça de calor naquele corpo tiritante. As bochechas cianóticas e enregeladas deixam adivinhar uma magreza extrema. O queixo, contudo, aponta energicamente para a frente. O conjunto fisionômico, a despeito de sua aparência rude, agrada. Não é bonito, nem mesmo simpático. Apenas agrada. O rapazinho deve ter uns oito anos. Com uma de suas mãos calosas sobraça um pesado maço de jornais e revistas, presos a tiracolo por uma tira de couro cru, cujo atrito constante com o velho paletó nêle abriu um enorme rasgão. Amarrada a corda que cinge a cintura do pequeno jornaleiro há uma diminuta sacola de pano verde-escuro. E' a bolsa de dinheiro. Contudo, apenas uns míseros tostões impedem, como um ínfimo lastro, que o saquinho se agite ao sabor do vento. O jornaleirozinho havia vendido apenas uns três ou quatro vespertinos e pouco lucro havia auferido disto. Caminhava pesadamente pelo passeio escorregadio e viscoso de lama, com passos ôcos, abafados. O cigarro de há muito tinha-se apagado, e pendia tristemente dos lábios crestados. Com voz rouca e gasta, apregoava os jornais. Mas debalde. Ninguém lhe dava atenção. Ninguém se importava com o jornaleirozinho pobre, faminto, tiritante de frio, molhado até os ossos. Ninguém. E continuava a andar, inutilmente perseverante, a apregoar e a ter decepções. Uma vez um cavalheiro o deteve; uma pequena esperança se acendeu em seu íntimo. "O' garôto! Me dá a Gazeta aí". "A Gazeta eu não tenho, mas tenho...". "Não, não serve". E ficou nisso. Continuou a andar. Um rictus de desgôsto delineou-se em seus lábios descorados. Pensava. Pensava no pai bêbedo, e na surra habitual que êste lhe dava quando não vendia todos os jornais. Pensava na mãe, já falecida, morta por excesso do trabalho e maus tratos infligidos pelo bruto do pai. Pensava nos cinco irmãos, que vagabundeavam pelas imundas favelas dos morros. Pensava em sua responsabilidade como sustento dos seus... Pensava ainda como os seus tostões, penosamente ganhos, eram desviados para o miserável boteco onde o seu pai passava os dias e a maioria das noites. Pensava nos irmãos famintos e como necessitavam de comida. Pensava no irmão mais velho, que estava cumprindo pena na penitenciária, por ter assassinado um homem a facadas. Pensava no epíteto que havia dado ao seu pai: "Esponja". Era um borracho, um pau d'água, uma "esponja". Juca, era êsse o nome do pequeno jornaleiro, continuava a caminhar vagarosamente pela




(CONCLUE NA PÁGINA 58)

ARCANGELO Ianelli é um nome feito na arte nacional. Pintor novo, com laureis apreciaveis, impõe-se cada vez mais não só pelo vigor do seu estilo como pela marca sincera do seu caráter, sempre refletido na sua obra.

Ianelli, entretanto, não é um nome da Capital Federal. Ele nos vem de São Paulo onde surgiu e cresceu a ponto de transbordar o seu pendor para o Brasil inteiro que já conhece a sua produção, não apenas pela conquista da medalha de bronze do LIV Salão Nacional, com a tela "Em preparo", como também por uma produção variada, em que predominam as coleções de paisagens e naturezas mortas, todas refletindo qualidades invejaveis, como as suas pinceladas largas e seguras, de um impressionismo admiravel.

A jornada artística de A. Ianelli já está marcada pela fama. A conquista da menção honrosa, em 1948, no Salão Nacional, além de menção honrosa, em 1947, e medalha de bronze, em 1948, na Associação Paulista de Belas Artes, chegam para lançá-lo entre os que se têm coroado de louros oficiais; mas Ianelli não parou aí, e em 1949, colheu mais três expressivos triunfos: o prêmio "Galeria Jean Jaques", em São Paulo, medalhas de bronze do Salão Nacional e do Salão de Artistas Nacionais, do Rio de Janeiro.



"Rua de Itapecerica"

# UM NOME VITORIOSO
## NA PINTURA NACIONAL

### A EXPOSIÇÃO DE A. IANELLI É MAIS UMA DEMONSTRAÇÃO DO VIGOR DA ESCOLA IMPRESSIONISTA DO BRASIL

Com uma bagagem preciosa da qual extraimos as fotografias que apresentamos aos leitores de CARIOCA, está novamente no Rio o vitorioso pintor paulista. A sua mostra, desde o dia 16 vem sendo visitada no salão do Pálace Hotel, com quase 50 quadros, onde se destacam pela sobriedade do colorido, pelo vigor das concepções, "A matriz de São José dos Campos", "Quietude", "Represa Velha", "Rua de Itapecerica", e outros.

Até o fim do corrente mês o aplaudido artista estará à frente daquela exposição, recebendo a verdadeira paga para as suas qualidades, o elogio público, a admiração geral, o abraço dos seus amigos, e a crítica sincera de quantos param ante o seu trabalho para conhecer o quanto de sincero e agradavel tem a sua arte.



"Quietude"



"Matriz de S. José dos Campos"

# O SUCESSO DE ERICSON MARTHA

**Aparecido no "Papel Carbono", Ericson Martha é hoje um sucesso notavel — Sua campanha artística, de 1942 até agora — Um artista que já trabalhou em diversas emissoras — Tem, a seu favor, algumas dezenas de músicas sensacionais lançadas, e muitas outras esperando a vez! — Música de câmera, seu próximo objetivo.**

**Reportagem de J. Palhares**

ENCONTRAMOS ERICSON ensaiando com o conjunto regional, e ficamos a admirá-lo. O rapaz não é alto, mas dizem elas que é o mais simpático e galante dos cantores. Os olhos são claros e o sorriso franco, e está sempre ocupado com suas músicas, sempre de grande sucesso. Ultimamente, vimo-lo às voltas com duas composições marcante, e que serão brevemente lançadas ao público, "Humilhação", de Amauri Silva e Armando Braga e "Mar de pranto", dos mesmos autores. Disseram-nos que se trata de dois sambas que, na certa, vencerão de modo surpreendente, imediato.

Ericson Martha é, hoje, um dos astros radiofônicos. Vem conquistando grande cartaz e, aliás, há muito que se trata de um elemento de sucesso, apenas sofrendo a falta de chances maiores. Segundo os fans, Ericson tem a voz parecida com a do Chico Viola, levando, somente, a diferença de tonalidade, na qual Ericson se revela diferente. Esta diferença o guiou para o êxito, como artista novo que foi.

A carreira de Ericson Martha foi sempre boa, embora lhe faltassem, como já dissemos, chances maiores, isto é, uma ocasião verdadeira chegada em hora precisa. Mas Ericson, após se apresentar no programa de Renato Murce, "Papel Carbono", onde revelou tôdas as suas qualidades como cantor da música popular brasileira, firmou contrato com a Rádio Clube do Brasil, onde permaneceu até 1945, sempre agradando, e cada vez mais fixando seu nome no meio radiofônico carioca. E naquele ano, levando a experiência de três anos de vida artística intensa, Ericson firmou-se na Rádio Nacional, onde ficou algum tempo, até receber uma tentadora proposta da Rádio Globo. E, finalmente, em 1949, Ericson ingressou na Rádio Guanabara, ali estando com exclusividade.

Os êxitos musicais de Ericson são incontaveis. Algumas dezenas de grandes sucessos já foram lançadas pelas voz admirável de Martha. Para uma recordação aos fans, podemos salientar "Alto lá, João!" "Tamborim no sereno", "Nininha", Céu estrelado", "Morena", "Não quero", "Pedro da Conceição", e "Onde trabalha o seringueiro".

Na Rádio Guanabara Ericson se apresenta em diversos promas, sendo, aliás, o que atividade tem em suas mãos. "Gente nossa", "Clube do Samba", "Radiac" e outros mais.

E aí temos algumas coisa daquele rapaz simpático, de olhos claros e voz brilhante, e que futuramente aparecerá em música de câmera! Como se não bastasse tudo o que faz!



**Encontramo-lo assim, ensaiando um número novo, se não nos enganamos "Mar de pranto". O conjunto regional acompanhava-o entusiasmado, e Elisete Cardoso assistia ao ensaio, deleitando-se com a voz de Martha**




Erikson Martha e tôda sua simpatia

# SAMBISTA QUARENTA GRAUS À SOMBRA!

**Elisete Cardoso é conhecida como a "sambista quarenta gráus à sombra"! — Estreou numa rádio carioca, ao lado de grandes nomes radiofônicos — Uma das mais perfeitas e mais espetaculares sambistas brasileiras — Elisete aparecerá em um film há muito esperado, "Coração Materno"**

**Reportagem de PAULO SOARES**
**Fotografias de RAUL PENEDO**

O telefone tocou. Elisete atendeu. «Aquí é um fan! — disseram. «Qual dêles?...», deve estar perguntando a sambista...

HÁ muitos anos que Elisete Cardoso pertence ao «broadcasting» do rádio carioca. E jamais abandonou o Rio, a não ser para sair em temporadas. Tornou-se, desde logo, uma cantora conhecida em todo o Brasil, através de sua voz magnífica, e que leva ritmo e tonalidade que encantam o público ouvinte. Elisete é sambista, uma das mais perfeitas, e tão emocionante é sua maneira de cantar, que imediatamente a apelidaram de «sambista quarenta graus à sombra». E têm razão aqueles que assim a chamaram pela primeira vez, pois Elisete é realmente uma pessoa de extraordinária simpatia e desembaraço.

Elisete estreou em rádio num programa que, na época, era o «tal». Intitulava-se «Programa Suburbano», e era um dos mais ouvidos. E neste mesmo programa trabalhou ao lado dos maiores cartazes radiofônicos, como Xavier de Souza, o animador, Marilia Batista, Noel Rosa, Araci de Almeida, Odete Amaral e muitos outros. E foi neste ambiente, cercada de gente conhecida e experiente, que Elisete adquiriu sua «bossa» atual. E logo após as apresentações iniciais, vencia espetacularmente, consagrando-se como uma exímia sambista.

E a camada de sucessos que obteve, cobriu-a de glória, e pouco mais tarde se transferia para a P. R. E. 3, aparecendo no programa «Rádio-Novidades», de Tito Bezerra de Menezes, onde, mais uma vez, era lançada em conjunto com nomes notáveis, como Catulo da Paixão Cearense, Marilia Batista, Ciro Monteiro, Nonô, Carlos Weber, Avena de Castro e Lauro Borges

Mais uma vez Elisete aniquilava quaisquer «nervos de aço», cantando números sensacionais, sambas inesquecíveis, guiando sua voz de modo todo especial, e consagrando o rítmo popular brasileiro. Elisete se fizera uma grande intérprete do samba.

(Conclui na pág. 59)



Elisete e o microfone... velhos conhecidos!



Foto tirada no Champagne Room de Hollywood e na qual vemos Jane Withers e seu marido, o produtor William Moss. Jane até agora está à procura de um bom papel para a sua "rentrée" no cinema



Apesar de ainda muito jovens, Diana Lynn e seu marido, John Lindsay, estão no apogeu de suas carreiras artísticas. Seus últimos papéis transformaram a linda Diana num dos grandes talentos de Hollywood




Vemos aqui Jack Oakie e sua companheira, a artista Victoria Horne. Os dois estão escolhendo seus pratos preferidos no famoso Romanoff's, de Beverlly Hills. O gordo comediante e miss Horne têm saido quase todos os dias, ultimamente, o que fez surgir uma série de boatos. A ex-esposa de Oakie, Venita Varden, morreu tragicamente num desastre de aviação há algum tempo

# Assim é Hollywood!

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — Betty Hutton e Howard Keel, que foram uma sensação no film "Annie Get Your Gun", voltarão a trabalhar juntos em "Jumbo".

A Metro pretende fazer a fabulosa comédia musical de Billy Rose sôbre o circo, comprada há vinte anos, retirando-a de seus arquivos. Betty e Howard serão preparados para este filme, que terá também a figura de Jimmy Durante, que trabalhou na obra original de "Jumbo".

Embora a tinta ainda esteja molhada nos respectivos contratos, é apenas uma questão de horas a assinatura de novo contrato entre Betty e a Metro para fazer dois filmes independentes, sendo um na Paramount.

A respeito de Keel, os críticos



Kirk Douglas, o "grande" de 1949, e Adele Jorgens estavam todos sorrisos no Club Mocambo de Hollywood. Esta é a primeira foto de Kirk depois de sua separação de sua esposa, Diana Douglas. O casal tem dois filhos e tudo indica que resolverão bem suas divergências matrimoniais

de Nova York o consideram como a maior descoberta depois de Clark Gable.

⁂

"Come Fill the Cup", uma história jornalística, foi materialmente arrancada da máquina de escrever de Harland Ware, antes de terminada, e vendida a Jack Warner.

Jack, que me estava contando o argumento, no jantar de Louis B. Mayer, declara que pretende fazer este filme logo que Henry Blanke termine a sua adaptação. Não me surpreenderia que Frank Lovejoy fizesse o papel de redação. Vocês se lembram de Lovejoy em "Home of the Brave"? Esteve melhor ainda em "Três segredos".

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Enquanto passam os dias, o romance entre June Haver e o Dr. John Duzik aumenta cada vez mais. Seus amigos estão convencidos de que tudo acabará em casamento. Seu papel de Marilyn Miller no filme "Silver Lining" veio trazer novos lauréis à sua carreira já tão cheia de momentos emocionantes



Nenhuma festa ou lista de celebridades de Hollywood será completa sem o nome de Carmel Myers, uma das mais famosas artistas da capital do cinema. Casada com o produtor Ralph Blum, há mais de vinte anos, esta artista nascida em São Francisco continua sendo uma das mais interessantes

# RITA HAYWORTH DIZ ADEUS


Rita dança o "flamengo" ao lado de Glenn Ford

**Os "fans" vão sentir saudades — Seu filme-despedida: "Carmen" — As versões anteriores do romance de Mérimée**

**De J. CANOSA**

RITA Hayworth, a estrela cinematográfica que ganhou fama no cinema quando desempenhou o papel de "Gilda" ao lado de Glenn Ford e que hoje é a Princesa Ali Khan, acaba de dizer o seu solene adeus às câmeras, despedindo-se do cinema para se dedicar inteiramente à sua vida de princesa oriental... Naturalmente Rita tem uma legião de "fans" e estes irão sentir muitas saudades da sua favorita da tela. Não se sabe também se a sua decisão de deixar o cinema é irrevogavel ou mesmo passageira. Daqui a algum tempo ela poderá sentir também saudades das câmeras e aí os seus admiradores terão a oportu-


Num intervalo de filmagem

# AO CINEMA

nidade de ver novos filmes com a graciosa "star", sem favor uma das mais lindas mulheres da tela.

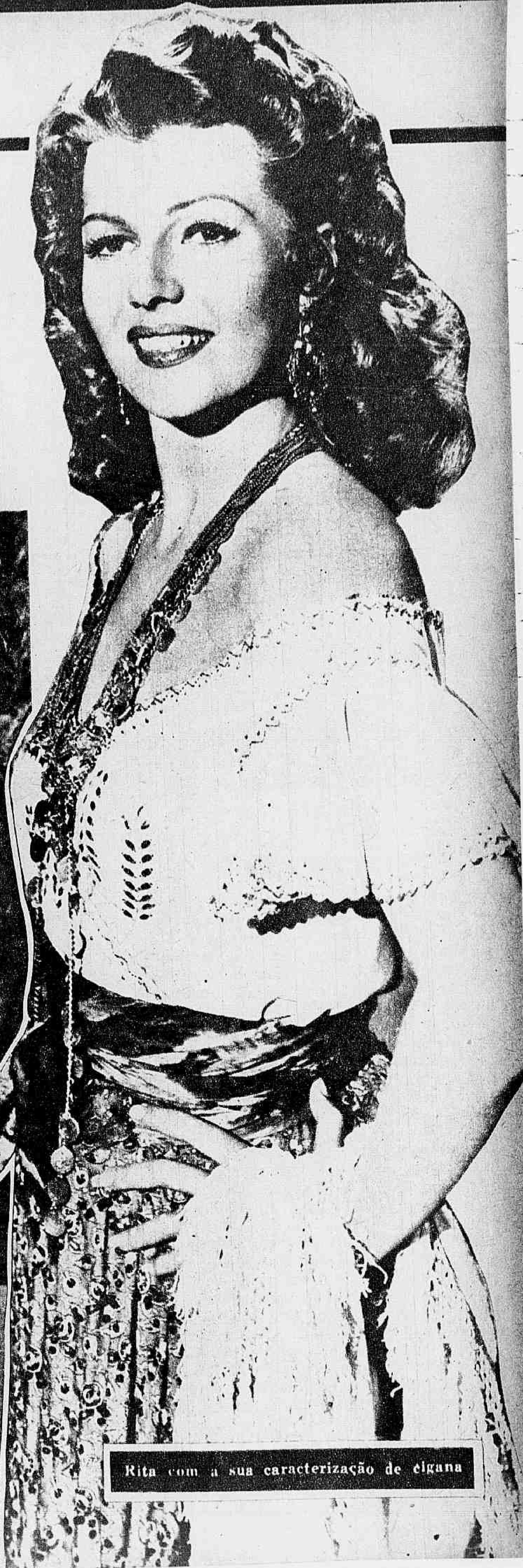
O filme que servirá para a despedida de Rita Hayworth é "Carmen", produção que Charles Vidor dirigiu para a Columbia, todo ele em cores. Como em "Gilda" o galã de Rita Hayworth em "Carmen" é Glenn Ford.

Aliás, não é esta a primeira nem a segunda vez que o romance de Prosper Mérimée vai para a tela. Já em 1910 a Pathé fazia uma versão de "Carmen" com Madame Lepanto no papel da protagonista. Logo a seguir a atriz espanhola Pilar Morin era a estrela doutra versão para a Edison. Por volta de 1912 foi feito outro filme na Espanha, do qual pouca notícia se tem hoje. Em 1913 foram feitas duas versões, uma com Marguerite Snow e a outra com Marion Leonard. Deviam ser películas muito resumidas, pois eram só em três rolos. Acresce ainda que naquele tempo as legendas, melhor diríamos as notas explicativas intercaladas, gastavam considerável parte da metragem da fita.

(Conclui na pág. 59)



Com Glenn Ford numa cena da fita



Rita com a sua caracterização de cigana



Ele agora também dirige...




## "Nascida para amar"

**(Once more, my darling) — Produção da Universal-International — Direção de Robert Montgomery — Lançamento simultâneo no Vitório — Roxy — América.**

Se bem que "Nascida para amar" seja uma comédia sem pretensões, é entretanto até certo ponto bastante divertida. O enredo é um achado, mas que a direção desse excelente ator que é Robert Montgomery, não soube aproveitar suficientemente.

Um Preston Sturgers com todas as suas alucinações ("As três noites de Eva" que delícia!) teria realizado uma comédia em grande estilo com um tema dessa categoria. Mesmo assim Bob Montgomery que admiramos como artista, não vai de todo mal como diretor. Robert Montgomery é um dos veteranos do cinema, artista de consecutivos sucessos para a Metro, onde brilhou em filmes como "Azas da noite", "Mulher infernal", "Além do inferno" e mais para perto naquele memoravel "A noite tudo encobre" e "Conde de Chicago" que por certo o crítico Hugo Barcelos naquele tempo era "criança" demais para ir ao cinema e por isto é justificevel" que desconheça as qualidades de Montgomery, como notamos na deficiência de sua "crítica"

De certo tempo para cá, ainda na Metro, Bob Montgomery em "Dama no lago" começou a dirigir e trabalhar simultaneamente. Mesmo a despeito da sua vontade de ser um bom diretor, Montgomery, já sem aquela plástica que o consagrou, será sempre um excelente ator. Ann Blyth, "um amor" de pequena, que Deus me perdoe os máus e necessários pensamentos e dos fans também. Steven Geray reaparece. John Ridgeby, Roland Winters e Maurice Cass, completam o elenco. A direção de Robert Montgomerq é sem maior força. E' sempre um prazer ver e ouvir Robert Montgomery. Se você quer passar duas horas despretenciosamente e tem uma companhia amavel, vá ver Robert Montgomery que você gostará.

## "Cante noutra freguesia"

**(Everyboy does it) — Produção da 20th Century Fox — direção de Edmund Goulding — Lançamento simultâneo no Palácio — Rian — Avenida.**

Esta gente é gozada! Dois artistas fazem um sucesso razoavel numa pelicula e pronto. Surge uma avalanche de filmes com a dupla. Quem viu não esqueceu e quem não viu perdeu um dos melhores espetáculos desses últimos tempos que foi "Quem é o infiel!?" Agora uma das três duplas de filme, formada por Paul Douglas e Linda Darnell voltam em "Cante noutra freguesia".

E' um desastre. Paul Douglas e Linda Darnell trágicos e ridículos. Celeste Holm oh! criaturinha enjoada! Charles Coburn sempre com dignidade. Lucille Watson, George Tobias e outros figuram.

A direção do meu "velho" amigo Edmund Goulding fora do tom, uma catástrofe. A história de James M. Cain é simplesmente horrivel.

O melhor, se você vai ao cinema se divertir, ou qualquer outra coisa que eu não tenho nada com isso, o melhor é que você "cante noutra freguesia".



Dois Taylor não fazem um bom filme

## "Traidor"

(Conspirator) — Produção da Metro Goldwyn-Mayer — Direção de Victor Savill, contra homens que dizem de "côr" — Lançamento simultâneo no Metro-Passeio — Metro-Tijuca — Metro-Copacabana.

Reina em Hollywood, apesar do filme ter sido rodado em Londres, uma verdadeira epidemia de temas "contra" o comunismo. Apesar de acreditar no poder da imagem sôbre as massas, considero este tipo de combate extremamente ingenuo. A história de "traidor" é incrivel. Robert Tayler que pensei estivesse falando a verdade quando afirmou que desejava, papéis dramáticos, está lamentavelzinho.

Seu desempenho não oferece um instante sequer de progresso artístico. Elizabeth Taylor deliciosamente jovem, mas fragilmente artista. A direção de Victor Saville é quadrada. Muito particularmente lhe digo, mesmo assim vá ao Metro — há um desenho divertidissimo.



Um tema apaixonante

## "O que a carne herda"

(Pinky) — Produção da 20th Century Fox — Direção de Elia Kazan — Lançamento simultâneo no Odeon - São Luiz — Ideal — Ipanema — Carioca — Monte Castelo.

O diretor Elia Kazan ficou notório pela audacia dos temas que trata. Agora com "Pinky" atinge o climax de sua bravura. O problema racial nos Estados Unidos é tratado a descoberto. Imagine a repercussão de "Pinky" na América do Norte. Pela primeira vez é exposto o problema do negro no território da democracia. A história até certo ponto inteligente, possui alguns lances vibrantes. Jeanne Crain não está mal, mas não estou certo porque o papel foi confiado a ela. Seu desempenho é sobrio. Ethel Barrymore sempre muito ela mesma. William Lundigan um mocinho desaparecido que volta. Ethel Waters é uma atriz negra de grande talento, faz uma admiravel tia Dicey. A direção de Elia Kazan possui equilíbrio. Fotografia de Mac Donald bôa. Música muito expressiva de Alfred Newman. A maior virtude de "Pinky" é o seu tema humano e vibrante, um grande golpe na democracia americana que faz diferenciação racial. Todos devem assistir "Pinky" e lutar pela causa dessas ridículas fronteiras raciais, pois todos são filhos de Deus. E' uma outra abolição! E muito mais seria, são homens civilizados contra homens que dizem de "côr".

## Post-Scriptum

Bilhete para Kim de Oliveira.

Meu caro, sua carta cheia de imprevistos e beleza chegou me viu e venceu. Suas alucinações huxleyanas são dignas de serem publicadas.

Quanta inteligência, quanta poesia! Surja quando quiser. Venha tomar chocolate comigo. Terei um prazer imenso de ouví-lo. Gosto de gente brilhante, alucinada e com carteira de identidade. Você sabe como são esses bilhetes, curtos, mas creia sinceros. Sua carta guardarei carinhosamente com uma mensagem de compreensão e amizade.

* * *

Centro de Estudos Cinamatográficos.

Comunica-nos em amavel carta o senhor Ivan Casasanta Dantas que no dia 27 d maio próximo passado foi fundado em Belo Horizonte o Centro de Estudos Cinematográficos. Assim numa história brilhante os mineiros unissonos as manifestações de arte deram inicio as suas atividades com a produção de Chenal, "Paixão Criminosa".

Os filmes qu serão exibidos e já programados denotam um apurado gosto. Lança-nos também a idéia de uma campanha em pról da união dos Centros Cinematográficos e Clubes de Cinema do Brasil, "sob à uma só bandeira", o que por certo constitui uma esplêndida e necessária realidade.

* * *

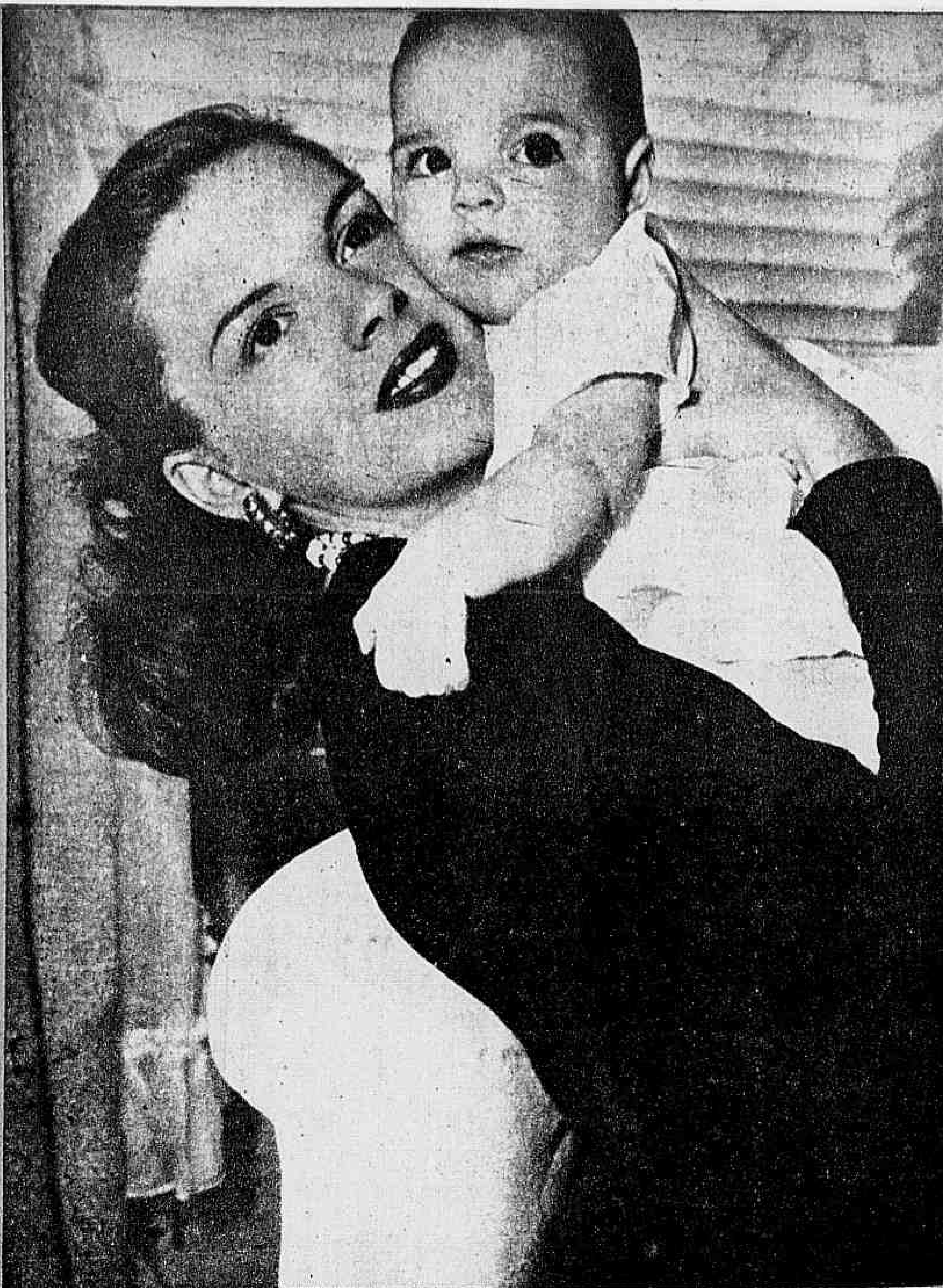
Bilhete para Marcel Deveraux.

Quantas saudades. Você tem razão. Igual nunca mais.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Paulo Gracindo e Doris Duranti numa cena de "Estrela da Manhã" que conta com a apresentação de Jonald como diretor. "Estrela da Manhã" é baseado numa história inedita de Jorge Amado. Fotografia de Rui Santos e música de Radamés. Dentro de mais algumas semanas "Estrela da Manhã" estará nas nossas telas.



Judy e sua filhinha, Liza Minelli

# Judy Garland tentou suicidar-se!...

## Quis cortar o pescoço com pedaços de vidro — Uma garota histérica, diz um figurão da Metro — Desmentido do médico assistente da «estrelinha»

O telegrama expedido de Hollywood começava assim: «A Metro Goldwyn Mayer anuncia que a famosa atriz Judy Garland tentou suicidar-se, segunda-feira à noite (dia 19 do corrente), cortando a garganta com cacos de um copo». E continuava explicando as razões por que a garota simpática, que estamos habituados a ver na tela encarnando a mocidade exuberante e alegre, tomara tão dramática resolução. Judy, que tem 27 anos, fôra suspensa dois dias antes, isto é, no sábado, pelos estúdios da Metro, por ter faltado aos ensaios do filme «Royal Wedding» (Bôdas Reais), em que trabalha com Fred Astaire. Seu esposo, o diretor cinematográfico Vincent Minelli, contou depois os antecedentes do caso. No dia da suspensão, a «estrela» conferenciara com seu agente, com o esposo e com a secretária, Martle Tuttly, demonstrando grande nervosismo, em consequência da medida disciplinar contra ela adotada pelo Metro. Depois, visivelmente transtornada, encaminhara-se para o seu quarto de banho, onde partiu um copo e, com seus pedaços, tentou cortar a garganta. Minelli, que desconfiara dos propósitos da esposa, visto conhecer muito bem seu gênio impulsivo e temperamental, conseguiu, depois de insistentes rogos, que Judy abrisse a porta, verificando então que suas suspeitas eram bem fundamentadas.

Não é esta a primeira vez que a jovem atriz se vê punida por seu estúdio. Não faz muito tempo, em maio de 1949, Judy Garland também sofreu uma pena de suspensão, quando trabalhava na filmagem da película «Annie Get Your Gun», fazendo o principal papel feminino. A Metro deve ter tido motivos fortes para isso, pois a garota foi afastada definitivamente dos trabalhos, tendo sido designada para substituí-la a dinâmica Betty Hutton. A reação operada no íntimo de Judy diante de medida tão drástica foi de molde a deixá-la completamente abatida, pálida e enfermiça, vendo-se obrigada a recolher-se a um hospital de Boston, onde se submeteu a intensivo tratamento médico. Saindo do hospital, já restabelecida, Judy tomou alguns meses de férias, voltando depois, e isso não faz muito tempo, para retomar as obrigações de seu contrato, no estúdio.

Entrevistado a respeito da tentativa de suicídio da «estrelinha», um dos diretores da Metro Goldwyn Mayer disse aos reporters que «Judy, como todo mundo sabe, é uma menina histérica. Dez vezes pelo menos ela já simulou querer suicidar-se, quando teve dificuldades no estúdio». Acrescentou que a saúde e o estado mental de Judy têm preocupado a companhia há algum tempo.

Enquanto a polícia declarava à imprensa não ter tido notícia oficial alguma sôbre a tentativas de suicídio de Judy, frizando que o médico assistente da atriz está no «dever de responsabilidade» de participar o ocorrido às autoridades, êste último, Dr. Francis Ballard, veio a público para fazer as suas declarações. Entre outras coisas, dizia que «vinha tratando de Judy Garland há vários meses, durante os quais ela passou por várias reações psicológicas. Ontem à noite ela me chamou e, ao examiná-la, constatei vários arranhões de menor importância no seio. Fui informado de que ela própria fizera aquilo, num momento de desânimo». Finalizando, dizia o Dr. Ballard: «Não houve necessidade de submetê-la a tratamento e, na minha opinião, ela não tentou fazer maior dano».

As notícias vindas de Hollywood, como se vê, não são muito coerentes. Ao final de sua leitura fica-se sem saber se realmente a linda estrelinha da Metro tentou suicidar-se, ou se tudo não passou de um fato sem maior importância. Em todo o caso, delas se tira uma conclusão que não deixa margem para dúvidas: a gente fabulosa do fabuloso mundo do cinema não vive uma vida suave e feliz, sem tropeços e desenganos. Os «cartazes» são sêres humanos como outros quaisquer, sujeitos até mesmo a punição, quando faltam ao trabalho...



A «estrela» com o marido, o diretor cinematográfico Vincent Minelli

# RIO NOTURNO


## Night and Day

NO 1.º ANDAR DO HOTEL SERRADOR

ESTA' APRESENTANDO DIARIAMENTE

**Monumental revista para os turistas da "Copa do Mundo"**

e

**GONZALO AMOR**

GRANDE CANTOR SUL-AMERICANO

CHÁ-DANÇANTE com "show" das 16 às 19 horas, DIARIAMENTE

AR CONDICIONADO — TELEFONE 42-7119

## MONTECARLO

**MOSTRE**

A SEUS AMIGOS E FORASTEIROS O "ORGULHO" DA CIDADE MARAVILHOSA

**MONTE CARLO**

O MAIS SURPREENDENTE E IMPRESSIONANTE PANORAMA NOTURNO DO RIO

RESTAURANTE — GRILL ROOM — SHOW

200 — MARQUÊS DE S. VICENTE — 200

(Jockey Club-Gávea)

Reservas e informações:

47-0644 — 27-5863

DIREÇÃO:

CARLOS MACHADO

## Acapulco

AVENIDA COPACABANA, 128

APRESENTA

**CARLO BUTI**

MAIOR CANTOR ITALIANO

e

BREVEMENTE

**VIRGINIA LANE**

**BAR RESTAURANTE "BOITE"**

AR REFRIGERADO PERFEITO

CHÁ-DANÇANTE AOS DOMINGOS DAS 16,30 ÀS 19,30 HORAS

AS HORAS PASSAM MAIS DEPRESSA EM

**ACAPULCO**

## CASA BLANCA

(PRAIA VERMELHA)

PARA SUA NOITE DE TODOS OS DIAS:

APRESENTA DA BROADWAY PARA O RIO

**Manôlo Alvarez Méra**

E O HUMORISTA

**WELLINGTON BOTELHO**

CHÁ-DANÇANTE AOS DOMINGOS DAS 17 ÀS 20 HORAS — FONE 26-1783



No rádio, todos são seus amigos. Ei-lo ao piano, ladeado por seus fans Albertinho Fortuna, Nuno Roland, Luiz Gonzaga e Isaurinha Garcia



Esta é a cantora baré que Ciro afirma ter muito talento. Chama-se Maria Neyde. Já trabalhou em duas emissoras do Norte e pretende ingressar no rádio metropolitano

DESDE o carnaval do corrente ano que Ciro Monteiro está afastado do rádio. Inúmeros comentários foram suscitados devido a sua ausência. Uns diziam que Ciro pretendia abandonar o rádio definitivamente, outros, que a razão era outra: Ciro deixara a boemia e juntamente com ela a carreira artística. Nós que preferimos calar sôbre o assunto, esperamos ouvir a palavra do cantor e ouvimos de seus próprios lábios simplesmente isto:

— Estive doente, eis a razão. Agora irei viajar. Não sei por isso, quando regressarei ao rádio. Mas não pretendo prejudicar uma carreira de 18 anos.

Mas insistimos em saber porque Ciro também se ausentara das "boites". Ciro sorriu daquele jeito tôdo seu e respondeu-nos:

— Deixei a vida boêmia, ou pelo menos, atenuei-a.

**CIRO, CANTOR DE ÓPERAS**

Sabiamos, por intermédio de artistas, que Ciro Monteiro há muitos anos praticava o bel-canto. Interrogamo-lo a respeito. Ciro negou de início. Mas, terminou por submeter-se a uma prova, sendo que essa foi bem satisfatória. A voz de Ciro é simpática. Sem podermos

# CIRO MONTEIRO DEIXOU A BOEMIA...

**O esposo de Odete Amaral não fica velho — Esteve afastado do rádio, mas já regressou, trazendo uma série de novidades — Uma cantora amazonense fala sôbre Ciro e Ciro fala sôbre a cantora — Breve entrevista com o cantor trigueiro da Rádio Nacional.**

Texto e fotos de Março Aurélio de Lima

compará-lo à de um Caruso, afirmamos, entretanto, que o rapaz não faria má figura se se dispusesse a cantar o gênero clássico

NOVIDADES MUSICAIS

Ciro, durante sua enfermidade, não abandonou de tôdo suas atividades. Esteve empenhado em adquirir boas músicas para a sua vida. Conseguiu alguns sambas que prometem fazer sucesso. Dentre êles destacamos o samba de Hélio Nascimento e Alfredo Morais denominado: "Sacole, Carola", que será apresentado proximamente. E um outro samba, de Luiz Antônio e Júlio, cujo nome é: "Dora". Além das composições enumeradas, outras há que ainda não estão bem orquestradas, passam na peneira da orquestração para a apresentação futura ao público, nos próximos dias, quando Ciro regressar às suas atividades.

UMA CANTORA DO AMAZONAS

Ciro Monteiro tem a mania das descobertas. E' generoso. Não pode ver uma pessoa de valor desperdiçando talento. Sem se dedicar a isso, devido ao seu espírito de indiferença por quase tudo o que o cerca, está no momento empenhado no aproveitamento de uma cantora amazonense que durante muito tempo ocupou os microfones do extremo norte. Chama-se Maria Neyde. Tem a côr característica das amazoneses, parece ser inteligente, e, na opinião de Ciro, Neyde não encontrará dificuldades para ingressar no rádio metropolitano. De nossa

(CONCLUE NA PAGINA 60)



Sua figura simpática é inconfundível. Todos já conhecem o seu sorriso franco e largo. Ciro é um dos homens do rádio que não envelhecem, apesar de não ser mais criança..



Ciro Monteiro, um dos mais populares intérpretes da música popular brasileira

# O RADIO DE MINAS EM REVISTA



Anete Araujo continua a ser o melhor elemento do rádio-teatro mineiro. E' carioca e atuou nos velhos programas de Noel Rosa; na Inconfid ncia, de Belo Horizonte, trabalha também como locutora comercial, animadora de programas e autora do melhor «broadcasting» para a mulher e o lar, nas ondas longas e curtas das alterosas

### DESFILE DE ASTROS

COM a direção artística de Francisco Lessa, voltou a Inconfidência ao seu velho e louvável hábito de contratar grandes «cartazes» de fora para rápidas temporadas ao microfône da Feira Permanente de Amostras. Assim, tivemos há pouco, naquela emissora, em exibições sucessivas, Carlos Galhardo, Mary Gonçalves, Jaime Moreira Filho, Orlando Silva e Luiz Gonzaga, além de outros. E, no momento em que redigimos estas linhas, anuncia-se um ou mais recitais do grande pianista brasileiro Arnaldo Estrêla, recentemente chegado de Paris. Outrora, isso há oito ou dez anos, era ininterrupto o desfile de bons artistas na PRI-3, onde o próprio Brailowsky realizou memoravel série de apresentações. A estação «leader» da radiofonia montanhesa entrou, depois, numa fase de lamentável desinterêsse pelas temporadas de elementos estranhos ao seu "cast». Este, por melhor que seja, não satisfaz, evidentemente, aos planos de desenvolvimento da parte comercial da emissora, planos sempre na ordem do dia. A visão artística de Chico Lessa, aliada à sua longuíssima experiência dos problemas da I-3 e, em geral, do rádio de Minas, realizam, portanto, uma recuperação de métodos que há muito se impunha e só pode vir a ser benéfica à grande difusora.

### VALDOMIRO LOBO DESISTIRIA DA POLÍTICA

Apesar de eleito vereador em Belo Horizonte, com larga soma de votos, e não obstante contar com o apoio pessoal de prestigiosos chefes políticos do interior, seus amigos e admiradores, Valdomiro Lobo talvez desista de candidatar-se a deputado estadual. O aplaudido cômico teatral e radiofônico, animador de auditórios, compositor e cantor regional não tem jeito para a política e o Parlamento. Esquenta-se com facilidade, desespera-se ao encontrar opinião divergente da sua, e fica com uma saudade tremenda da sua viola, dos seus calouros de microfône, dos seus programas, em que tudo é divertido, tudo é brincadeira e, principalmente, tudo obedece à sua vontade... E' provavel que o impagável humorista volte a se dedicar, exclusivamente, à sua arte, a qual — esta sim — não sofre qualquer restrição crítica...

### BONS PROGRAMAS

E por falar na Guaraní: — a popularíssima estação de Belo Horizonte vem mantendo uma série de excelentes programas de música e literatura. Destacamos, entre os primeiros, «Noites que não voltam mais», e entre os literatos «Literatura para todos». Duas belas audições.

### PRECISA-SE DE LOCUTORES

Com a finalidade de recrutar bons elementos, que preencherão vagas existentes no seu quadro de «speakers», a Inconfidência instituiu um concurso de locutores, cuja inscrição já deverá estar en-

(Conclui na página 63)



Cantor de músicas centro-americanas, Alaôr Brasil possui um belo cartaz artístico nas alterosas. E' irmão da famosa Maria Cristina, que em outros tempos foi considerada, sem favor, uma das melhores intérpretes de tangos argentinos no Brasil

# RECORDAÇÕES DE UM CADETE

JOÃO UCHÔA NETO

O vozerio que se elevava na apinhada plataforma da estação, foi subitamente interrompido pelo silvo estridente da sirene, que anunciava a partida do nosso comboio.

Debruçados nas janelas, os cadetes, cheios de entusiasmo, lançavam um último adeus aos que ficavam e o trem pôs-se em movimento. Vimos então desfilar diante de nós, centenas de homens, mulheres, crianças, alguns cheios de transbordante alegria, outros, esboçando apenas um sorriso de encorajamento e ainda outros quase soluçando, a acenar com um lenço. Em seguida nosso olhar perdeu-se na profusão luminosa da cidade.

Ajudei o Mauro a pôr a mala na prateleira, sentei-me, acendi um cigarro, e comecei a folhear uma revista, sem mesmo saber o que fazia.

— Tens aí alguma coisa para ler, João?

— Toma esta revista que estou com dor de cabeça, Mauro.

Olhei para fora. Nunca antes havia atravessado os subúrbios da cidade. Como eram diferentes de Copacabana! Pensei nos de casa, em alguns amigos e, pela primeira vez, na resolução que tomara. Que me estaria reservando o destino? Não era a primeira vez que saía de casa, porém ia agora para uma escola militar, enfrentar um regime totalmente desconhecido para mim. E logo eu, tão acostumado à bôa vida, à praia, aos cinemas.

— "João, de agora em diante, meu filho, és independente. Já não precisas mais de nós". Estamas palavras proferidas por minha mãe, na hora do embarque, não me saiam da cabeça. E se por acaso não me desse bem com o novo tipo de vida? Não, mesmo que isso acontecesse, não voltaria atrás. Nunca mais seria um paisano. Estava resolvido a ser um perfeito militar. No princípio tudo é difícil, mas qual não seria a minha satisfação, no fim do ano chegar à casa fardado, rodeado pelas meninas e respeitado pelos colegas! As coisas logo se arranjariam da melhor maneira possível. Não era concebível que eu, há poucos dias tão satisfeito por ter-me saído bem nos exames, tão ansioso por ingressar nas fôrças armadas, perdesse algum dia o entusiasmo.

— João, tens um cigarro? Olha emprestei tua revista àquele colega da frente.

— O. K. Estás contente, Mauro?

— Ora! Há três anos que faço exame para a escola e agora que fui aprovado perguntas-me se estou satisfeito?

— Bem, vamos jantar que está ficando tarde.

E seguimos, com a gola do casaco levantada e as mãos nos bolsos, pois o frio de que tanto meu pai havia falado começava a atormentar-nos.

O carro restaurante estava praticamente vazio, apenas alguns rapazes discutiam futebol numa mesa do canto.

— Oh velho, me traz dois bifes com batatas fritas e uma cerveja.

— O Zé não apareceu na estação, heim João?

— Aquele Zé é um tratante.

— Sinceramente João, não compreendo porque vieste para a aeronáutica?

— Ora! Se eu quisesse entrar para a universidade, teria ainda oito anos de estudo pela frente. Na aeronáutica, a coisa é diferente. Dentro de cinco anos serei aspirante e estarei com a vida feita.

— Pois olhe, na minha opinião, só dois motivos justificam o ingresso de um indivíduo na carreira militar: o primeiro, uma vocação extraordinária, e o segundo a necessidade de alcançar no mais curto espaço de tempo possível o término de um curso a fim de poder ser independente.

Estou incluido no segundo caso. Sabes que há anos deixei de estudar; minha vida era do trabalho e de casa para o trabalho, e meu futuro, uma folha de papel em branco.

Depois de muito pensar sôbre minha situação, resolvi abraçar a carreira militar, escolhi a aeronáutica e há três anos concorro nos exames. Segundo minha concepção, existem três grupos de indivíduos no meio militar: os idealistas como Carlos, por exemplo: os entusiastas como tu e o Maurício, e os que como eu resolvem, ainda cedo, ser independentes.

Já fui um anti-militarista, porém fazemos sempre o que nos impõem as circunstâncias.

— Não sejas tão pessimista, rapaz. Vamos mudar de assunto. E durante uma hora talvez, estivemos a conversar sôbre a praia, as namoradas, os cinemas, batendo um bom papo. Afinal, por volta das 22 horas, deixamos a mesa e nos dirigimos para o nosso carro.

— Mau, vais te sentar? Vou ficar aqui fora fumando um cigarro. Daqui a pouco entro para continuarmos aquela nossa conversa sôbre a Elza.

E deixei-me ficar entre os dois vagões, entregue por completo a meus pensamentos. Aquele diálogo que tinha travado com o Mauro sôbre a carreira que ia seguir, tinha-me perturbado o espírito. Pertenceria realmente à classe dos levianos? O Mauro conhecia-me desde criança. Conhecia-me mais do que eu mesmo. Oh, daria tudo para estar incluido no grupo dos idealistas. Tinha tentado um exame para a marinha um ano atrás e minha desistência trouxe uma série de aborrecimentos para os de casa. Teria eu entrado para a farda unicamente por leviandade? Se assim fosse, na certa não me adaptaria. E isto não podia acontecer, não devia acontecer. Que diriam meus pais se amanhã desistisse do militarismo? Voltar para casa a paisano, de cabeça baixa, fracassado, isso nunca, nunca. E as más línguas, Santo Deus!!!

— "Então, estavas tão animado com a farda e depois pediste desligamento? Isto na certa é conversa, certamente foste expulso e arranjaste esta desculpa.

Estava confuso, num estado de alma que até então nunca me havia encontrado. Mil coisas começaram a vir-me na cabeça ao mesmo tempo e não conseguia fixar nenhuma delas. Acendi outro cigarro e traguei com secura. O trem avançava, avançava sempre rasgando o véu da escuridão que nos envolvia. Os minutos passavam e a hora de entrarmos em contacto direto com os militares se aproximava cada vez mais. Perdi o olhar na densidade da noite e caí num terrível estado de abstração. Por quanto tempo estive assim, não me recordo. Lembro-me apenas que quando voltei a mim, sentia um frio e uma melancolia incríveis. Enfiei as mãos nos bolsos, levantei-me daqueles degraus gelados e entrei para ver se dormia um pouco.

As luzes do vagão já haviam sido apagadas por ordem do tenente que nos acompanhava, e foi com dificuldade que encontrei meu lugar. Que horas seriam?

— Mauro, estás dormindo?

— Não. Até que enfim voltaste. Onde estavas?

— No bar. Que horas são ?

— Meia noite e meia, mais ou menos. Vou dormir um bocado.

A temperatura baixava assustadoramente. Encolhi as pernas, enrolei-me numa capa e fechei os olhos.

A escuridão, o monótono e compassado barulho das máquinas, tudo enfim, dava-me a sensação esquisita de sentir-me isolado do resto do mundo. Que estariam fazendo em casa àquelas horas? As idéias baralhavam-se-me na cabeça. O cansaço, entretanto, acabou por dominar-me. Creio até que cochilei durante alguns quartos de hora.

—o—

Acordei assustado com o Mauro que me sacudia o ombro violentamente.

— João, João, acorda, acorda rapaz.

— O que há? Não precisas me empurrar assim, já estou acordado.

(Conclui na página 63)



COPACABANA INICIOU BEM... — Iolanda Lucia da Cunha, da Imperial Esportes, é a primeira moça apresentada pela sua firma, para Candidata de Bairro. No final, estas candidatas dos diversos bairros da cidade, concorrerão ao título supremo de RAINHA DO COMÉRCIO —

## GUE O MARAVI-
## O CONCURSO!
# ERA' A RAINHA
# O COMERCIO?

IRO COM SUA CANDIDATA...

Fotos de D. PEREIRA

CONTINUANDO a adquirir cada vez mais brilho e desdobramento, segue o seu curso o maravilhoso pleito para a eleição da RAINHA DO COMÉRCIO. Instituito pela "A NOITE Ilustrada", aquela revista foi secundada por todas as outras da Emprêsa "A Noite", como CARIOCA, "A Noite", "A Manhã", Figurino Rádio Nacional também. No Dia da Primavera, num festival especial, será coroada a mais bela e — isto é importante — mais eficiente comerciária. Esta qualidade da carioca, que será S. Majestade, Rainha do Comércio, é importante, repetimos, pois vem provar a alta finalidade do certame. E' a primeira vez na história dum concurso, que se faz questão dos atributos morais e profissionais das candidatas. Mais uma razão, para as casas comerciais entrarem, como já estão entrando, com todas "as bandeiras e azes na mão" para concorrer ao coucurso — pois a vitória da candidata de uma delas, será a vitória da própria firma. Milhares de votos estão chegando diariamente à redação da "A NOITE Ilustrada". Um número muito grande de candadatas inscritas ou a inscrever-se acotovela-se nas redações dos diversos jornais e revistas. Entretanto, apelamos para todas as casas comerciais e moças que desejam candidatar-se, fazerem as suas inscrições o mais depressa possível, pois assim mais tempo terão para a sua "campanha eleitoral".

### BASES DO CONCURSO

1.º — A Emprêsa A NOITE, pelos seus órgãos A NOITE, "A Manhã", "A NOITE Ilustrada", "Rádio Nacional", "Carioca" e "Figurino", resolve instituir um concurso popular para a eleição da RAINHA DO COMÉRCIO entre funcionárias do comércio de tôdas as categorias.

2.º — E' condição essencial para a inscrição no concurso que a candidata, além de

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Mais uma das belas candidatas

**CUPÃO PARA O GRANDE CONCURSO**

# RAINHA DO COMERCIO

VOTO EM ..........................................

CASA OU FIRMA ..................................

ENDEREÇO ..........................................

BAIRRO ..............................................

NOME DO VOTANTE ............................

ENDEREÇO ..........................................

**Preencher com clareza todos os dados**

**Remeta êste cupão para o endereço abaixo: "CONCURSO RAINHA DO COMÉRCIO" — Redação de "A NOITE Ilustrada" — Praça Mauá n. 7 - 3.º and.**

# UMA BANDA DO BARULHO

**A iniciativa de um educador amigo da arte — Quarenta e cinco garôtos, sendo um de oito anos, tocando como gente grande — Exibições em teatros, no rádio e em solenidades públicas — O repertório da Banda Anchieta — Na Escola Celestino Silva, o ninho dos musicistas mignons.**

POR ANTONIO GAYO



Aqui está o caçula da Banda Anchieta. Ainda não fez 9 anos e já é "crack" no flautin. Ao lado o professor Gazanego

MUITA gente ainda não sabe que existe no Rio uma banda de músíca formada exclusivamente por alunos e alunas de uma escola primária da Prefeitura. Esse conjunto liliputiano, que se deve à iniciativa do professor Arlindo Sodoma da Fonseca, organizou-se em setembro, de 1948, contando a princípio com 14 elementos, passando depois a quase meia centena.

Não foi esta, porém, a primeira iniciativa do professor Arlindo da Fonseca na escola Celestino Silva, onde ingressou em janeiro de 1947. Logo após tomar posse do cargo de diretor do referido educandário, auxiliado pela operosa sub-diretora Emilda Pinheiro Buches, iniciou uma série de reformas e melhoramentos, entre os quais a instalação ali de um cinema sonoro, muito antes mesmo de o possuir o Instituto de Educação.



Um grupo de pequenos clarinetistas

Um ensaio da banda sob a batuta do maestro Mario Gazanego

Três garotas e um rapaz fingem que estão tocando, numa "pose" para CARIOCA

Voltando à Banda Anchieta, que é o nome que tomou o conjunto dos artistas mignons, queremos, em frases sin-

(Conclui na página 62)

**AOS FRACOS E ESGOTADOS DE AMBOS OS SEXOS**

O excesso de trabalho, físico ou mental, as enfermidades em geral e particularmente as infecciosas, quase sempre, deixam o sistema nervoso assás esgotado, resultando daí um estado de depressão geral. Tornando-se, portanto, imprescindível, em tais casos, tonificar o sistema nervoso e estimular a nutrição para o restabelecimento das energias perdidas. As GOTAS MENDELINAS, pelos agentes terapêuticos constituintes de sua fórmula, largamente conhecidos e receitados como tônicos nervinos e musculares, pelos bons clínicos, é o remédio indicado para tonificar o sistema nervoso e combater, por isso mesmo, as astenias neuro-musculares em suas manifestações. Com o seu uso observa-se melhor disposição para o trabalho físico e intelectual, maior resistência à fadiga e um bem estar notável, porque as energias vitais vão sendo restabelecidas. Distribuidores: Araujo Freitas. Não encontrados no local, enviem antecipado Cr$ 25,00 para o End. Telegráfico Mendelinas, Rio, que remetemos. Não atendemos pelo Reembolso Postal.



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

# A ARTISTA QUE REAPARECEU

LUCIO FIUZA



Nena Napoli e o seu inseparavel sorriso



Nena entre as flores...

É um acontecimento muito natural o desaparecimento temporário de um artista. De início, quase ninguém dá por falta. Talvez uma excursão seja a razão da ausência. Mas quando o tempo vai se avolumando e os anos são contados, surge, naturalmente, a pergunta: Que é de fulano? Está trabalhando? Por que anda desaparecido?

Uma das nossas artistas andava, na verdade, escondida, ou melhor — descansando. Sim, porque todos nós chegamos a um ponto de saturação quando o assunto do trabalho é sempre o mesmo. Há, necessariamente, uma espécie de "alergia" para a causa invariavel, notadamente no teatro, quando um ator ou atriz se submete a anos e anos ao desempenho de suas atividades, sem outra

oportunidade senão a de ensaiar todas as tardes, quando não há "matinées", e representar em todas as sessões noturnas. Convenhamos que isso é de veras fastidioso.

A arte exige, mas alguns não se dominam e sentem a obrigação do repouso. E todos nós somos livres quanto a nossa maneira de agir, ora resistindo todas as imposições vitais, ora transigindo, sem prejuizo da vida privada e das atividades públicas. Afinal de contas, as férias são indispensáveis a qualquer trabalhador.

Nena Napoli foi uma das atrizes que se afastou temporariamente de nossas ribaltas. Todos, agora mesmo, relembrarão a aplaudida artista que tanto tempo interpretou papeis de revistas e burletas.

Quando mencionamos o nome de Nena Napoli, muitas serão as pessoas que hão de reviver os feitos artisticos de Jardel Jercolis, de Manoel Pinto e do próprio Walter Pinto, pois, Nena Napoli, fez parte de grandes e vitoriosos papeis daquelas empolgantes e inesqueciveis revistas que muito honraram e elevaram o nome do teatro musicado brasileiro.

Passaram-se os anos. Nena Napoli foi vivendo a sua arte dentro dos teatros e realizando um conhecido programa em uma das nossas estações de rádio. Por fim, preferiu um repouso. E a velha pergunta surgiu: — Onde andará Nena Napoli ? Estará ainda se dedicando à arte ? Voltará um dia a representar ?

Eis que no dia 17 de março do presente ano, a companhia da estrela Alda Garrido reaparece no Teatro Rival, para dar inicio a sua temporada, com a comédia "Se o Guilherme fosse vivo..." e com esse acontecimento uma surpresa tambem foi apresentada aos apologistas da cultura, quiçá da arte teatral — dentre os elementos da companhia encontrava-se a atriz Nena Napoli.

Alda Garrido e sua companhia conseguiram com a comédia citada invulgar sucesso. E com esta apresentação, digna de inveja, firmou-se ainda mais dentro da companhia o nome que estamos evidenciando nestas páginas de CARIOCA.

Restava-nos, apenas, ouvirmos um pouco da historia da vida artística de Nena Napoli e saber das razões de seu afastamento de nossos palcos.

Tudo foi muito simples de se resolver, dado a solicitude da artista que não se negou a relatar interessantes passagens de sua vida, as quais transcrevemos em ligeiro diálogo:

P. — Nena, você é brasileira ?

R. — Não, mas sou muito pouco estrangeira, uma vez que nasci na Argentina e vim para o Brasil com cinco anos de idade. Além do mais, sou filha de italianos e sinto que tenho nas veias um pouco da arte que tanto incentiva o povo da pátria de d'Annunzio...

P. — Por que se tornou atriz ?

R. — Pela grande fascinação que sentí sempre pelo palco, desde pequena. Não tenho ninguém de minha família que seja artista. Mas, essas coisas acontecem, e, em todas as famílias há sempre um diferente... Na verdade, comecei como cantora de rádio e depois, fiz teatro de variedades, em São Paulo. O princípio de minha arte teve lugar com gênero opereta. Iniciei-me em uma companhia italiana de opereta, também no Estado de São Paulo. Recordo-me perfeitamente que a opereta denominava-se "Scunizza" e eu representei o papel de Salomé. Desde do começo a sorte me ajudou. Fui sempre subindo...

P. — E depois ?

R. — Depois fui contratada para a Companhia Dramática Italiana Canção de Napoli. Foi nessa ocasião que surgiu o meu nome de guerra — Nena Napoli pois sou batizada com outro nome...

P. — Pode revelar seu verdadeiro nome ?

R. — Certamente. Eu me chamo Angela Natale...

P. — Quer dizer que esteve sempre em companhias italianas ?

R. — Não. Fiz parte da companhia de Nilo Melo, onde estive uma temporada e depois tomei parte na revista "Inconfidência", encenada no Teatro Cassino Antártica. Do gênero revista gostei imensamente a ponto de abandonar o rádio. Então, cheguei a ser contratada do falecido João Fernandes que era famoso empresário de companhia de revistas portuguesas. Nessa companhia, entre outras coisas, fiz papel de destaque na opereta "Rosas de Portugal", que tanta gente aplaudiu e se recorda com doce saudade...

P. — E a vida foi continuando a seu prestígio foi subindo, não é verdade ?

R. — Creio que sim, pois em seguida ao que acabo de narrar, tive um chamado de Jardel Jercolis, em 1936. Apesar da grande vontade que tinha de trabalhar com um empresário tão bem conceituado, não cheguei a estrear em sua companhia, em vista de não termos chegado a um entendimento. "Não há mal que não se acabe" e sem compromisso com Jardel Jercolis, tive proposta para a companhia de revistas de Alda Garrido, que atuava no teatro Carlos Gomes.

P. — Foi aí que verdadeiramente surgiu para o público carioca ?

(CONCLUE NA PAG. 61)



Sobre um pedestal não fica nada má...


# CASA DA SOGRA

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 12 - LOJA
RIO DE JANEIRO
TEL.: 42-3113



Modelo — 103 Camurça preta, azul, marron.
Saltos - 6,5 - 5 cms.
Preço — — Cr$ 175,00



Modelo — 102 Camurça preta, azul, marron — Pelica em tôdas as cores.
Saltos - 7 - 5 cms.
Preço — — Cr$ 175,00



Modelo — 105 Camurça preta, azul, marron.
Saltos 6,5 - 5 cms.
Preço — — Cr$ 175,00



Modelo — 104 Camurça em tôdas as cores — Pelica em tôdas as cores.
Saltos 7 - 5.5 cms.
Preço — — Cr$ 175,00



Modelo 101 — Camurça preta, azul, marron.
Saltos 6,5 - 5 cms.
Preço — — Cr$ 180,00



Modelo — 106 — Camurça preta, azul, marron.
Saltos - 6,5 - 5 cms.
Preço — — Cr$ 175,00



Modelo — 107 — Camurça em tôdas as cores — Pelica em tôdas as cores
Saltos - 7 - 5 cms.
Preço — — Cr$ 170,00



Modelo — 108 — Camurça em todas as cores
Pelica em todas as cores.
Saltos - 7 - 5 cms.
Preço — — Cr$ 180,00

Pedidos a
BALLESTERO & CIA. LTDA.
Por Cheque, Vale Postal ou carta com valor declarado
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 12 - LOJA
PORTE DO CORREIO — CR$ 5,00

# O PROBLEMA DO TURISMO

**O antigo maestro Carlos Machado, que já percorreu os centros mais adiantados, diz que não há turismo sem diversões — Reconhece algumas explorações e ao mesmo tempo explica a finalidade das mesmas.**

Reportagem de Walter Sampaio

Fotos de Utaro Kanai

Carlos Machado desce as escadas de seu «night-club» com tôda a alegria, para receber os autores desta reportagem

FOI no tempo da Urca, que Carlos Machado, como um dos grandes chefes de orquestra, alcançou grande popularidade. Viajado e profundo conhecedor do «metier», pôde Machado trazer dos centros mais importantes do mundo para aqui inovações para a extinta casa de diversões o que lhe valeu o alicerce para a arrancada triunfal.

Com o fechamento dos casinos, o antigo maestro, resolveu empregar suas atividades em «boites». Assim é que, não como músico, mas, sim como administrador direto, Machado esteve em dois «nights clubes», — empregando a sua inteligência. De fato, as duas casas que obedeceram à sua direção, marcharam intensamente para o progresso. Hoje, o Monte Carlo honra-se de ter em sua direção um homem como êste que sempre soube apresentar variedades aos «habitués» da vida noturna da cidade.

Aproveitando o ensejo da presença dos turistas que vieram assistir à «Copa do Mundo» e também como o assunto do momento é só mesmo turismo, nada mais interessante do que entrevistar, no seu próprio local de trabalho, Carlos Machado. Assim é que fômos até o seu centro de diversão, pois, sabiamos que algo de interessante o antigo maestro tinha reservado para nós. E assim iniciamos a série de perguntas:

— O que você tem para nos dizer sôbre turismo ?

— Preliminarmente, posso adiantar-lhes que não existe turismo sem diversões. Isto, é o que se verifica dentro do Rio de Janeiro. Sim, uma cidade sem vida noturna, não pode ser uma cidade de turismo.

— Quer dizer, Machado, que a nossa cidade não tem mesmo vida noturna ?

— Pelos motivos expostos, evidentemente que não ! — exclamou o entrevistado. Corri, diversos países, como



Novamente Machado, agora deleitando-se com a companhia das Irmãs Meirelles, o ponto alto do «show» Monte Carlo

França, Inglaterra, Estados Unidos e etc., e cheguei à conclusão de que o Rio de Janeiro, é uma das poucas capitais do mundo onde não existe restaurantes depois das vinte e duas horas. Aquele que quiser ceiar após os cinemas e teatros, terá que ir a uma «boite». Portanto coisa, que não é acessivel a todos.

### O CASO DAS «BOITES»

Depois de focalizarmos o turismo, perguntamos a Machado, a que êle atribui a diminuição da frequência nas «boites».

— Inicialmente — respondeu Machado — posso-lhes assegurar que população em trânsito não existe no Rio.

— Como assim ? — interrompemos.

— É muito simples. Os vapores, no Rio, param horas apenas, enquanto que em Buenos Aires, passam dias.

— Existem ainda outros fatores que conspirem contra o êxito das «boites» ?

— Uma infinidade dêles. Entre os inúmeros, posso citar arrendamento, imposto de música, direitos autorais, orquestras «crooners», «show», mercadorias, tipografia, despezas gerais, conservação e depreciação. Atendendo a êsse e outros motivos é que alguns «nights-

(Conclui na página 63)



Finalmente, Machado em seu gabinete de trabalho, onde aparece a vastíssima galeria, contendo os maiores cartazes que passaram lá pela Gávea

# Para seu RECREIO

## RESULTADOS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA FARHAT

**Horizontais:** Ale — Mar — Ode — Trono — Ira — Ara — Do — Li — Ar — Pá — Ama — Mor — Aro. **Verticais:** Id— Troa — Amora — Rama — Alado — Moar — Arena — Paro — Orla — Ai.

PROBLEMA BRASIL

**Horizontais:** Eseo — Neris — Desafia — Amarra — Oca — Isto. **Verticais:** Frisa — Onfácita — Orar — Id — Eiras— Sé — Amo — Apo.

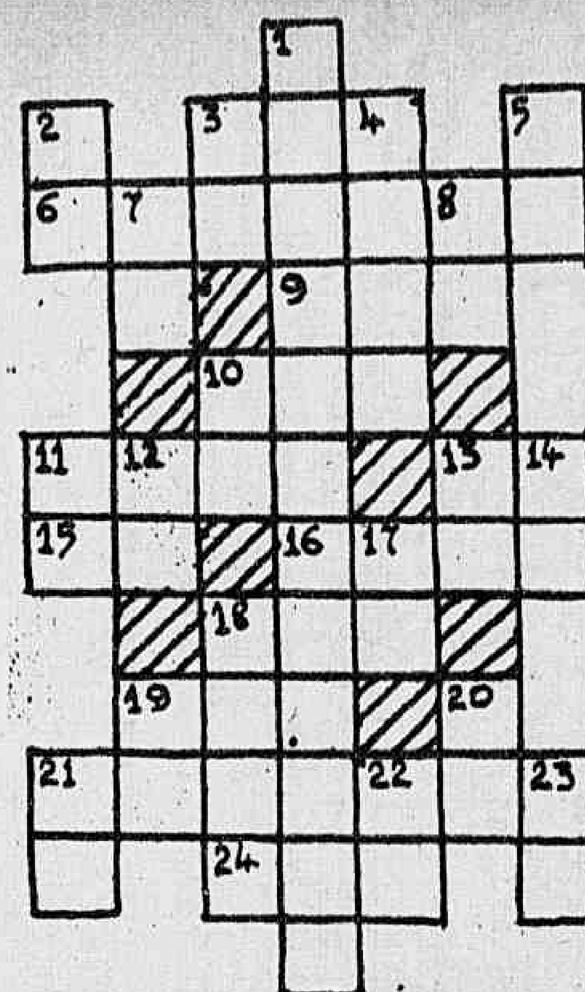
PROBLEMA PALHAÇO

**Horizontais:** Ara — Ter — Era — Ostra — Asado — Adule — Am. **Verticais:** Atroada — Reassumir — Ar — Arde — Ao.

CORRESPONDÊNCIA

**Ivo Mariano — Rio:** Você poderá enviar seus problemas, desde que venham a nanquim.

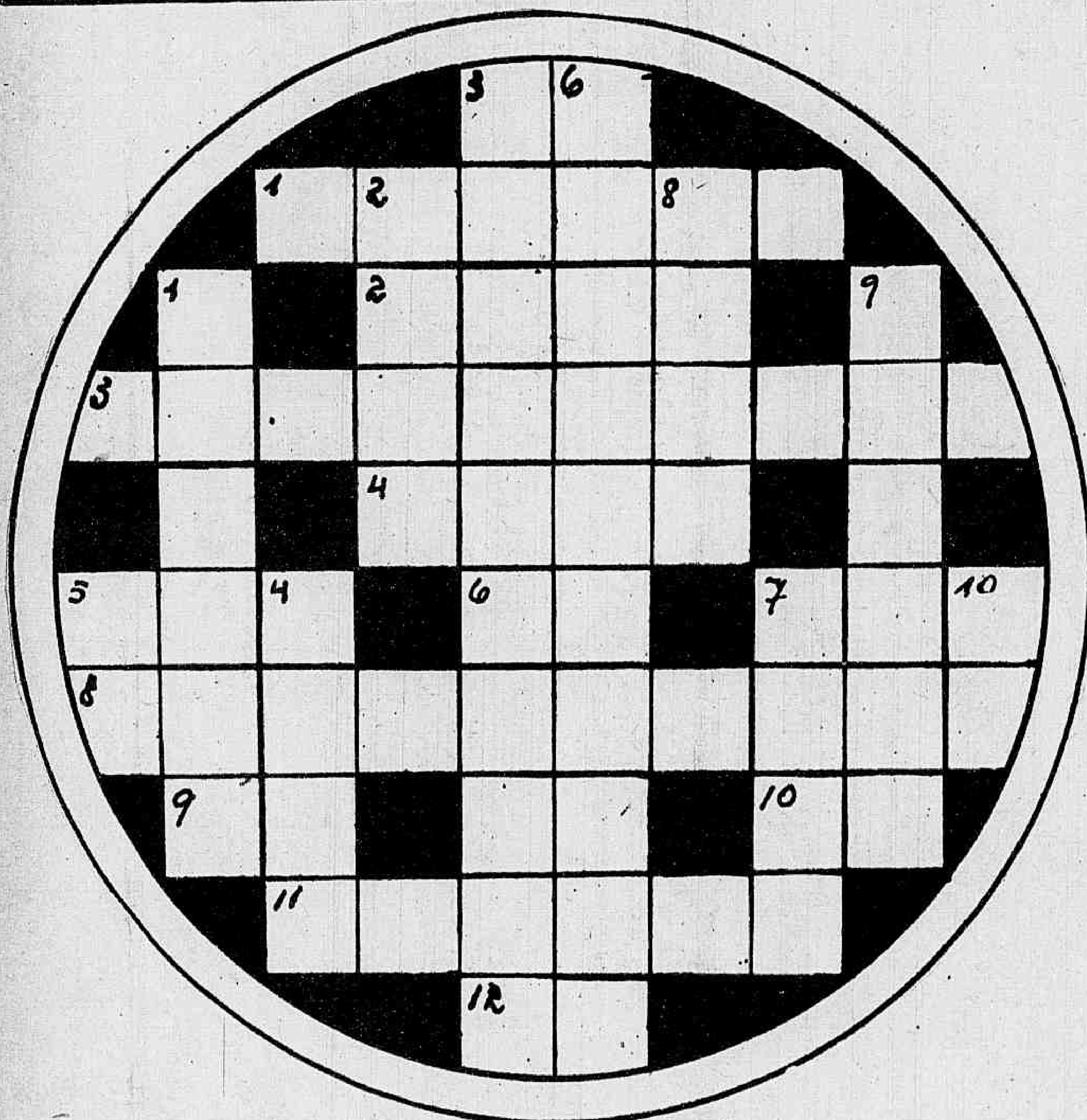
Toda colaboração para esta seção deverá ser endereçada para Wilson Couto. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, 3º andar — Rio.




## Problema Teco-Teco

**Horizontais:** 3 — Espécie de abelha que nidifica no chão. 6 — Orla; beirada (pl.). 9 — Dou mios. 10 — Ora do ofício divino. 11 — Nome de homem. 13 — Pedra de lagar. 15 — Ofereça. 16 — Espécie de borboleta diurna. 18 — Pedra em tupy-guarani. 19 — Anel; argola. 21 — Tornara sêco. 14 — Camareira.

**Verticais:** 1 — Que deve tomar-se como aviso. 2 — Rio da Itália. 3 — Morrer. 4 — Une ao companheiro. 5 — Carta de baralho que só tem um ponto. 7 — Pátria de Abraão. 8 — Contração. 10 — Em a. 11 — O substrato instintivo da psique. 12 — Olha. 13 — Nota musical. 14 — Artigo (pl.). 17 — Sol dos egípcios. 18 — Interj. de desprezo, raiva, etc. 19 — Interj. de dor e as vezes de alegria. 20 — Sufixo designa o ""agente". 21 — Muar. 22 — Rio da França. 23 — Outra coisa, o mais.



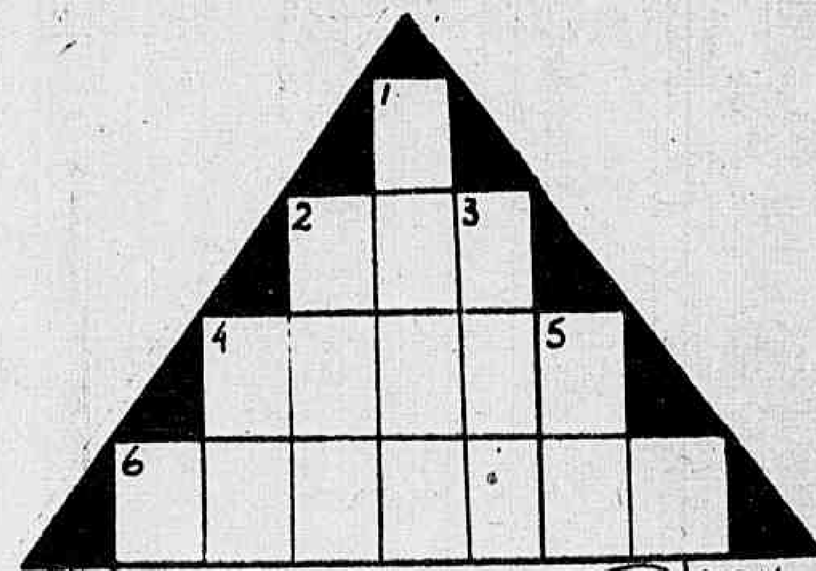

## Problema Vidal

HORIZONTAIS

1 — Ação de valor. 2 — Besunta. 3 — Confusão. 4 — Fado. — 5 — Parente. 6 — Sergio Dias. 7 — Mulher de estatura muito inferior à normal. 8 — Admirando. 9 — Exprime admiração. 10 — Exprime espanto. 11 — Ácida, picante. 12 — Artigo definido plural.

VERTICAIS

1 — Árvore da família das Rosáceas. 2 — Caminho orlado de casas, pl. 3 — Arrestado. 4 — Língua índica falada em Orixá. 5 — Alto aí!, basta!. 6 — Reprimido, retido (pl.), 7 — Carta relatório dos sucessos dum ano. 8 — Apelido de mulher. 9 — Aonde; onde. 10 — Contração de preposição.




## Problema Triângulo

**Horizontais:** 2 — Nome de mulher. 4 — Pelos do pescoço e cauda do cavalo. 6 — Que tem mãos grandes e grosseiras.

**Verticais:** 1 — Herva doce. 2 — Arredores de terra importante. 3 — Ave da família Cuculideos. 4 — Cabelo branco. 5 — Prefixo latino, indica aproximação.

# NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

**Por MARIA GERTRUDES**

Sarah Churchill conquista Hollywood! E' verdade, na sua última visita à Meca do cinema, a filha do grande estadista captou as boas graças de todos que com ela entraram em contacto. Sua ida à Califórnia deu-se, porem, em carater "oficial", isto é, Sarah foi a Hollywood como componente do elenco da peça "The Philadelphia Story". A estréia da peça no Los Angeles Baltimore constituiu um grande acontecimento social e teatral e a ela compareceram os famosos astros não só do cinema como, também, do palco. Sarah encarnou no palco o principal papel feminino, criação e triunfo, tanto no teatro como no cinema, de uma grande atriz de quem a filha de Churchill é grande admiradora: Katherine Hepburn.

Interrogada sôbre o que achava de Hollywood, expressou-se Miss Churchill ou melhor a Sra. Beauchamp (ela casou-se não há muito tempo com o conhecido fotógrafo da sociedade inglesa Anthony Beauchamp):

"Gosto muito daqui, mas é bem diferente da minha terra. Em Hollywood, começa-se por arranjar um papel importante num filme, mas na Inglaterra começa-se como corista de alguma peça de sucesso de Londres e reza-se para ser-se notada.

Eu comecei como dançarina amadora e fiquei felicíssima quando me ofereceram um lugar de corista da revista de Charles Cochran, intitulada "Follow The Sun". Ao meu lado, também coristas, fui encontrar Paméla Lawrence, filha da mundialmente famosa atriz Gertrude Lawrence; Ann Claire, filha da então rainha do palco inglês — Mary Claire, e Jenny Nicholson, a talentosa filha do brilhante escritor Robert Graves.

Para que a numerosa assistência que comparecia ao teatro, tôdas as noites, não nos pudesse idetnificar, Mr. Cochran fazia-nos usar cada dia uma cabeleira de côr diferente e mudava os nossos lugares, de tal maneira eramos "disfarçadas" que meu próprio pai, então, primeiro ministro, quando me foi ver no palco, pela primeira vez, não conseguiu identificar-me, embora estivesse sentado na primeira fila. Que chance tinha eu de atrair a atenção de um agente?"

★

A esta hora, Van Johnson já deve ter descoberto os parentes que tencionava descobrir na sua atual viagem à Europa. Van, que foi ao Velho Continente para assistir a "premiére" de "Battleground", em Londres, tinha planos e temos certeza que já os deve ter realizado, pelo menos em grande parte, de "esmiuçar" todos os cantinhos da Europa antes de voltar para casa. Um dos seus principais objetivos era descobrir uns parentes seus que vivem na Suécia. "Êles moram numa 'fazenda', explicou Van a um amigo interessado no seu programa de ação. "Não duvido que ignorem o que seja um astro cinematográfico".

★

A vida é assim mesmo — enquanto a pobre da Gloria parte desiludida, Robert Rossen continua na sua "maré" de sorte. Robert, que teve a felicidade de conseguir um bom papel em "All The King's Men" e de representá-lo com sucesso, alcançou agora uma outra "parte" de destaque em "The Brave Bulls", a ser filmado inteiramente no México. O maior valor de Robert, porém, é ter convencido Mel Ferne, êsse maravilhoso ator-diretor, a representar o principal papel de Luis Bello. A tarefa de Mel não será fácil pois êle terá que aprender a arte, difícil e perigosa, dos grandes matadores. Para vestí-lo devidamente, a Columbia fez encomendas no México e na velha Espanha, conseguindo finalmente reunir 12 lindíssimos trajes de cetim bordados a ouro. Alguns dêsses trajes levaram um ano a executar e o seu preço varia entre $1,500 e $2,000. A maior parte do filme será rodada numa autêntica fazenda de criação de touros no México.





Já é possível possuir a plástica perfeita do busto. Para reconquistar a perfeição do busto, use a PASTA RUSSA, que age sôbre os tecidos atrofiados e dá firmeza aos seios. Readquira a juventude do busto, usando a PASTA RUSSA, um produto de absoluta confiança. Em tôdas as perfumarias, farmácias e drogarias. Dist.: Araujo Freitas & Cia. Não encontrada no local, enviem antecipados Cr$ 35,00 para a Caixa Postal 17824, Rio, que remetemos. Não atendemos pelo reembôlso postal.

AS CRIANÇAS CRESCEM



ESBELTAS e FORTES com AVEIA QUAKER

AS REFEIÇÕES MATINAIS DE AVEIA QUAKER PROPORCIONAM

MAIS ENERGIA..com carbohidratos de Aveia Quaker
MAIS FÔRÇA......com proteínas de Aveia Quaker
MAIS RESISTÊNCIA com Vitamina B1 de Aveia Quaker
MAIS PRAZER..........com seu delicioso sabôr




"REFEIÇÃO MATINAL", RÁPIDA, SAUDÁVEL!

Ferva 2 xícaras de água. Adicione sal. Quando estiver fervendo, junte uma xícara de Aveia Quaker. Deixe cozinhar durante 2 minutos e ½ mexendo sempre. É é só!

# SEGREDOS DE BELEZA - MARITA



VOCÊ, naturalmente, pensará que os cremes e tônicos destinados à limpeza e fortificação dos tecidos são únicos e essenciais meios da conservação da mocidade.

Está alaborando num grave êrro, se assim julgar. A alimentação é um dos pontos capitais, que fortemente concorre para manter a pele fresca e brilhante, olhos claros, tecidos firmes.

A sábia orientação nesse sentido, naturalmente comprovada pela ciência, inúmeros resultados benéficos têm trazido para conservação da saúde — fonte da beleza e juventude. O abuso das conservas, condimentos e pimenta não concorrerá para beneficiar seu estado geral, antes é mister observar — aumenta as toxinas que irão envenenar o seu sangue.

A melhor base para uma alimentação sadia é o uso abundante de frutas frescas, legumes, leite, ovos e mel, oferecendo pelo alto teor das vitaminas o que carece o seu organismo para completo desenvolvimento e vitalidade.

Dentre os legumes mais comuns entre nós selecionamos alguns e vamos dizer algo das suas vitaminas e propriedades.

A beterraba contém azeite, iodato, ferro, fosfatos, enxofre, cálcio e outros sais além da vitamina B.

O nabo, o repolho, a couve flor, o rabanete e a cebola contêm enxofre e as vitaminas A. B. C., calorias e ferro.

O espinafre contem as vitaminas A. B, C, — cálcio e ferro em apreciável quantidade sendo por suas preciosas qualidades muito recomendavel às pessoas anêmicas.

Os tomates, ricos em vitamina A, B, C contêm muito ferro e estimulam a ação saudavel do fígado.

As lentilhas, ricas em vitamina B contêm cálcio, proteinas, calorias e ferro. Os aspargos, além de conter fosfatos para o cérebro, beneficiam os rins.

O aipo é muito recomendavel para o reumatismo e possui qualidades emenagógicas.

A couve, aparentemente, vulgar e sem importância, é, no entanto, um alimento rico em minerais e excelente fonte de vitaminas A, B, C e G — além de cálcio e ferro. Essas são as propriedades de alguns legumes mais comuns e que ajudarão a manter a sua saúde, logo... a sua mocidade.

—o—

O rimel é um notável emebelezador dos olhos. Quando aplicado com critério, isto é, discretamente, torna maiores as pestanas e dá um encanto todo especial aos olhar. Para obter maiores resultados, use à noite, um creme especial, à base de lanolina.

—o—

(CONCLUE NA PÁGINA 57)


Estude *desenho* por Correspondência





Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada estudando em sua casa

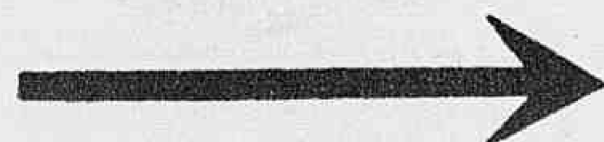
**desenho mecânico e arquitetônico**

e

**DESENHO ARTISTICO**

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Um futuro brilhante aguarda V. S. e uma nova vida cheia de possibilidades ilimitadas.



Duração do Curso 25 Semanas
Mensalidades suavissimas

não perca tempo e mande-nos HOJE o coupon ao lado

*Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo.*




**OUTRA CARTA DE UM ALUNO NOSSO**

Jacarezinho (Paraná), 15 de Março de 1949

Cumpro o dever de agradecer-lhes pela boa vontade, eficiência, solidez com que ministrais o ensino. Já elaborei projetos que foram plenamente aprovados.

Amadeu Henrique da Rocha
Desenhista arquitetônico

*José Mauro e Silva*
CARLOS CHAGAS
Est. Minas Gerais
NOS COMUNICA:

CARLOS CHAGAS, 1.° de Junho 1948

E hoje me encontro bem colocado, quase que assumindo a direção total da escrita de um extrator de madeiras, com um ótimo ordenado.



**ASSEGURE O SEU FUTURO *estudando* CONTABILIDADE**

NOS ESCREVE UM ALUNO



*Erotides C. Quizabeira*
POXOREU
Mato Grosso

*Poxoreu, 7 de Fevereiro de 1949*
*De posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse brilhante Educandário, venho por meio desta cumprir um dever de gratidão, agradecendo-lhes os ensinamentos que tão carinhosamente me foram ministrados por êsse conceituado estabelecimento de ensino, que graças aos mesmos hoje sou Guarda-livros de (13) treze firmas comerciais, assegurando deste modo o futuro de minha família.*

POR CORRESPONDÊNCIA em sua casa nas horas de folga. Em apenas 25 semanas V. S. estará habilitado a ganhar melhores ordenados no comércio, como perito guarda-livros.

Não perca tempo e comece imediatamente os estudos do nosso Curso de Contabilidade. V. S. ficará surprêso ao constatar os resultados maravilhosos obtidos graças ao nosso sistema especial de trabalhos práticos.

Cada aluno fará a escrituração completa de uma casa comercial.

**MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS**

O Brasil sente, atualmente, uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade. V. S fàcilmente, poderá chegar a um dêstes postos invejáveis, gozando de consideração e respeito e tendo uma vida confortável e interessante. V. S. tornar-se-á uma personalidade de destaque e uma figura social de relêvo.

**INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO** 1178

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

*Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de ........................ por correspondência*
*(indicar o curso desejado)*

NOME ........................
RUA ........................ N. ........
CIDADE ........................
ESTADO ........................

## NDA A
## FESTAS
## UNINAS

SÃO as reuniões noturnas que constituem o maior encanto dos festejos juninos, sempre animados, em torno de grandes fogueiras e com os mesmos motivos que empolgavam as nossas bisavós. E na realidade o alvorôço e a ansiedade das mocinhas de hoje revelam que apesar do prosaismo tão amargamente criticado pelos moralistas de hoje, a atitude da juventude confirma que nos corações das moças garotas desembaraçadas há os mesmos sentimentos profundos das nossas avós.

Se escasseiam agora as chácaras, porque os arranha-céus invadem tôdas as avenidas e ruas das cidades, há os clubs desportivos onde os bandos alegres procuram viver num ambiente que lhes parece de lendas e que o crepitar das fogueiras torna uma realidade presente. As caipirinhas e as «sinhás» aparecem garridas em lindos vestidos, estilizados alguns, numa demonstração de bom gosto moderno.

Peggy Dow exibe um modelo originalíssimo, com um chapéu a 1830, ornamentado de pequeninas bombas, que transforma a encantadora «estrêla» de «Entre o amor e a morte», da Universal International, numa verdadeira bomba atômica capaz de arrazar os corações de uma legião de rapazes.




# RESPOSTAS ÀS LEITORAS

**As cartas para esta seção devem ser dirigidas à MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.**

**Para o pequeno horóscopo, queira juntar aos pedidos de modelos a data do nascimento.**

GLÓRIA TEIXEIRA — Santo Amaro — Recife — Eis um modelo bonito, feito com diversos panos e pala na cintura. Seu estudo: Temperamento impressionável, inclinado a emoções. Você é amavel, benevolente, aprecia a ordem e a perfeição. Poderá melhorar sensivelmente as suas finanças trabalhando com inteligência. Casamento feliz. Perigo de submersão. Muito cuidado com passeios em barco e natação. Tendências artísticas. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Recomendo-lhe que tenha sempre muita energia, mesmo nos momentos difíceis. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 23 de junho e 23 de julho, 22 de abril e 21 de maio.

DEUSA DO AMOR — Interior de S. Paulo — Muito elegante êsse vestido em "faille" verde pálido. E' simples, destacando-se apenas pela graça dos recortes. Passemos ao horóscopo: Você é indecisa e mutavel nas afeições, o que lhe trará sérios aborrecimentos. E' provavel que não chegue a ficar rica, mas melhorará sensivelmente sua posição com perseverança e energia. E' econômica, perseverante. Aparentemente fria, o que dificultará na escolha de suas amizades. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de abril e 21 de maio, 24 de outubro e 22 de novembro.

DULU — S. José do Rio Preto — Faça o seu vestido com bordados de diversas côres e guarneça-o também com recortes denteados e botões. Vejamos o estudo: Para vencer na vida você precisa de perseverança, fôrça de vontade e prudência. E' dotada de bom coração, afabilidade, generosidade e espírito justiceiro. Inteligência bastante para aproveitar os dotes artísticos que possue. Para conservar a saúde procure viver muito ao ar livre. Elevação e progressos certos, embora tardios. Encontrará uma pessoa amiga que lhe proporcionará grandes vantagens, melhorando a sua situação financeira. Harmoniza-se bem com os nascidos entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e




21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

ESTRELA DO MAR — Rio — Esse interessante modelo, com panos abotoados atrás parece-me bem indicado para a sua sêda. Segue o horóscopo: Você é inteligente, empreendedora, econômica. porém, desconfiada e céptica, sensivel a elogios. Não é muito expansiva mas seu gênio mudará com o correr dos anos. Não confie de modo absoluto em ninguém, poderá passar por desenganos. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Procure não criticar os outros para não se tornar antipática e evite o ciúme. Terá alguns inimigos mas também amigos dedicados e úteis. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

GUARACI ALVES — Rio — O modelo que escolhi para você é guarnecido com abertos formando desenhos. Vejamos o seu estudo: Carater simpático, capaz de conquistar muitas simpatias. Possue imaginação fértil, é tenaz e perseverante. O humor, entretanto, é caprichoso e mutavel, varia segundo a lua. Evite as grandes emoções e as fadigas. Condições pecuniárias mutaveis. Viagens frequentes e realização das esperanças. E' muito afeiçoada à família e ao lar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

# "Aos Noivos"

## UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina', que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMÍNIO. — "CHAMPAGNE MOSELE" — Rua Mayrink Veiga, 28, 2.º, sala 4 — UMA CAIXA DE CHAMPANHA MOSELE. "REAL MODA" — Rua Uruguaiana, 84 — UMA BOLSA — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A ÓLEO CRU OU QUEROSENE. — LAB. BIOLOGIA QUIMICA, Rua 24 de Maio, n.º 849 — 6 LATAS DE FARINHA DE VITAMINA.

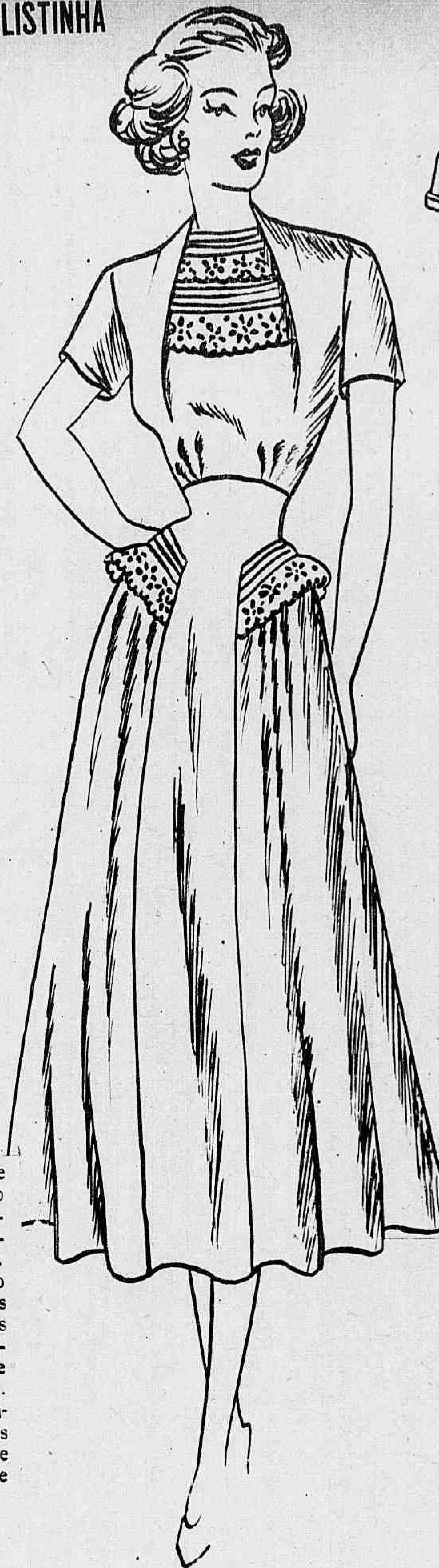
Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

## NELIRA DELBONI

## PAULISTINHA

## LEIDE APARECIDA REZENDE









NELIRA DELBONI — A gola de "faille" branco, bem alta, dá muito "chic" a êsse modêlo. Vejamos o estudo: Espírito ativo e disposto ao trabalho. E' sensivel, persistente, sociavel. Poderá conquistar muitas simpatias pelo gênio accessivel que possue. Viagens frequentes. Exito nos trabalhos feitos com perseverança. Realização das esperanças. Para melhor vencer, procure dominar seus sentimentos e sensações. Seu defeito: ofender-se por motivos insignificantes. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

●

PAULISTINHA — Guarneça o seu vestido com bordados que ficará gracioso. Segue o estudo: Gênio pouco expansivo, espírito independente, amante da liberdade. Inteligência e capacidade para os estudos. Procure não dispender energias em coisas inúteis, sua saúde pede uma vida mais ou menos calma. Encontrará ocasiões de melhorar sua situação mas talvez por amor à independência deixará de aproveitar tais oportunidades. E' ambiciosa e poderá vencer. Contará com boas relações sociais, proteções e estima. Casamento feliz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agôsto. 21 de janeiro e 19 d efevereiro.

●

LEIDE APARECIDA REZENDE — Teresópolis — Aí vai o figurino para o seu vestido de lã verde. Seu horóscopo: Você é dotada de bom coração. E' prudente, ambiciosa, econômica. Sem pressa ou precipitação poderá equilibrar sua vida e suas finanças, desde que vença a teimosia e tenha energia suficiente. Algumas lutas na vida, principalmente na juventude. Estará também sujeita a tristezas motivadas muitas vezes por causa desconhecida. Procure escolher bem o seu noivo. Sua felicidade depende de mútua compreensão. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de abril e 21 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

AO tentar realizar o sonho que há muito tempo nutria, de saltar da ponte Mount Hope, como antes já havia feito das pontes Brigtman e Slades Ferry, na cidade de Fall River, Estados Unidos, morreu o famoso mergulhador e nadador luso-americano João Vieira da Silva, de 31 anos.

*

Nos cinco primeiros meses do ano construiram-se em S. Paulo prédios à razão de dois por hora, entre os quais onze arranha-céus, trinta e sete fábricas, três igrejas, três cinemas e 3.799 casas para operários.

*

Duas Universidades da Nova Inglaterra acabam de nomear, pela primeira vez na sua história, professores da raça preta: A Universidade de Harvard nomeou o Dr. William A. Minton professor de clínica bateriológica e a Universidade Brown nomeou Jay James Reading, professor de inglês.

*

Em Burbank, Califórnia, foi preso um homem sem mãos por passar cheques falsos. A polícia supunha que êle tinha cúmplices, mas o preso demonstrou que êle próprio escrevia os cheques com a caneta nos dentes.

*

Quando Gita Denise chegou a Londres, procedente da Checoslováquia, ninguém tomou a sério as faculdades de cantora que dizia possuir. Era bonita demais para saber cantar bem — diziam os empresários.

Um jornalista, por simpatia, ofereceu-lhe a oportunidade tão desejada e Gita maravilhou os «dilletanti» de Marchester, que a consideraram imediatamente «a garota glamour da ópera».

*

A atriz inglesa Jean Kent teve de

# CURIOSIDADES

ser hospitalizada quando estavam sendo filmadas algumas cenas para a sua nova película, próximo de Roma, por ter desmaiado subitamente. Os médicos acusam o seu colar de ouro como responsável pelo acidente.

A jóia causadora da síncope vai ser substituida por uma fantasia em matéria plástica.

*

Annie Oxtoby, de 46 anos, foi condenada pelo tribunal de Leeds, Inglaterra, a 5 anos de prisão pelo crime de bigamia.

Annie casou-se pela segunda vez, estando vivo o primeiro marido e ... interessante do caso é que são ... os seus dois maridos.

Entre o primeiro e o segundo ... mento de Annie, mediaram ap... quatro anos.

O juiz que a condenou fez no tri... nal o elogio de Annie: — «Aparte ... seu capricho matrimonial, é uma m... lher de bom caráter e bem comport... da».

*

Uma firma de Pforzheim expôs na Feira Técnica de Hanover um aparelho que combina um receptor de rádio com um «pick-up». Por baixo deste está a fita do magnetofone, na qual se pode fixar qualquer emissão ou qualquer disco. Um microfone permite a magnetização de trechos de música executados em caso de discursos e de palestras. O aparelho deve ser posto à venda, em outubro, ao preço de 1.500 marcos.

*

A obra de Goethe, publicada em 6.000 edições com um total de 30 milhões de volumes, absorveu até agora 22.500 toneladas de papel. Desde 1770 Goethe ocupa diàriamente 66 litografos, 760 operários da indústria de papel, 120 editores e empregados de casas editoras, 138 tipógrafos, 144 livrarias e um sem-número de artistas bibliotecários. A Academia das Belas Artes bávara, apresenta esta estatística na sua exposição «Improvização sôbre Goethe», em Unique. Nesta exposição, o público pode admirar algumas raridades, como, por exemplo, a partitura original de uma sinfonia goetheana incompleta, escrita pelo compositor Hans Pfitzner, recentemente falecido.




**Tôda correspondência para esta secção deverá ser dirigida para ANA MARIA — Conversas Femininas — CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.**

ZULEMA, (Laranjeiras) — O melhor que tem a fazer é ser-lhe franca: dizer-lhe, de maneira delicada, que não o ama, e tudo que pode oferecer-lhe é uma amisade desinteressada. É preferivel desapontar um homem a iludí-lo, ou alimentar-lhe esperanças vãs. Nem isso seria digno de sua parte.

ROSA SILVESTRE, (Salvador) — Aconselho-a a não abusar do uso de adstringentes. É êsse um dos perigos em que incorrem muitas mulheres que têm pele oleosa. O que você deve fazer, em primeiro lugar, é vigiar seu regime alimentar e verificar se seus intestinos funcionam bem. Evite o alcool, os excitantes, as gorduras, conservas e charcutarias. Modere um pouco sua alimentação. E, duas vêzes por semana, limpe a pele com êste preparado:

| | |
|---|---|
| Éter sulfúrico . . . . . . . . . . . . | 100 gr. |
| Alcool a 90° . . . . . . . . . . . . | 100 » |
| Tintura de benjuim . . . . . . . | 2 » |
| Cânfora . . . . . . . . . . . . . . . . | 2» |

CARMITA, (D. Federal) — Acho preferível o jôgo americano à toalha. Coloque no centro da mesa um espelho de tamanho regular, com um pouco dágua, e sôbre êle nove velas de várias côres e espessuras diferentes. Disponha sôbre o espelho e coloque em torno, emoldurando-o, flores chatinhas. Você não faz uma idéia do efeito dêste centro de mesa, quando está com as velas acesas.

ROXANE, (Recife) — Para a sua camisola de romano azul turqueza, êste modêlo de estilo Império: Saia bem ampla, godet ou plissada. Blusa de renda do tom exato do romano, cintura bem alta, decote grande, rematado por uma ordem de rococó salmon, ou côr de carne, manguinhas bufantes e muito curtas, também cercadas de rococó. À cintura, uma fita larga de veludo de seda, da côr do rococó. Um sonho, não?

VAIDOSA, (B. Horizonte) — Para combater a caspa e fortalecer os cabelos, use o seguinte tônico:

| | |
|---|---|
| Bay-rhum . . . . . . . . . . . . . . . | 120 gr. |
| Tintura de quina . . . . . . . . . . | 150 » |
| Cantáridas . . . . . . . . . . . . . . | 10 » |
| Bálsamo do Perú . . . . . . . . . . | 5 » |
| Essência de eucalipto . . . . . . | 5 » |

UMA DONA DE CASA, (Rio) — Não, minha amiga, você não me aborreceu, em absoluto. Aqui estou justamente para atender aos pequenos problemas de nossas leitoras, sejam êles quais forem, e conversar com vocês. É com praser que lhe respondo: Os tecidos de lã devem ser lavados com água fria e abundante. Na última água, ponha um pouco de amônea, para que êles fiquem leves e flexíveis. Quanto à outra pergunta: A clara de ovo misturada com cal constitui uma cola excelente para grudar objetos quebrados de louça ou de vidro.





Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

**BÉL-HORMON**

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º
NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00



Corpo de «girls» do Teatro Recreio em 1931, na peça «Brasil de amor»

# BASTIDORES - Por Ney Machado

DE um modo geral, a corista brasileira pouco tem melhorado nos últimos vinte anos. E olhem que em vinte anos o teatro brasileiro deu saltos fantásticos, avançou tanto na revista como na comédia, em progressão algébrica. Beatriz Costa disse-nos na semana passada que em três anos de afastamento tinha encontrado o nosso teatro grandemente modificado, e para melhor. A própria revista de hoje é bem mais moderna, dinâmica e colorida que as de 20 anos atrás. No meio disso tudo o padrão médio das «girls» brasileiras não se elevou tanto quanto devia. Esta afirmação pode causar uma porção de protestos. Mas está exata, dentro de um certo limite.

Os nossos corais ainda são deficientes, desequilibrados, nunca chegando a constituirem, sózinhos, um número de arte. Não precisariamos chegar aos pés do conjunto de Katherine Dunhann, em que todos são «astros» e «estrelas», mas poderiamos ter elencos de coristas que se rivalizassem com as da Broadway. Há pequenas lindas, como Zaquia Jorge, Iracema Vitória e outras, mas que já estão além da classificação de coristas — são quase «vedettes». E o que nos falta para um bom elenco de «girls», que deveria ser o esteio, a alma, das nossas revistas musicadas? Parece-nos que, apenas, uma coisa: bons salários. Hoje ganham de Cr$ 1.800,00 a Cr$ 2.500,00 — Como poderá uma jovem que dance bem, seja esbelta e bonita interessar-se por essa profissão? Enquanto isso, contratamos «girls» americanas e francesas a peso de ouro (quatro mil cruzeiros, no mínimo, por mês!), como atração dos espetáculos. Não seria mais fácil e admirável selecionar 20 garotas brasileiras sob êste nível de ordenado? Vejam as fotos de BASTIDORES. Uma delas é de 1931 — há vinte anos — e poderia se confundir com outro grupo, atualmente trabalhando. De outro lado as americanas e as francesas. Mais bonitinhas e mais vistosas, pois não? Questão apenas de seleção, à base de ordenado. O teatro de revista precisa ganhar um corpo de «girls» apurado: garotas jovens, bonitas, que saibam dançar e se apresentem sorridentes e ritmadas no palco. Walter Pinto, Hélio Ribeiro e J. Maia poderão fazer isso.

Experimentem a seleção, abrindo um concurso popular. Verão como surgirão as candidatas. E as revistas terão maior encanto, pois repousam nas pernas, no corpo e no rosto das coristas cinquenta por cento do êxito de um espetáculo do gênero.



Corpo de coristas do nosso teatro de hoje. Pouca diferença, uma ou outra exceção



As francesas, de Walter Pinto, foram a grande atração na peça de estréia. Por que não selecionar coristas nossas que sejam também a atração das revistas?



As «milionárias» americanas, trazidas por Hélio Ribeiro. Poderemos ter uma equipe brasileira ainda melhor, se os ordenados subiren..




Atração magnética NOS OLHOS



O verdadeiro espetáculo de beleza está nos olhos das mulheres que usam Cilion. Cilion alonga, escurece e recurva os cílios e impede a formação de caspas e terçóis.



*Prefira o TUBO GRANDE, rende mais e custa relativamente, muito menos.*

CILION

embeleza e protege os olhos

# POR TRÁS DO DIAL

*As cartas para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.*

## NOTICIÁRIO

O cançonetista francês Jacques Pills vem cantando às segundas e quintas-feiras na Rádio Nacional —— O cantor cubano Manolo Alvarez Mera, em sua temporada na Rádio Jornal do Brasil, atua às segundas, quartas e sextas-feiras —— Mario Brasini e Vanda Lacerda já regressaram de sua lua de mel —— O "Programa Cesar de Alencar", devido ao Campeonato Mudial de Football, vem sendo apresentado às sextas-feiras, das 13,30 horas às 17,30 horas —— Em julho, a PRE-8 lançará mais três boletins de notícias — São candidatos a vereadores: pelo Partido Republicano, Saint-Clair Lopes; pelo Trabalhista Brasileiro, Edgard de Carvalho; pelo Social Democrático, Manuel Barcelos; pelo Trabalhista Nacional, Paulo Gracindo, e pelo Partido Socialista Brasileiro, Olavo de Barros e Raimundo Magalhães Junior —— O jornalista Irenio Delgado é o novo redator de Departamento de Jornais Falados e Reportagens da Nacional —— Fazem anos hoje, Pedro Raimundo, Garoto e Maria do Carmo.

## VAMOS TROCAR CARTAS ?

Recebemos da França a seguinte comunicação:

*"Sr. Miguel Curi — Por mera casualidade, caiu em nossas mãos um exemplar de sua publicação.*

*Chamou particularmente nossa atenção, sua epigrafe "Por Trás do Dial", pois há tempos, vimos buscando o meio de estender nossa atividade a todos os paises da América do Sul, e especialmente ao Brasil.*

*O objetivo de nossa organização é manter e desenvolver as relações amigáveis entre os paises estrangeiros e a França, e de ajudar todos os povos a conhecer-se e compreender-se melhor. Entre nações distantes, a correspondência é o único vinculo de união que se pode estabelecer. Esta adquire suma importancia nestes tempos em que todo ser humano tem o dever e a necessidade de conhecer, não somente o seu próprio país, mas o mundo inteiro.*

*Por este ideal, nos esforçamos constantemente em facilitar, por todos os meios, os intercâmbios epistolares internacionais. Diariamente, recebemos inumeráveis cartas da juventude francesa de ambos os sexos, residente em França e em suas colonias, pedindo-nos correspondentes de um e outro sexo de toda a América do Sul. Desgraçadamente, não podendo atender a todos, porfiamos por contentar a cada um, na medida de nossas possibilidades atuais.*

*Dada a considerável difusão de sua revista, cremos que seria de interêsse primordial para nós, e para a obra de mútua compreensão entre os povos que representamos, que V. S. levasse ao conhecimento de seus leitores a existência da nossa organização. Permitimo-nos frisar-lhe que nossos serviços são inteiramente gratuitos, para os correspondentes estrangeiros.*

*Os leitores que puderem se interessar por nossa oferta, não teem mais que escrever diretamente à seguinte direção "ORGANIZATION DE LOS INTERCAMBIOS INTELECTUALES, Drugeac, (Cantal), Francia" — facilitando-nos os seguintes detalhes, necessários aos bons empreendimentos: nome e pseudônimo; sexo; idade; profissão e ocupação; endereço completo; gostos e temas preferidos, (literatura, música, teatro, cine, esportes, viagens, filatelia, troca de postais, moedas, publicações, etc., etc.), lingua de correspondência e, se possivel, fotografia.*

*Recomendamos escrever de maneira bem legivel.*

*Examinaremos atentamente todas as cartas que nos chegarem e enviaremos as respostas por ordem de sua chegada.*

*Agradecemos antecipadamente a atenção que dispensar à presente, e esperamos que, graças à sua colaboração, possamos estreitar, cada vez mais, os laços de amizade que unem já nossos paises. (aa.) R. PERRET, Diretor".*

Nada mais é preciso acrescentar. A carta diz tudo, e eloquentemente, dirigida que é à inteligência e sensibilidade dos leitores de CARIOCA. Confiamos em que os epistológrafos ou não do Brasil saibam atender a tão nobre apêlo, propondo-se a trocar cartas com a gloriosa terra e fonte de nossa cultura, ciosos de que vão assumir responsabilidades dignas de serem mantidas.

Sentimo-nos honrados e muito jubilosos de poder cooperar para o avigoramento das relações entre o Brasil e a França.

*

Tem havido certa demora na publicação de todos os pedidos de incrição, mas a culpa é da falta de espaço e do número crescente de pedidos. No entanto, estamos providenciando para sanar o mal.

A seguir damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, veem, quando indispensaveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

PORTUGAL — Vila Nova de Gaia — Mario Fernando da Silva Melo, 21 anos, com moças; R. da Raza, 216. (Lisboa) — Maria Julieta N. Pedrosa, 17 anos; R. Bartolomeu da Costa, 39 - 1.º Esq. — Vasco Domingos da Piedade. 19 anos; Av. Miguel Bombarda, 128 - 3.º Esqu. — Rodolfo Fragoso, 21 anos, cartas e postais; R. Senhora da Glória, 124 - 1.º Dto. — Anselmo de Carvalho, 22 anos; Escola de Mecânicos da Armada, Vila Franca de Xira.

MARANHÃO — Caxias — Cleopatra Maria; Benedito Leite, 37.

CEARÁ — Fortaleza — Cintia e Sarah Cavendich, 16 e 18 anos; 24 de Maio, 508.

PIAUÍ — Teresina — Margarida e Augusto Cesar Fontenele, 16 e 17 anos; Sete de Setembro, 783.

RIO G. DO NORTE — Caicó — Pedro Dias da Silva, 15 anos; Olegario Vale, 187.

PARAIBA — Mangueira — Gilda de Souza e José Gonçalves, 25 e 26 anos, com rapazes e com os 2 sexos; R. da Mangueira, 73 e 25. (João Pessoa) — Ligia Wanda Cabral,


# Barômetro humorístico

Um adorno curioso que assinala as mudanças do tempo

**Choverá? Consulte o seu barômetro**

Escreva-nos pedindo um e pague ao Correio somente quando receber o volume

**PREÇO CR$ 25,00**

Para revendedores temos preço especial para dúzia

**FÁBRICA "EGLY"**

**Caixa Postal, 1055**

**Santos - Est. de S. Paulo**



20 anos; Padre Rolim, 60, Tambiá. (Rio Bonito) — Regia Teresinha e Tania Heloisa, 16 anos, e Maria Betania e Leda Margaret, 20 anos, com os 2 sexos; Escritório Seção de Cálculos e Estatística — Elza Gonçalves, 20 anos; R. do Tambor, 351.

SERGIPE — Aracajú — Maria Eduarda e Eulalia Soares, 19 e 16 anos, com maiores; R. L. Quirino, 562 — Gilda Almeida, 20 anos; R. de Japaratuba, 231.

PERNAMBUCO — Caruarú — Dilson A. de Alcantara, Wilson Paiva, Hamilton Jofily, Iedo de Carvalho, Evaristo de Menezes e Estanislau Matoso, de 17 a 22 anos, em ing. e port. com moças; Trav. Dr. José Mariano, 29 (Recife) — Maria Madalena, 18 anos, com os 2 sexos; R. São Mateus, 287, Iputinga — Haydée de Oliveira, 17 anos; José Osório, 597, Madalena.

ALAGOAS — Maceió — Ivana Gavazza, 16 anos, com os 2 sexos do Br., Arg., Esp., Port. e México, em esp. e port. sobre cine, rádio, teatro, esportes, troca de postais e fotos e revistas; R. da Praia, 41.

BAHIA — Itajuipe — Gildete Brandão de Souza, 18 anos, com Br., Fr., Port., Esp. e It. ou descendentes deles, cartas, postais, revistas, e letras de músicas; C. Postal, 11 (Ilhéus) — Marluse Miriam Gonçalves, 21 anos, mormente com pessoas de nome Ruy; Av. Pres. Vargas, 6, Ubaitaba. (Porto Seguro) — Raimundo Costa, com moças do Br. e ext.; Carlos Gomes, 28.

MINAS — Belo Horizonte — Tania Elena Mara, 17 anos; R. Albita, 495 — Maria Stela Braga, 28 anos, com maiores de 30, do Br., Port., e It. troca de cartas, postais e revistas; R. Sapucaí, 383, Floresta. (Perdões) — Laura Ramos, 21 anos; Dr. Francisco M. Andrade, 88. (Cataguazes) — Ana Maria de Oliveira, Rosangela de Freitas e Sandra de Oliveira, 18, 20 e 21 anos, com maiores de 20; C. Postal 127. (Sete Lagoas) — Shirlene Avelar, 17 anos, R. Alagoas, 459, B. Vista (Dores do Indaiá) — Stela Maris Gontijo, Sonia Regina Macedo e Eliana Lucia, 17, 18 e 19 anos; Dr. Zacarias, 1079 — Rosa Maria Vieira, 15 anos; R. Mario Campos, 308.

ESPIRITO SANTO — Mimoso do Sul — Sandra, Solange e Sonia Rodrigues, 14, 15 e 16 anos; Fazenda S. Helena.

DISTRITO FEDERAL — André Lú, 25 anos, com Br. e ext. em port., ing. e esperanto; R. Monte Alegre, 15 — Walter Moreira, 23 anos; R. Farmaceutico Silva Araujo, 30, Jacarepaguá — Elizabeth Torres, 16 anos; R. Monte Alegre, 180, apt 202 — Manuel Ramos, 26 anos, artes, viagens, mus. e psicologia, com estudantes dos 2 sexos; C. Postal, 141, Agencia da Lapa — Maria José Luz, com jovens até 20 anos; a/c de Hilda Freitas, Trav. Jacaré, 30, Eng. Novo — Antonio Coel, 20 anos, com os 2 sexos, teatro, mus. lit. e cine, troca de postais e livros, em port., esp. e ing.; R. Carneiro da Rocha 148, apt. dos fundos, Higienópolis — Tamara da Silva, 22 anos; Frei Caneca, 60 - 1.º andar.

S. PAULO — Guapuã — Moacir A. Rodrigues, 16 anos; Visc. do Rio Branco, 176, Mogiana. (Guaratinguetá) — Lucia Helena, 22 anos, com maiores de 23; Mons. Filipo, 133. (Analandia) — Dorothy S. de Alencar, 18 anos; Rua Quatro, n. 319. (Rio Claro) — Madeleine Hamilton, 18 anos; Av. Quatro, n. 331. (Tanabi) — Maria Teresa Lima e Dalva Eli Borges, 15 e 16 anos; C. Postal 61. (Capital) — Miguel R. Esteban, 20 anos, esportes; Caetano Pinto, 236, casa 6 — Rosalvo Tavares, 20 anos; R. Pamplona, 1019 — Luiz Costa, 27 anos, esportes, mus., política, etc., com moças; Av. Tiradentes, 441. (Pindamonhangaba) — Angela Marcondes, 20 anos; C. Postal 1. (Jaú) — Decio Grizzo, 17 anos; Dr. João Leite, 2. (Franca) — Aurelio Silva, com moços; Estevão Marcolino, 486 — Zaira Freitas, com maiores de 20 anos; Av. Bom Jardim, 557 — Elvira Maria Jorge e Mary Jorge, 17 e 19 anos; Voluntarios de Franca, 2 — Mariza Calixto, 18 anos;; Gal. Carneiro, 55 — Luiza Maria, 17 anos; Couto Magalhães, 677 — Lucia Helena e Rosangela Pinheiro, 17 e 18 anos; Alvaro Abranches, 111 — Hermelinda de Castro e Moiára J. de Andrade, 17 e 18 anos; Gal. Carneiro, 1641 — Mariza de Castro e Neuza Maria, 17 anos; Voluntários de Franca, 910 (Mirassol) — João P. Massonetto, 21 anos, com os 2 sexos do Rio, São Paulo, S. Catarina, Rio G. do Sul, cartas, fotos de cidades, selos; C. Postal, 249 — Susan Luana Guimarães, 16 anos, com maiores de 16 estudantes, de São Paulo, Rio, Bahia, Rio G. do Sul e Pernambuco, cine, esportes, mus. e fotos; C. Postal 249. (Roseira) — Zinha Miranda; Pç. Santana, s. n. (Campos do Jordão) — Belmiro Cabral, 31 anos; C. Postal 53. (Cafelandia) — Maria Aparecida Silva, 18 anos, com Port. tambem; C. Postal 100.

PARANÁ — Curitiba — Maremilia Yamada, 20 anos, descendente de japoneses, com Br. e evt.; Saldanha Marinho, 1220 — Gilberto M. de Alencar, 21 anos, com Br., Arg. e Mex. e Silvio de Alencastro, 21 anos, idem, idem e mais Porto Rico, e Lourival Pereira, 23 anos, com Br., Arg., Perú, Cuba e Venezuela, todos em esp. e port.; Mal. Floriano Peixoto, 1936. (Antonina) — Maracy Costa Tanaka, 18 anos, descendente de japoneses, com Br. e ext.; Dr. Melo, 54. (Guarapuava) — Carmen Lucia Nunes, Jussara Silveira, Margaret Santos e Vera Lucia Caldas; C. Postal, 46.


MODAS PARA O INVERNO

NO NÚMERO DE JUNHO DE

FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

ÚLTIMOS MODÊLOS DE PARIS-NEW YORK-LONDRES

RISCOS PARA BORDAR

MOLDES DE VESTIDOS

TRICOT - CULINÁRIA - PARA O SEU BEBÊ - MODA INFANTIL - DECORAÇÕES - BLUSAS - CHAPÉUS - TAILLEURS, etc.

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, CR$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, CR$ 70,00; 6 MESES, CR$ 40,00. PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

A revista feminina completa

# Jazz, Blues e Swings

N. 53

Por DANIEL TAYLOR

# DICK FARNEY, UM BOM RAPAZ

**Início de sua carreira — Seu primeiro contrato nos Estados Unidos — Impressões — "A saudade mata a gente"... — Suas atividades no rádio e no cinema — Cartas e mais cartas dos fans... — Num papel rude e cínico... — Suas mais recentes gravações — Intérpretes de sua predileção — Dick fala sôbre o "Sinatra-Farney Fan Club" — Um apêlo às fans — "Hobbies" prediletos — O samba-romântico, sua maior ambição — Outras notas**

QUANDO pegamos o carro da redação para irmos à confortavel residência do jovem cantor Dick Farney, era nosso propósito esclarecer definitivamente o conceito segundo o qual Dick Farney é um rapaz "mascarado", orgulhoso e convencido. E, como supunhamos, tudo não passa de um mal-entendido, ou de "intriga da oposição".

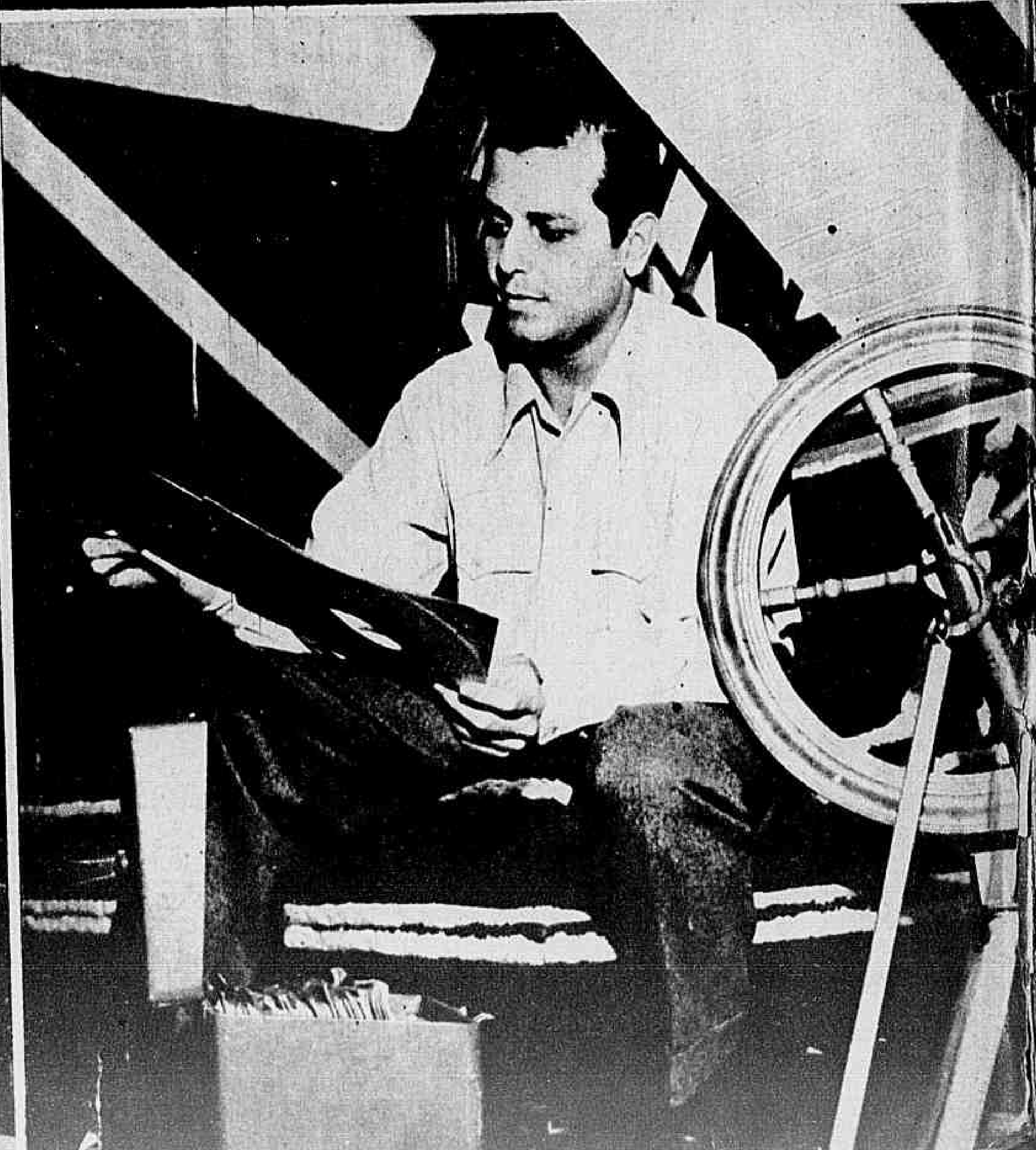
## Início

Dick Farney nasceu em 14 de novembro de 1921, no Distrito Federal. De início, deu asas à sua vocação artística pelo piano, estilo clássico; Chopin, Rackmanninoff, seus compositores preferidos. Em 1936 cantou, pela primeira vez no rádio. Na Rádio Cruzeiro do Sul, onde atuou de início, fazia solos de piano — jazz — e acompanhava um cantor. Certa vez, êste ficando doente, pediram para que Dick o substituisse. Dick aceitou, porém, um tanto receoso. Como grande surpresa para si mesmo, êsse número — "Pennies from Heaven" (Dinheiro do céu) — iniciou sua carreira de cantor, que, diga-se de passagem, ainda não

Além de cantar e de tocar piano, Dick Farney também pinta... e não tem pinta de "mascarado", como alguns, infelizmente, pensam...



Pedimos a Dick que nos mostrasse a sua gravação de "Speak low" — Pois não! — foi a resposta






Dick Farney quando mostrava ao cronista de CARIOCA a flâmula do "Sinatra-Farney Fan Club"

chegou a seu "climax", porque êle tem muitos planos a realizar.

## Conversando com Dick Farney

Recebendo o cronista de CARIOCA com a gentileza que lhe é peculiar, Dicl deu de início suas impressões dos Estados Unidos.

— Por volta do ano de 1946 vendi a minha "barata", a fim de dar um passeio à cidade do cinema — Holly. E, visitando o Studio da N. B. C. a convite de um amigo meu, músico dessa emis-

(Continua NA PÁGINA 61)



Foi neste momento, quando iniciavamos a palestra, que Dick Farney foi chamado ao telefone, a fim de atender a um convite de Porto Alegre

# ATENÇÃO, LEITORAS!

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar, diretamente, de assunto de seu interêsse.

RIO — Elizabeth Muniz, Wanda Soares, Maty, Linda Menezes ? Maria Angela da Silva, Maria José, Lêda, Maria Aparecida Monteiro da Silva, Alba Maria, Maria Celia de Alcantara, Myryam, Yêdda Santos, Tania Marly, Suely Costa, Maria Clara, Lourdes Lopes, Leonor, Jandyra, Olga, Lourdes, Odilia, Marly Neide, Judith, Iracema, Marlene M. da Silva, Linda de Olaria, Therezinha Pereira Macêdo, Georgina Carvalho, Adele, Neusa, Jurema, Edyr, Elenyr, Enyr, Lucy, Neusa, Helena de Campos, Mary Nobre, Marina Borges, Sonia Maria, Maria Regina, Ebréia, Teresinha, Cecilia, Leilá, Moema, Maria Luiza, Ivone, Conceição, Julieta, Dalila, Ondina, Olinda, Ana, Marilda, Marilena, Mára, Maria Glória (Tijuca), Carmem Soares (Flamengo), Yolanda Ferreira (Colégio), Moreninha de Olhos Negros (Campo Grande), Olga, Leilá e Judith (Eng. Velho), Carlinda de Morais, Helena.

NITERÓI — Maria Lucia Melo, Elizabeth Braga, Edna Ilma de Araujo, Edmea Nazareth de Araujo, Belinha Silva, Neusa, Ivete, Penha Maria.

PETRÓPOLIS — Helena.

DUQUE DE CAXIAS — Sheila Keyes.

CAMPOS — Josette R.

ANGRA DOS REIS — Nelia de Aragão.

MARQUÊS DE VALENÇA — Atenilda dos Santos.

BELO HORIZONTE — Maria da Silva.

JUIZ DE FORA — Sandra Maria, Glória Ribeiro.

UBERABA — Zulmira Lopes.

ARAXÁ — Nice Goulart.

PATROCINIO — Vanilda Novais.

VOLTA GRANDE — Carmelia Costa

S. GONÇALO DO SAPUCAÍ — Celina Costa.

MACHADO — Tania Mára Silva.

S. PAULO — Haydée, Maria Teresa, Maria Claudia, Julia Arini.

ASTOLFO DUTRA — Angela Maria Defelipo.

OSVALDO CRUZ — Mercedes Conca.

BAURÚ — Neide Braga e Maria dos Santos.

PIRACICABA — Miss Mary.

S. PEDRO — Saintinha.

MA. ?INÓPOLIS — Dione Morais, Hermandina Ribeiro.

ITAPEVA — Aparecida Moura Souza.

BOTUCATÚ — Cinira Brasil.

GUARATINGUETÁ — Zilá Teresinha.

PINHEIRO PRETO — Zilá Teresinha.

SANTA VIRGEM DO PALMAR — Mary Amaral.

ARACAJÚ — Moema Monteiro e Cely Pôrto.

BIRIGUÍ — Maria Inês.

MARILIA — Marlene.

CATANDUVAS — Elena e Lúcia.

LONDRINA — Vera B. S., Maria de Nazaré Oliveira.

BLUMENAU — Luci Soares.

MAFRA — Carmem Castro.

GOIÂNIA — Herminia dos Santos.

VITÓRIA — Maria Sierra, Arilza Siqueira, Suely.

MACEIÓ — Maria da Graça Leite.

FORTALEZA — Sonia Gracinda.

MANAUS — Édina.

PRUDENTÓPOLIS — Maria Teresa Camargo.

CURRAIS NOVOS — Glorita Neves.

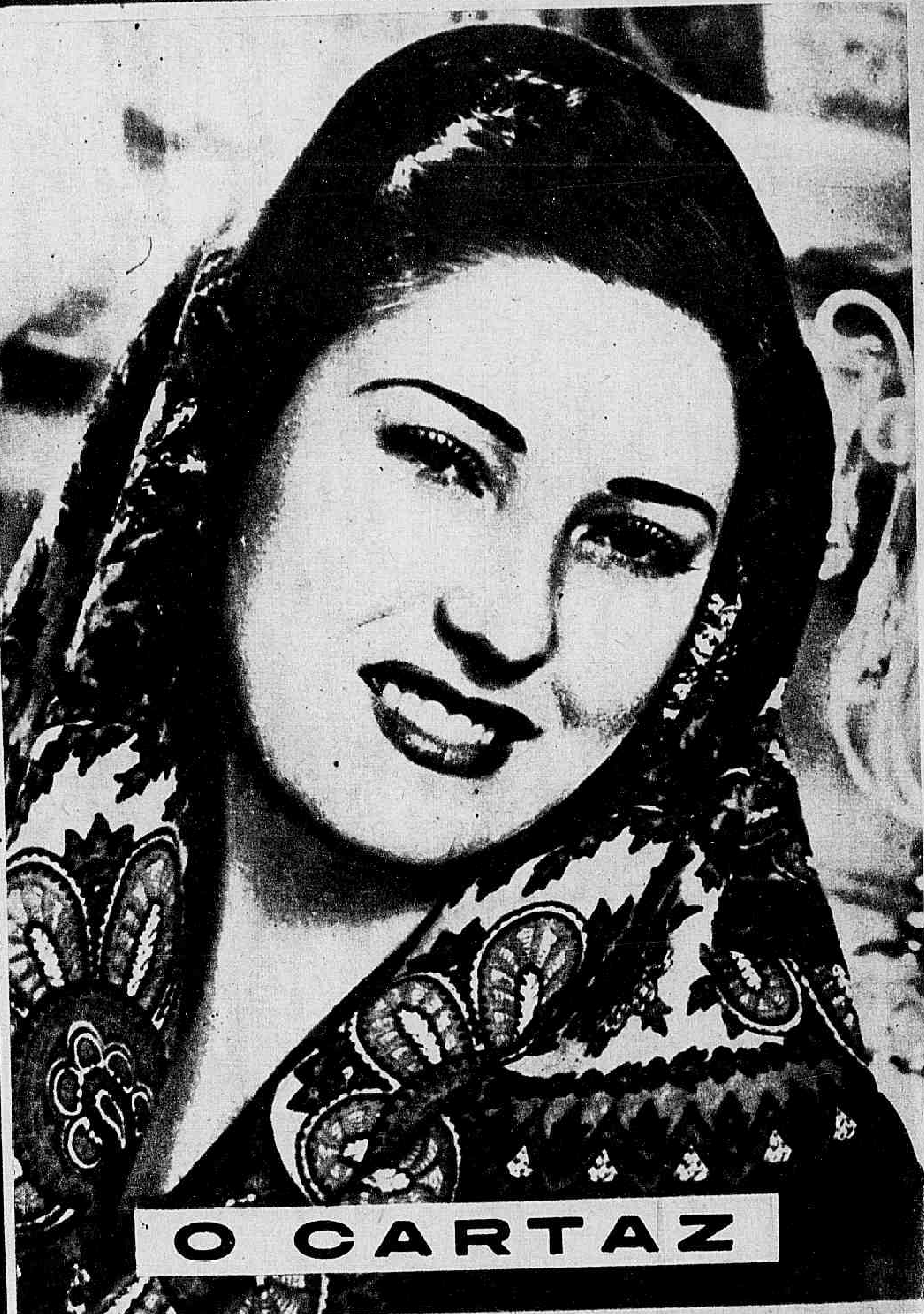
PENÁPOLIS — Sonia Maria.

CATALÃO — Maria de Lourdes.

RECIFE — Glória Teixeira.

CURITIBA — Vera de Oliveira Souza.

# COMO PENSAM



## O CARTAZ

MARIA da Luz, aliás Bemvinda Maria dos Santos, nasceu no Porto, em Portugal, aos 22 de março de 1919. Aos 11 anos, começou a estudar canto, e aos 17... casou-se. Depois da lua de mel, voltou ao canto, e ingressou no «Grupo Musical Feminino», que interpretava música clássica e sacra. Êsse Grupo obteve, em 1946, o quarto lugar em um concurso entre representantes de trinta e duas nações.

Em 1948, vindo ao Brasil, apenas a passeio, Maria da Luz foi um dia cantar, a pedido, numa festa de Luiz Piçarro. Um «descobridor» logo a contratou para a Rádio América. Dessa estação, Maria passou para outras paulistas; depois atuou em várias rio-grandenses; em seguida fez uma temporada retumbante na Nacional; e, finalmente, foi correr o Norte, tendo atuado em Belem, em Manáus (de onde deu um «pulinho» ao Perú), em São Luiz, em Fortaleza, em Recife e na Bahia. Fez três temporadas em Belo Horizonte, e cantou depois, durante três meses, na Tupí de São Paulo. Está atualmente na Nacional, e quando seu contrato terminar, pertende ir à América.

Maria da Luz canta desde o fado até às mais finas músicas portuguesas, tem uma voz adoravel, é um belo e impressionante tipo de mulher, e é casada.

# OS RADIO-OUVINTES

## CARTAS SELECIONADAS

**A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião do ouvinte, e não pedidos de reportagens, fotografias, endereços, etc., os quais não serão atendidos, por fugirem aos objetivos desta seção.**

**CARTAS SELECIONADAS**

Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Sendo eu assídua leitora dessa revista e ao mesmo tempo da seção «Como Pensam os Rádio-Ouvintes», aproveitando esta oportunidade para dar a minha opinião, declaro que sou fã n.º 1 da querida e simpática cantora Emilinha Borba. Porque a Rádio Nacional não oferece aos seus ouvintes um programa especial para que todos os seus fãs pudessem ouví-la ? Grande é o número de seus fãs que tem a minha opinião. Muito obrigado.
DIVINICO FERREIRA — Goiânia.

* * *

Sr. Paulo José — CARIOCA sempre foi a revista da minha predileção, e por isso dirijo-me a essa seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes» para falar sôbre uma cantora que todos esqueceram. Trata-se de Ademilde Fonseca. Noto que quase nada tem saído de novidade sôbre a rainha do chorinho brasileiro, o que deixa seus fãs insatisfeitos. Aproveito o ensejo para falar também de uma grande rádio-atriz da Tupi, Amélia Simone. Parabens, Amélia !
LEILA HELENA — Penha.

* * *

Sr. Paulo José — Saudações — Sendo eu fã dessa querida revista e de Marlene, a rainha do rádio, não posso deixar de dar minha opinião. Marlene é sem dúvida a maior cantora da música popular brasileira, não desfazendo de Heleninha Costa e outras. Mas a nossa querida rainha é a maior. Sendo assim, porque não canta ela no programa de Cesar de Alencar ? Desde já muito lhe agradeço.
MARIA APARECIDA — Muriaé.

* * *

Sr. redator Paulo José — Cordiais saudações — Aproveitando a grande oportunidade que a CARIOCA vem dando aos ouvintes de rádio, quero também deixar aqui a minha opinião. Sendo eu fã incondicional de Rosita Gonzalez, gostaria que a Rádio Nacional apresentasse essa cantora, que tem uma bonita voz, em um programa de meia hora, pois raramente se ouve Rosita cantar. Voz igual à de Rosita não é para andar escondida. Espero ser atendida, e desde já antecipo meus agradecimentos.
DORINHA PIMENTA — Montes Claros.

* * *

Sr. Paulo José — Saudações — Valendo-me dessa seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», venho dar a minha opinião. A Rádio Nacional, considerada a melhor estação brasileira, tem ótimos programas, muito bem organizados, ótimos cantores e orquestras, etc. Mas deveria ter programas mais finos, com músicas selecionadas, orquestras famosas do mundo inteiro, como tem a Rádio Ministério da Educação, The Voice of America, A Voz do Canadá, etc. Enfim, deveria dar mais valor, finas e programas que não contenham, ou melhor, que não sejam cheios de histórias, pois se tornam muito cacetes e enjoativos de se ouvir. Cantores como Mário Mendes, Belinha Silva, Emilinha Borba, Heleninha Costa, deveriam ter uma hora especialmente para êles, pois assim cantariam com maior prazer e seriam mais apreciados pelos rádio-ouvintes. Atenciosamente.
TERESINHA MONTEIRO STIPP — Ourinhos.

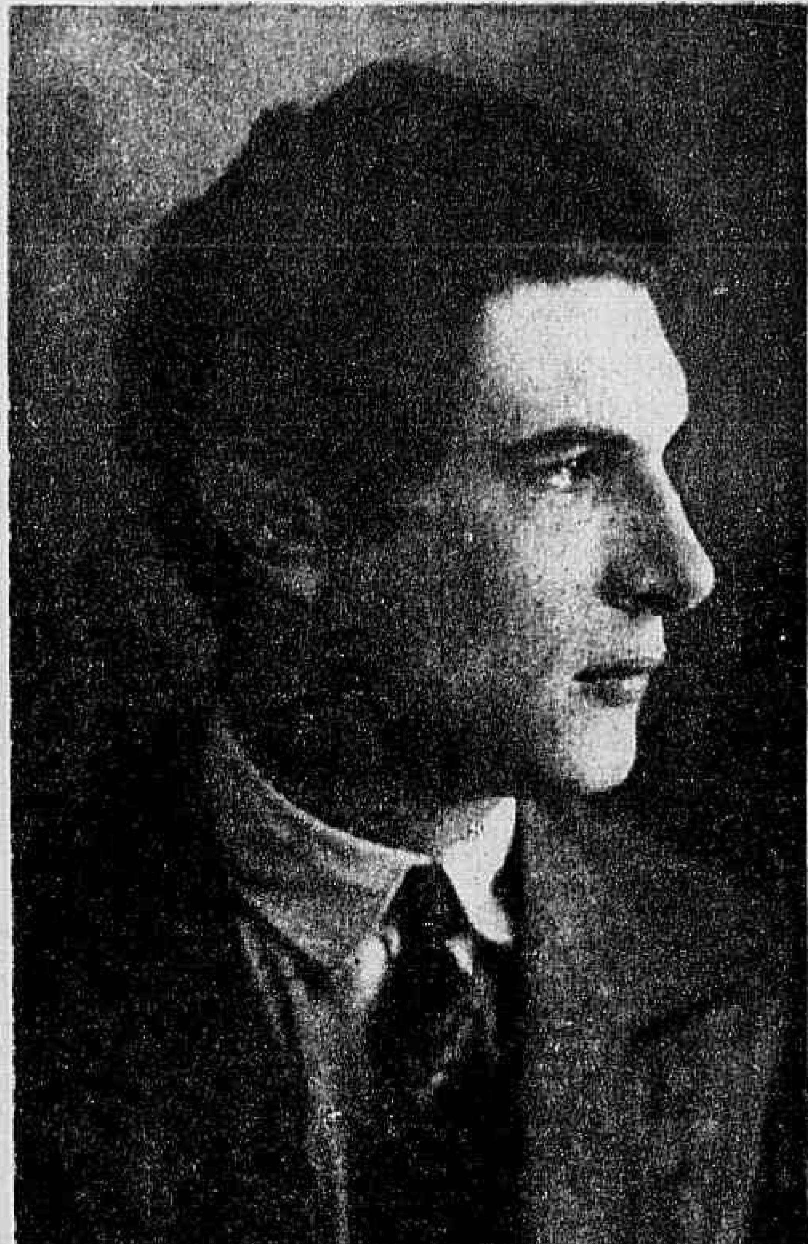
* * *

Sr. Paulo José — Sempre tive vontade de manifestar a minha simpatia pelo animador número um de auditórios, Cesar de Alencar, e aproveitando esta oportunidade de CARIOCA, vou expressar a minha sincera opinião. Para mim, êle é, indiscutivelmente, merecedor de grandes e sinceros elogios, pois o julgo o radialista número um que nós temos. Não digo apenas por opinião, como o dizem vários, e sim por verdadeira estima a tão grande nome da constelação radiofônica. Grata lhe fico, desejando-lhe felicidades.
CILIA BORGONHA — Botafogo — Rio.

## O RADIO HÁ DEZ ANOS




**MARA, a cantora dos olhos de japonesa, era no momento um dos maiores cartazes da música regional brasileira, e cantava composições de Waldemar Henrique, o compositor do momento**



**PERY MACHADO, a convite de entidades culturais americanas, realizara um concerto na National Broadcasting System, e os jornais diziam que o artista patrício fôra muito aplaudido**



**GHYTA LAMBLOUSKY, a linda cantora de voz maravilhosa, a Martha Eggert do Brasil, estava fazendo, como não podia deixar de ser, um enorme sucesso na Ipanema, com seu programa de canções húngaras e internacionais**

## GENTE DE...

(Conclusão da página 7)

ricatural da figura, tanto mais interessante. Estão aí Mendez, Alvarus, Théo, em plena evidência por isso. E se fossemos citar nominalmente os outros mestres da arte difícil, teríamos muito que nos alongar.

Nesta página, num ligeiro registro, sem pretensões de uma crônica a propósito, estão caricaturados alguns dos nossos velhos e estimados companheiros da família de «A Noite». Gente de casa... Não se assustem os leitores, e não se alvoroce o prefeito, julgando que vai enriquecer o seu famoso Zôo da Quinta da Boa Vista com exemplares raríssimos da fauna amazônica. A caricatura é assim mesmo, e, afinal, não são tão feios assim os caricaturados...

Mas eis o que surpreende, numa revelação, embora sem novidade para nós outros. O caricaturista é Lincoln Massena.

Espírito inquieto, alma emotiva, temperamento dinâmico, na azafama diária de um jornal vertiginoso, secretariando, sobra-lhe um instante, todos os dias, para o flagrande singular de um dos seus companheiros. E, mesmo, por vezes, para os que vêm de fora, e são fixados por êle sob os poderosos cristais do seus óculos temíveis. A caricatura está para o seu talento, como a verve para a sua espontaneidade. É, ao mesmo tempo, um «causer» encantador» e um crítico arguto. E há aqueles dos nossos com os quais tomou uma «assinatura» perene, e êsses são, precisamente, os seus maiores amigos. Se o fotografo lhes faz o retrato, Massena a caricatura. É claro que nos retratos ficam sempre bonitos...

Êste registro será, por certo, revelação dessa expressão sutil de arte que surpreende, para os caricaturistas. Que vejam o dedo do gigante. Há, ainda, a dizer que Lincoln Massena tem o privilégio na caricatura dos poetas improvisadores. Não se demora, não trabalha a obra e sai perfeita. Basta-lhe um golpe de vista, cair um minuto sob seus olhos a «vítima incauta».

Quem sabe, o único repentista do traço que conhecemos.

## LIBERTAÇÃO

(Conclusão da página 3)

ção. Via de regra, o homem é o coveiro de si mesmo. Abre a sepultura para enterrar sua própria existência. Se a estrada é reta, êle a desvirtua. E que é que o espera no fim do caminho?

*

Dentro do circulo de ferro, os anos passam. Com o personagem de Ibsen, o homem viaja, viaja sempre. Procura a felicidade em tôda parte. No entanto, retorna ao ponto de partida: a felicidade se achava bem próxima. Dentro de si mesmo, em torno de si mesmo...

Aliás, a essência da vida é a simplicidade. Quanto maior for a complicação, tanto maior será o sofrimento. Explica-se a pergunta de Jesus: Por que vos atribulais? Jesus pregara a renúncia, o desapêgo, o amor. E ninguém soube penetrar com maior exatidão os segredos do destino, as razões do ser e do não ser.

Mas a humanidade, eternamente insatisfeita, atola-se de contínuo na dor. À medida que os séculos se desdobram, mais se ampliam os tentáculos do sofrimento universal. Quem há de libertar a humanidade?

Budha, Platão, Aristóteles, Jesus e tantos outros libertados da matéria, abriram a larga estrada para que os povos seguissem sem atropêlo, sem ódio, sem explosões de cólera. Contudo, os anos passaram e os povos se encheram de ira, lutando abertamente, roidos de ambição e cheios de inveja.

Estamos, deste modo, em meio da jornada. Cumpre-nos sofrer ainda, sofrer mais, porque, segundo Maeterlinck, «para sermos bons é necessário que tenhamos sofrido».

*

Destruir o inimigo interior é fortalecer o ideal de libertação. Não desvirtuemos, pois, a estrada reta. Que ninguém abra sua própria cova, mas que outrem o faça guiado pelo sentimento da fraternidade. Não será tempo para que os indivíduos se fitem como irmãos? Ou a luta deverá continuar sem tréguas, até o aniquilamento absoluto?

## BAILE DE MASCARAS

(Conclusão da página 6)

ram a tia. Maria Paula espiou o salão. Havia muita gente dançando, e o orquestra tocava um fox moderno. Muita agitação, vozes, barulho, muita vida, os sons fortes do saxofone e os gritos estridentes dos pratos, sobressaindo. Seus olhos contemplavam admirados o espetáculo em que devia tomar parte, a qualquer momento. E êle veio, pouco depois. As manas já dançavam — dois rapazes trajando calças pretas e coletes brancos, que lhe recordavam garçons de restaurante, levaram-nas para o salão. Ela se encontrava meio recostada a uma grande corbeille das muitas que enchiam o recinto, quando viu um rapaz junto à porta do lado esquerdo, olhando para o salão. E, de repente, seu olhar cruzou-se com o dêle. Era alto, magro, vestia preto e poletó branco, de aparência distinta, pele amorenada, cabelos negros e lisos, e uns olhos grandes dos quais ela não distinguia bem a côr, através dos óculos sem aro que usava. Achou-o simpático. Vacilou um instante, mas criou coragem e encarou-o, olhando-o mesmo dentro dos olhos. Ele se aproximou, sem falar, inclinando a cabeça, como se dissesse — quer dançar?

Ela sorriu e êle levou-a para o salão espaçoso. Enlaçou-a, em silêncio, e começaram a dançar. A orquestra tocava um fox-blue "Estou sempre procurando o arco-iris", um título romântico para a adaptação do música da Chopin. Simplesmente absurda esta mania de transformar o clássico naquelas coisas horrorosas chamadas "swings", "jitteburgs", etc., etc. Este ainda desculpava-se — o ritmo suave, lento não ofendia a sensibilidade, chegava a ser bonito; e a melodia era linda, transportava-a. A outra Maria Paula veio vindo...

"Oh! a festa sonhada! Um grande salão iluminado, deslumbrante de luz, os rapazes todos de preto, e as moças de branco, com vestidos à moda antiga, bem rodados e vaporosos, mitenes e peiteados cheios de cachos. Num plano elevado a orquestra, onde haveria muitos violinos, tocando valsas. Apenas valsas. Danúbio azul. Contos dos bosques de Viena, e aquela atmosfera de sonho que a música de Strauss derrama... Ela também de branco, dançando com o homem a quem amasse, vivendo aquele sonho, um momento perfeito da vida que passa... Oh! Algum dia isto ainda viria à realidade! que a chamassem romântica, sonhadora — a vida existe pelo sonho, justifica-se por êle. Há muita lama, muito lôdo no mundo, é preciso um ponto luminoso para se contemplar."

— A senhorinha costuma vir aqui?

Súbitamente arancada ao desvaneio, ela esboçou uma interrogação de surpresa; depois, já na realidade, preparou-se para entrar em cena. Sim, costumava. Não perdia um chá dançante. Gostava muito de dançar. Como? se iria a festa de formatura no fim do ano? Como não!! Já tinha, em casa, perto de oito convites.

"Será possivel? terão todos os homens a cabeça vazia a ponto de pensarem só em festas? o rapaz com quem dansava, com ar de professor, também, a mesma banalidade".

— Como se chama?

— Maria...

— Chamo-me Mario...

"Muito interessante. Que coincidência! E agora o que virá? Como se pode compreender a dança, pelo simples prazer de arrastar os pés e ouvir coisas sem significação algumas? Dançar, sentindo o espírito do companheiro a levar-nos para regiões desconhecidas, valeria a pena... mas assim? que inutilidade!"

— Gosta de football? Qual é o seu club?... Ah! o Botafogo? Parabens pelo vice-campeonato, por um triz, hein? Se não fosse a falta de sorte... Eu sou América, noã perco um só jogo do americano. Ah! gosta também? ótimo! é um esporte sensacional. Sou doente por football.

"Não diga! E a mãe ainda reclamava! Ela é quem estava com a razão, — aquilo era conversa? Até quando levaria o seu Mario a dizer patetices?"

A música parou. Houve um intervalo.

— Estou prendendo a senhorita. Temos dançado seguido, e eu nem me lembrei de perguntar se deseja ir-se.

Não. Continuaria a dançar com êle. Queria ver até o fim o espetáculo, até que ponto iria...

A orquestra tocou, novamente. Agora era um samba — "Copacabana". Gostou da música — tinha ritmo. E então veio a pergunta que já calculava:

— Gosta de praia? Naturalmente vai todos os dias, não?

Gostaria de responder-lhe que não suportava, nem tanto por puritanismo, mas detestava aglomeração, aqueles jogos malucos perturbando os banhistas, enfim o exibicionismo praiano e tantas outras coisas. Se pudesse ter uma praia própria, onde se banhasse em paz, e contemplar o mar e ver a areia brilhando à luz do sol, uma praia deserta e silenciosa, onde só ouvisse a música das ondas... — mas limitou-se a surpreendê-lo com uma negativa muito sêca — Não!

E como houvesse um silêncio entre os dois, resolveu continuar.

— Não gosto de praia pela manhã, durante o banho, mas aprecio muito dar voltinhas à noite. Vou todas as noites ao posto quatro. Passeio sempre em frente ao Rian. E bem divertido, não acha?

— Eu também gosto. Quando está ca-

lor, sento-me num banco e venha coca-cola. Depois ando um pouquinho. Sempre é mais fresco na praia do que em outro qualquer lgar.

"Não, decididamente, aquilo não podia continuar. Coca-cola! Será que aquele homem entendia a vida, o seu grande mistério? Naturalmente, era filhinho do papai, vivia na praia até o meio dia, jogando football, e de tarde ia fazer ponto na Americana, tomar sorvetes e ver as pequenas. Como poderia ele pensar na vida, se vivia à superfície, ignorando o que se passava além da praia, diversões, cinema e boas farras".

— Sabe que você dança maravilhosamente? Dançaria com você a noite inteirinha sem me cansar.

— Muito obrigada. Eu também dançaria com você.

"Dança maravilhosamente! Era demais. Palavras ao vento. Estaria pensando que ela acreditaria naquilo? Não compreendia como certas pessoas falavam pelo hábito de falar, apenas, sem estar sentindo as palavras."

E foi com alivio que ouviu as últimas notas da música, que terminava a festa. Ainda bem! Talvez não suportasse, nem por mais quinze minutos, aquele balbuciar tolo e inexpressivo, tão do agrado de Marina e Marisa. Ela é quem estava certa, afinal. Ele levou-a à varanda, onde encontrou as irmãs e a tia.

— Bem. Você vai me dar licença. Muito prazer. Maria Paula P. S.

— Muito prazer também. Vem ao "Reveillon"? Estarei aqui. Às suas ordens. Mario V. T.

Sorriam ambos um para o outro, e ela foi retirar os abrigos. A cabeça tumultuava-lhe, estava aflita por chegar em casa, tirar aquele vestido e esquecer... Como era dificil represeitar, fingir o que não era! Cansava. Esperava na fila a sua vez, quando viu o rapaz de óculos se aproximar e estender-lhe um cartão de visita. Agradeceu a gentileza, com o melhor dos sorrisos, e guardou-o na bolsinha de lantejoulas. Depois ele se foi e ele não mais o viu.

De volta no automovel, recordava os acontecimentos da noite, dissecando-os todos. Uma amargura profunda a envolvia. Sentia-se como um pássaro que voando em pleno azul, sôbre regiões magnificas e cheias de beleza, fosse atingido em seu vôo. Era bem isto — tinha as asas feridas. Oh! mas seria por pouco tempo — em breve estaria curada, voando outra vez. Nada de peusar mais na noite que findara, e que não passava de um pesadêlo. Displicentemente, abriu a bolsinha de baile, e retirando o cartão recebido, sem ao menos s dar à curiosidade de lê-lo, atirando os pedacinhos pela janela do carro. Para que conservar a lembrança de um mundo vazio?

A vida, entretanto, é bem mais irônica do que as criaturas. Se Maria Paula houvesse lido o cartão, teria sabido que o Mario filhinho do papai, como supunha, era um homem de profissão definida, engenheiro civil; mas não sonharia nunca que também êle usara u'a máscara aquela noite, desejando ser um rapaz moderno, para não afugentá-la com as idéias complexas que tinha da vida, e que muitas vezes, enquanto dançava, murmurava a si mesmo:

— Que pequena fútil...

## O PEQUENO...

(Conclusão da página 8)

tando bem alto o nome: "Brasil! Brasil! Brasil!" Pelo interêsse que Ferrucio dedica à nossa música representativa e pela grande obra de divulgação que realiza da nossa boa música pelos países mais distantes, êsse talentoso maestro de calças curtas merece todo o acolhimento e tôdas as palmas que recebeu quando acabou de se exibir como "regisseur" à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Mas não é somente a "O Guarani" que êle tem dispensado a sua atenção. Garantiu-nos que ensaia atualmente as demais óperas de Carlos Gomes, como "Salvador Rosa", a "Fosca", "O Escravo", "Maria Tudor", e que espera mais adiante incluir no seu repertório tôda a obra operística do nosso genial Carlos Gomes.

Ferrucio vai agora a S. Paulo conhecer a terra de sua mãezinha e não deixará sem dúvida de visitar Campinas, a cidade natal de Carlos Gomes. Enquanto isso, aproveitará também a oportunidade para se exibir na capital bandeirante. Em seguida voltará ao Rio de Janeiro para reger a "Cavaleria Rusticana", de Pietro Mascagni à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira. Depois desta sua última apresentação ao público carioca êle viajará com destino a Buenos Aires e dali prosseguirá na sua "tournée" por vários paises. Para nós, brasileiros, é confortante saber que a música brasileiríssima de Carlos Gomes o acompanhará sempre fazendo vibrar os povos mais diversos. Êle carrega a música brasileira na alma e no coração.

## SEGREDOS DE...

(Conclusão da página 42)

Se você tem um rosto curto e largo deve ter dificuldade em encontrar um penteado que fique bem e consiga atenuar esse defeito.

Não desanime. Aceite a nossa sugestão amiga.

Reparta os cabelos ao meio e pentei-os para trás a fim de que seu rosto se torne mais fino.

Não use cachos ou ondas sôbre as orelhas.

—o—

MORENINHA — Ipanema — Recebi sua cartinha e aqui estou para satisfazer sua pretensão. Com relação ao que me consultou convém, quantos antes, ir a um médico especialista em glândulas de secreção interna. Só assim poderá debelar a sua queda de cabelos que me parece de origem glandular. Lave a cabeça duas vezes por semana e não esqueça a escova que facilita e estimula a circulação.

## PROSSEGUE O...

(Conclusão da página 32)

**exercer sua atividade no comércio, em lojas ou escritórios, reuna predicados morais e outros que a credenciem como legítima representante da graça feminina.**

**8.º — As inscrições só poderão ser efetuadas individualmente pelas candidatas ou pelas casas comerciais a que as mesmas pertençam, mediante sua aquiescência e nas redações de A NOITE, "A Manhã" e a "A NOITE Ilustrada".**

**4.º — Sendo a candidata menor de 18 anos, no ato da inscrição deverá apresentar autorização legal para isso.**

**5.º — A escolha da RAINHA DO COMÉRCIO e das PRINCESAS será feita por maioria de votos.**

**6.º — A votação se fará por meio dos cupões publicados pelo A NOITE, "A Manhã", "A NOITE Ilustrada", CARIOCA, e Figurino", os quais, devidamente preenchidos pelos votantes deverão ser depositados nas urnas colocadas na "hall" dos edifícios de A NOITE e de "A Manhã".**

**7.º — A apuração dos votos será feita na redação de A NOITE pela comissão composta do representante de cada um dos órgãos da Emprêsa — A NOITE, "A Manhã", "A NOITE Ilustrada", "Rádio Nacional", CARIOCA e "Figurino" — podendo ser assistida pelos interessados, candidatos ou seus cabos eleitorais.**

**8.º — Uma ou mais vezes por semana, a juizo da Comissão do Concurso, proceder-se-á à apuração parcial, abrindo-se as urnas perante os interessados, anunciando-se, ao término dos trabalhos, os resultados respectivos.**

**9.º — O pleito terá a duração de quatro meses, aproximadamente, devendo a proclamação da RAINHA e PRINCESAS efetuar-se no dia 21 de setembro, "Dia da Primavera", em solenidade especialmente organizada para tal fim. Uma semana antes, será encerrada a votação e ralizada, imediatamente, a última e definitiva apuração.**

**10.º — Em caso de desistência de qualquer candidata, os votos para esta enviados não poderão ser transferidos a outra concorrente.**

**11.º — Em tôrno do concurso e suas candidatas será feita larga publicidade pelos jornais e revista da Emprêsa considerando-se como aquiescência tácita das candidatas a essa orientação o simples ato de sua inscrição no concurso.**

**13.º — As candidatas inscritas deverão se dirigir à redação de A NOITE Ilustrada a fim de serem fotografadas.**

UMA CANDIDATO PARA CADA BAIRRO

Cada vez mais se desdobrando, assumindo proporções, se assim se póde dizer, gigantesca, o concurso está assumindo sua fase definitiva e principal. Cada bairro terá sua candidata; isto é, após votadas as representantes das casas comerciais, a de entre elas, com maior número de votos, será "a candidata do seu bairro", por quem, daquele momento em diante, as outras firmas, cujas candidatas perderam, também não pouparão esforços para a vitória final da "sua" eleita — da representante do bairro.

PRÊMIOS

Dentro de pouco tempo agora, publicaremos lista detalhada dos prêmios. Por ora, ainda não é possivel, pois são tantas as ofertas, que impossivel se torna prevêr o final resultado, exato e detalhado. Podemos adiantar, entretanto, que serão dignos os prêmios da beleza e qualidades da RAINHA DO COMÉRCIO e de suas princesas.

INSCRIÇÕES

As inscrições podem ser feitas nas redações de A NOITE, "A Manhã", CARIOCA, "NOITE Ilustrada". Para o bom desenvolvimento da campanha de cada candidata, torna-se vantajoso para estas fazerem suas inscrições o mais brevemente possivel. Outrossim, avisamos novamente, ser inutil o envio de votos em nome de candidata ainda não inscrita legalmente, como tem aconhecido, pois os votos tornam-se sem efeito.

## A SÊCA

(Continuação da página 10)

mulher, para os seus animais, e, erguendo a vista ao céu, pensou num castigo tremendo descendo sobre eles quem sabe por quê. Mas já se havia resignado a esperar, atado à, mais que esperança, certeza da mulher.

E um dia... Sim, era de não se acreditar!... O céu escureceu. A mancha começara lá longe, onde Floriana tinha o olhar perscrutador... longe... por trás de umas montanhas, que, de tão distantes pareciam pequeninas, minúsculas. Os trovões começaram a descer dos montes, resvalando por entre as árvores, e as luzes dos relampagos cortaram o céu bem em cima do rio. O vento levantou, primeiro, pequenos redemoinhos no pó da estrada real, enroscou-se nas plantas, sacudiu as árvores estorricadas. Os pássaros, surpreendidos, voaram para os seus ninhos. As crianças correram para perto da mãe. Floriana, com as narinas dilatadas, julgou sentir já o cheiro da terra úmida, e abraçou-se fortemente a eles.

— Não te disse, Marcos ?

Nova rajada de vento, mais forte. Os trovões aproximavam-se. Parecia roncarem alí mesmo, por trás do rancho. Os animais apoiaram-se uns aos outros, procurando amparo. Mais ao longe, um cavalo moribundo sacudiu a cabeça e voltou-a para o céu à espera da água. O leito do rio dilatou-se para recebê-la.

— Não te disse, Marcos ?

Juntamente com as primeiras gotas de chuva, duas lágrimas de agradecimento molharam as faces de Floriana. A água derramou-se pela terra, rápida, sonora, sem pedir desculpas pelo atraso. Entraram todos no rancho. Diante da imagem, consumia-se a última vela que restava na casa.

## O PEQUENO...

(Continua na página 14)

rua encharcada. Pessoas apressadas p a s s a v a m continuamente, sem lhe dar a menor atenção. Cada uma daquelas pessoas tinha uma história, um passado, um presente e um destino certo. Só êle, o jornaleiro, tinha um passado negro, um presente sombrio e um futuro incerto, oculto, perverso. A vida não lhe sorria. Já se vira várias vezes em presença da morte. Não tinha mêdo dela. Parecia-lhe um alívio. Impressionara-o profundamente a expressão beatífica que observara na fisionomia de sua mãe. Tão boa, tão serena, a sua mãe! Lembrava-se perfeitamente agora. Era uma tarde chuvosa como aquela. Fria também. "Ela" estava deitada num caixão simples, preto, sem as incrustações douradas que via nos ataúdes da gente rica. Algumas flores esparsas que êle arrancara do jardim de uma rica mansão la de Laranjeiras, completavam o serviço fúnebre. Ele tinha querido dizer algumas orações, mas não sabia como. Disse apenas: "Senhor Deus, leva ela p'ro céu, sim?". Coitada da sua mãe. Seria possível que ela o estivesse espiando lá de cima? "Tomara que sim!", pensou. Precisava de proteção.

Juca esquecera-se completamente de apregoar os seus jornais. Recomeçava agora. Com mais fôrça de que antes, pois pensava que sua mãe o estava espiando "lá de cima" e era necessário não demonstrar fraqueza. Trauteava uma modinha popular da qual "ela" gostara muito. "Ela pode estar ouvindo", pensou. Dois transeuntes, espantados com seu bom humor, tão contrastante com a sua aparência miserável, detiveram-no e compraram jornais. A fortuna lhe sorria agora. "Ela" o estava protegendo. Um cavalheido lhe estava acenando do outro lado da rua, pedindo um jornal. Juca foi. Com mais aquela venda, seriam dois cruzeiros na sua sacola verde. Notava com agrado que ela estava ficando mais pesada, à medida que sua fortuna aumentava. Não entregaria aquela importância ao seu pai. Sabia que êle a converteria em cachaça. Não, isso êle não faria. Compraria dois pãezinhos, daqueles bem fresquinhos. E também um pouquinho de queijo. Mas que divagações eram essas? O cavalheiro esperava pelo jornal; se não lho entregasse, adeus queijo! Sem pensar, correu. O sinal do tráfego abrira naquele momento, mas êle não o vira. Um grande automóvel negro como um esquife fez soar a buzina, mas Juca não a ouviu. Continuou a correr. E então sucedeu o inevitável. As rodas do automóvel passaram por cima do seu corpo meudo. Ouviu-se um grito agudo, lancinante, um ranger de freios e o estralciar de ferros partidos. Estabeleceu-se imediatamente a confusão. O pandemônio de buzinas e gritos histéricos de desespêro não permitia que o apito do guarda fôsse ouvido. No interim, jazia estirado no chão molhado o corpo do infeliz jornaleiro. Os jornais tinham voado para longe, e estavam espalhados sôbre o asfalto negro. A chuva continuava a cair, sonora, indiferente e implacável. Algum tempo depois, a sirene angustiada da ambulância se fez ouvir, como que clamando aos céus a proteção para os feridos que transportava. O carro branco com a cruz vermelha freiou violentamente junto ao corpo. Dois enfermeiros saltaram, lestos, com uma padiola e nela puseram o corpo ensanguentado do rapazinho. Um jovem interno examinou ligeiramente a vítima e concluiu meneando negativamente a cabeça. Em seguida, o motor da ambulância roncou poderosamente, e o veículo partiu em alta velocidade, com a sirene súplice e lancinante tocando sempre, abrindo alas na densa massa de automóveis.

Lentamente abriu-se a pesada e larga porta corrediça de ferro maciço, que dava acesso às ambulâncias do hospital. À medida que o veículo branco afrouxava a marcha, a sirene vagarosamente retornava ao silêncio. Dois enfermeiros abriram com fôrça a portinhola e fizeram deslizar a maca ao longo dos trilhos para os seus braços musculosos, carregando-a para o interior do vetusto edifício.

O hospital constava de uma construção de quatro andares e um jardim abandonado. O edifício era austero e cinzento. Em alguns pontos a pintura tinha caído. Tinha um nome qualquer de santo a encimar a fachada desnuda, e era êsse o único indício revelador de sua qualidade de casa de saúde, pois no restante mais se assemelhava a uma prisão, com as janelas gradeadas, e os portões chapeados de ferro.

Os enfermeiros carregavam a maca através dos corredores escuros e cheirando a môfo, com um ar de enfado peculiar às pessoas habituadas, à rotina de sangue e sofrimento.

O pequeno paciente estava mal, muito mal. A cama rolante empurrada por uma velha enfermeira dera entrada na enfermaria do hospital. Desta desprendia-se um violento cheiro de formol. Várias fileiras de camas brancas separadas das outras por tabiques e biombos. Enfermeiras atarefadas circulavam entre as camas, cuidando dos pacientes ou carregando bandejas. Dependurado de uma parede, um enorme retrato vivamente colorido do santo cujo nome o hospital trazia na fachada. E era só. Enfermaria 3. A maca rolante de Juca fôra conduzida para uma cama cercada de biombos brancos, a última da longa fileira dupla. Um enfermeiro pendurou aos pés da cama um gráfico vazio e um formulário, cujas lacunas preencheu parcialmente, e retirou-se. O jornaleirozinho ferido ali ficou sozinho, desacordado, com gotinhas de suór frio a lhe perlar a fronte sofredora e desamparada. Algum tempo mais tarde, uma enfermeira tomou-lhe o pulso e a temperatura, traçou umas linhas coloridas no gráfico de febre e afastou-se, recolocando os frágeis tabiques removíveis no lugar. Do lado de fora, pendurou uma tabuleta, que rezava lacônicamente: "Estado grave". Depois veio um médico. Examinou ràpidamente o ferido e ordenou que fôsse removido para a sala de operações. Juca gemeu várias vezes durante a transferência para a maca rolante, e também quando o vestiram com uma espécie de túnica imaculadamente alva. O grande elevador subiu guinchando para o quarto andar, onde ficavam as salas de operação. Lá o cheiro de formol ainda era mais intenso. Juca gemeu débilmente quando deu entrada na sala de operações, profusamente iluminada. O menino via aquilo tudo como através de uma névoa. A mesa de operações, refulgente de brancura, estava já à sua espera; as suas engrenagens e alavancas, pedais e manivelas pareciam esboçar um esgar sarcástico zumbindo da fragilidade física dos homens. Estranhos odores impregnavam a sala. Os refletores e lâmpadas, com a sua luz fria e indiferente, clareavam o grande aposento como teria feito um corisco numa tempestade escura. Tu-

PARA ATACAR AS TOSSES REBELDES, DEFENDER OS PULMÕES E LEVANTAR AS FORÇAS DOS FRACOS E ESGOTADOS

AGRIODOL

Contém as vitaminas, o iodo, o ferro e os princípios curativos do agrião.

DISTR.: ARAUJO FREITAS & CIA.
R. CONSELHEIRO SARAIVA, 41 - RIO

do era impressionantemente branco. Chão, teto, paredes, pessoas, lençóis, tudo. Apenas os instrumentos cirúrgicos, metodicamente alinhados sôbre uma mesinha refletiam de quando em quando um brilho metálico, limpo. Eram muitos. Verdadeiros instrumentos de tortura, destinados a operar milagres, a salvar vidas humanas. As autoclaves fumegavam. Fumegarão eternamente, sempre no afã de esterilizar, limpar e purificar.

Duas enfermeiras jovens, pálidas, de faces emaciadas e grandes olheiras causadas pela insônia, esperavam o pequeno paciente ao lado da grande e aterradora mesa. Estavam vestidas de branco, dos pés à cabeça, como tudo o mais naquela sala. Oh! aquele branco irritante, quase agressivo, cheirando a desinfetante! Os cirurgiões, com as máscaras alvas a ocultar-lhes as faces, andavam de cá para lá, graves, precisos, ajustando as luvas. O anestesista já estava em seu pôsto, à cabeceira da mesa terrível, mexendo nas válvulas de um complicado aparelho.

Enquanto o pobre Juca era posto sôbre a mesa e amarrado a esta, o cirurgião olhou para o grande relógio elétrico da parede. Marcava vinte e uma horas e treze minutos. Tarde. O acidente ti[illegible] lugar às vinte e quarenta e sete hor[illegible]tre outras, Juca, pela primeira vez [illegible]sua vida, andara de carro, embora sem sabê-lo; pela primeira vez estivera deitado numa cama macia; pela primeira vez tomara uma injeção e uma transfusão de sangue; e agora ia ser operado, também pela primeira vez. Depois de uma crise de delírio (tinha repetido incessantemente uma única palavra, num tom súplice: "Mamãe, Mamãe!". Tomara que "ela" estivesse velando, lá de cima, para que nada lhe acontecesse). Juca desejara o mesmo antes do acidente.

Começara o trabalho delicado da anestesia. O movimento rítmico da máquina indicava que o gás anestésico estava passando dos seus tanques para as vias respiratórias do paciente. Produzia um tom cavo, monótono. Ao fim de certo tempo, o anestesista desligou o aaprelho, e o ruído cessou. Enquanto isto, o cirurgião e seus assistentes procediam à limpeza do limitado campo operatório. Findo êste trabalho, o médico operador empunhou um bisturí. Suas mãos enluvadas estavam agora mexendo febrilmente no âmago do torax do menino acidentado. Este estava perdendo muito sangue. Foi necessária nova transfusão. Lenta mas seguramente o plasma descia do recipiente em que se encontrava para as artérias latejantes do rapazinho. Era a vida que descia por aquêle tubo de borracha! Nova dose de anestésico foi aplicada. Sempre aquela cadência monótona, abafada. As enfermeiras trabalhavam incessantemente. O cirurgião continuava a complicada operação, num esfôrço desesperado para salvar aquela vida em flôr, aplicando injeções e sôros, empregando pinças e bisturís, tesouras e ferros.

O relógio elétrico silenciosamente marcava vinte e duas horas e cinquenta minutos. O menino ardia em febre. Agora uma enfermeira permanentemente tomava o pulso do menino e, de dois em dois minutos, comunicava, em voz alta, o resultado aos cirurgiões. Suas eram as únicas palavras que quebravam o silêncio, opressivo e eloquente, que enchia a sala. Continuava a difícil intervenção. "O pulso está a 110", disse agitada a enfermeira. As palavras soavam sêcas e desagradáveis no ambiente. O cirurgião, embora calmo, estava já perdendo as esperanças de salvar a vida do pequeno jornaleiro; trabalhava sempre febrilmente, utilizando todos os recursos de que dispunha, tôdas as suas capacidades. No entanto sobreevio o inevitável. Com o pulso a 125, o menino entrou em estado de choque. O coração batia aceleradamente, porém, as pulsações eram quase imperceptíveis. Com um débil suspiro, Juca deixou êste mundo atribulado, que jamais lhe sorriu; êste mundo infeliz, que nunca o favorecera. O cirurgião também suspirou. Fizera todo o possível, recorrera ao máximo que a Medicina podia proporcionar; — a Natureza não ajudara. Estava exausto. Extinguira-se uma vida jovem. Ele, médico, empregando como armas o bisturí e a ciência, fôra derrotado num duelo singular contra a Morte. A Morte vencera.

O cirurgião depôs os instrumentos numa bandeja esmaltada da sala. Todos estavam constrangidos, embora a morte numa mesa de operações fôsse coisa corriqueira num hospital.

Juca faleceu serenamente. Escapara a uma vida talvez pior do que a morte, pois ficaria para sempre mutilado em consequência do atropelamento. "Ela", a sua querida mãezinha, quisera que êle se lhe reunisse "lá em cima". Juca, o jornaleiro, foi rever, após muitos anos de separação cruciante, a sua mamãe!

## SAMBISTA 40° À...

(Continuação da página 18)

Elisete não se prendeu somente ao rádio, mas também às temporadas. Em 1938, Pará, Bahia, Pernambuco e Belo Horizonte ficavam conhecendo a pessoa agradável e a cantora excepcional que é Elisete. E com essas temporadas, mais ainda formou seu nome

Agora, doze anos passados, Elisete está contratada pela Rádio Guanabara, onde lançou um samba de vulto, que surge atualmente como o de maior sucesso, «Braços Vazios», de Acyr Alves e Edgard G. Alves.

Sua vida radiofônica tem sido intensa. Contudo, Elisete certa vez desejou trabalhar em cinema. E, graças à sua personalidade, conquistou logo um dos principais papéis no film de Gilda de Abreu, «Coração, materno», que será dentro em breve apresentado ao público. É mais uma vitória de Elisete, em um empreendimento novo, que jamais tentara. A sambista deverá triunfar no cinema, com tanta rapidez e merecimento como foi no rádio.

## RITA HAYWORTH...

(Continuação da página 23)

Em 1916 Charles Chaplin realizou uma versão cômica de "Carmen", à sua maneira, fazendo ele o papel de Don José e confiando a Edna Purviance o "role" estelar. Tivemos mais tarde uma das mais famosas "vamps" de todos os tempos, Theda Bara, numa versão que ficou célebre.

Já nos últimos anos do cinema silencioso os norte-americanos fizeram uma nova versão de "Carmen" com Geraldina Farrar. Com pequenos intervalos surgiram uma "Carmen" alemã, como Pola Negri, e uma mexicana, com Dolores Del Rio. A última versão silenciosa foi feita na Espanha em 1928 com a atriz Raquel Meller.

Coube à Inglaterra a primazia de haver filmado a famosa história com som. Isso aconteceu em 1931 e o filme teve como protagonista a estrela Marguerita Namara. Somente em 1940 veriamos outra "Carmen" sonora, desta vez filmada no México e com Império Argentina. Em 1946 os franceses voltaram à carga com Viviane Romance no papel da cigana, versão essa a que assistimos aqui no Brasil em 1949.

A nova versão da Columbia com Rita Hayworth é, portanto, a décima-quinta apresentação do romance de Prosper Mérimée na tela. Ron Randell, Victor Jory e Luther Adler são os outros artistas que completam o elenco. O diretor Charles Vidor não aproveitou a ópera de Bizet focalizando a mesma história. Talvez seja isso lamentavel, pois música como a de Bizet, em se tratando da filmagem da mesma história que inspirou o célebre compósitor francês e dentro de cujo espírito foi escrita a ópera, só poderia era dar, ou melhor, duplicar, o interêsse da narrativa. O diretor, porém, explica-se com as seguintes palavras:

— Em verdade gosto da música de Bizet. Também gosto de óperas em geral e não desconheço o valor que a música, sabiamente combinada com o assunto, fornece a uma película. A razão pela qual abandonei o libreto e a partitura de "Carmen" ao dirigir o novo filme de Rita Hayworth (e talvez o último em que atuará a artista) é simples. Não tinha o propósito de verter uma ópera para o cinema e sim o famoso romance de Prosper Mérimée, tão somente o romance.

Impus a mim mesmo a penitência de me descartar de tudo o que se relacionasse com a ópera depois de um cuidadoso exame da questão em todos os seus aspectos. Levei em consideração o fato de haver "Carmen" sido adaptado, nestes últimos cem anos, em três dramas, duas operetas, uma comédia musical e quinze fitas cinematográficas, sem contar as incontaveis representações da ópera propriamente dita. Inquéritos e provas da opinião pública demonstraram que a melhor recordação de "Carmen" é a "Canção do Toureador". O grupo dos preferem a "Habanera" vem em segundo lugar. As duas apreciadas árias teem servido de esteio para o glorioso percurso que a ópera tem feito desde que foi produzida.

A verdade é que a ópera de Bizet é a condensação do romance de Prosper Mérimée, história que eu quis apresentar em toda a sua complexidade. O cinema, com os seus imensos recursos, pode sair do palco em que é apresentado a ópera, indo facilmente para as ruas de Sevilha e para as montanhas dos seus arredores. Sei que vou ser severamente criticado pelos amantes do "bel canto", mas é que eu tive em mim fazer uma "Carmen" totalmente saida das páginas do romance de Prosper Mérimée".

## AVANÇA O CINEMA...

(CONCLUSÃO DA PAG. 5)

escolhida uma jovem artista, esposa do repórter Luiz Mendes, também um entusiasta do cinema. Dayse Lúcide, a "estrela" do radio-teatro da Rádio Globo fará o papel, principal nessa película. Dayse é uma moça bonita e muito talentosa. Ao lado de Hemilson Froes e de Paulo Renato, provavelmente nos apresentarão um trabalho digno. Jonald, o cronista é o diretor da película. E já que se trata de um filme feito por um crítico, certamente teremos bom cinema; pelo menos é o que esperamos.

Dayse Lúcide falou demoradamente com o jornalista, contando-lhe com entusiasmo a história que Jonald arranjou especialmente para ela. Luiz Mendes tambem se manifestou favoravelmente ao filme, sendo, pois de se esperar alguma coisa de tanto entusiasmo. Dayse, depois da narrativa da história, abordou a razão de ser desta reportagem: os sacrifícios para o levantamento do capital e a organização da empresa. Afirmou-nos que êles precisaram de fôlego para não voltarem atrás da iniciativa. Porém, as últimas cenas do filme já estão sendo rodadas em Niterói, sede da empresa que vem de ser organizada. Esperamos que tudo saia às mil maravilhas, já que os componentes da organização são gente de rádio, e de imprensa, sendo por isso uma responsabilidade maior, razão do público exigir, também, o maior filme...

## ONDAS MUSICAIS

(Continuação da página 13)

sua tendência natural e obrigatória: para programações cada vez mais escolhidas e melhores, para um ajustamento maior dos interesses espirituais dos ouvintes, dos patrocinadores e dos artistas. "Ondas Musicais", para mim, desde o começo, continua — é uma fonte de satisfação contínua, pois sinto-me bem nesse programa, ao poder anunciar aos ouvintes, cada vez, algum artista que é pontifíce na sua própria especialidade. E João W. Campos, durante o integro destes 10 anos, jamais deixou elaborar cada programa, com a ternura e cuidados que dispendera na apresentação inaugural... "Celso Guimarães recorda: "passaram por "Ondas Musicais" artistas célebres do mundo inteiro. Em 1940 ano da inauguração, Henry S. Wills — organista, Marila Jones — pianista entre outros, naturalmente... Em 1941. Mécio Horszowski, Oscar Borgerth, Magdalena Tagliaferro, Ricardo Odnoposoff, etc. -- Em 1942, Solange Petit-Renaux, Cecilia Rudge, Maria Luiza Vaz, Frederick Fuller, Romeu Gipsman Em 1943, Nair Duarte Nunes, Noemi Coelho Bittencourt, Léa Bach, José Vieira Brandão, Jean e Muriel Danserau. Rolf Tolasko. Em 1944, Alexandrina Ramalho, Quarteto Iacovino, Henry Szering, conferências do professor Luiz Heitor, em 1945 Ana Stela Schic, Oriano de Almeida, Adolfina Raitzin de Távora, Stanley Bate, 1946, Léo Peracchi, Miecio Horszowski, Hein Hirschland. 1947, Erwin Herbst, Jeanette Herzog. Esmeralda de Seslavine, Isabel Mourão, 1948, Leonor de Macedo Costa, Alice Ribeiro, Oscar Borgerth, Tomás Terán, Jacques Ripoche, Lucy Salles, Julinha Wagner Cohin, Vernon Warner, 1949. Arnaldo Marchesotti, Otto Jordan, Henry Lewcowicz, Cecilia Zwarg-Iracema Barbosa, Liberata Navarro, Angelo Camin, Eunice Catunda, Côro do Canto Coral, 1950, Margaret Nosek, Ana Candida, Boris Yankof, Vanda Oiticica, Attilio Ranzato

*

Como é possivel ver-se por essa rememoração de nomes, que compreendem alguns célebres e universais, "Ondas Musicais", durante estes 10 anos, tem procurado dar a seus ouvintes o máximo no que é melhor. Sempre contando com a colaboração imprescindivel da grande pianista, Guiomar Novais, que hoje é considerada uma das maiores concertistas do mundo. É, ao mesmo tempo, o único programa radiofônico dado em cadeia, afora, naturalmente do programa da Agência Nacional. O que interessa sobretudo, é seu conteúdo clássico, de música fina, sempre, que, desta maneira, tem contribuido imensamente para elevar o nível cultural do nosso povo.

Mais uma vez, Celso Guimarães demonstra sua inteligência excepcional e seu discernimento, continuando a moviмentar e programando "Ondas Musicais".

## ASSIM É HOLLYWOOD

(CONCLUSÃO DA PAG. 21)

Ao saber que a linda Patrícia Medica estava no Ciro's com Freddie de Dorcadova, sendo esta a primeira vez que saiu desde que se separou de Richard Greene, recordo-me que Patricia tem um papel feminino no film "A História de Valentino". O outro papel importante foi entregue a Eleanor Parker.

Foram feitas muitas provas, mas Pat, que fez o papel de espiã em Francis, ganhou. Ela e Eleanor fazem papéis de rivais pelo amor de Valentino. No entanto, Edward Small insiste em que nenhuma das duas representa os verdadeiros amores de Valentino. Medina poderia se comparar, por seu tipo, com Pola Negri.

***

Victoria Horne, a melhor amiga de Jack Oakie, irá se submeter a uma operação de cirurgia plástica na orelha direita, pois pretende cortar o cabelo bem curto, como é aliás a grande moda.

***

Recebi informações de Nova York de que Carol Marcus, ex-esposa do autor dramático William Saroyan, já escolheu o seu próximo espôso. Carol é a melhor amiga de Floria Vanderbilt Stokowski e foi uma das damas de honra de seu casamento.

***

Clark Gable veio a esta cidade com três dias de antecedência e não havia ninguem para recebê-lo. Mas, era assim que ele queria e sei que todos teriam tido grande prazer em lhe dar as boas vindas.

***

Grande parte das lágrimas de Lucille Ball pelo roubo de 10.000 dólares em jóias de que foi vítima, foi devida a um bracelete-amuleto que lhe custou 20 dólares e que foi o primeiro presente que recebeu de Desi Arnaz.

***

George Jomier, o querido professor francês e amigo da colônia de cinema, encontra-se gravemente enfermo no hospital de St. Joseph. Muitas orações estão sendo feitas para o seu rápido restabelecimento.

***

Georges White, criador dos famosos "Escândalos de George White", dentro de pouco tempo terá o seu próprio programa de televisão.

***

Spike Jones repeliu a oportunidade de se dar mais importância quando recusou uma oferta para se apresentar no Hollywood Bowl. A recusa foi devida a seus compromissos fora da cidade.

## CIRO MONTEIRO...

(CONCLUSÃO DA PAG. 29)

parte, negamo-nos a fornecer opinião ao público porque não tivemos oportunidade de ouvir a simpática artista baré. Mas tudo indica que a moça devido ao longo tempo em que esteve cantando na Rádio Baré e numa outra emissora de Manaus, será bem feliz aqui no Rio, são aliás os nossos votos

### UM POUCO DE UMA VIDA DEDICADA AO CANTO

Ciro anda bastante satisfeito, depois que esteve doente. Eufórico mesmo. Devido ao hábito, vai diariamente à Rádio Nacional, onde conversa com os colegas demorada e alegremente.

Mas, falemos de sua vida artística, aliás, já bem conhecida do público de todo o Brasil.

Ciro Monteiro começou a trabalhar no rádio há 18 anos. E não pretende abandoná-lo porque o rdáio é a sua vida. Já trabalhou em cinco filmes nacionais, tendo iniciado com "Segura essa mulher", filme esse em que obteve bastante sucesso. Atualmente, dedica-se ao belcanto, nas horas vagas. E se tivesse seguido esse gênero, teria obtido sucesso


# CURSO PRÁTICO DE REDAÇÃO

O MÍNIMO DE GRAMÁTICA PARA O MÁXIMO DE REDAÇÃO

POR CORRESPONDÊNCIA — para os de cultura modesta

CURSOS COMPLETOS DE MATEMÁTICA — CURSO DE HIGIENE MENTAL

CURSOS COMPLETOS DE MATEMÁTICA — CAIXA POSTAL 2701. — SÃO PAULO.

Enviar Cr$ 2,80 em selos para brochuras. — CAIXA POSTAL 2701. — SÃO PAULO.

porque a sua voz se presta muito bem para tanto. E' casado com a famosa cantora Odete Amaral, com quem feliz há muito tempo.

## ARTISTAS QUE...

(CONCLUSÃO DA PAG. 37)

R. — Exatamente. Para essa gentil platéia carioca surgi em "O Santos da Marquesa". Porém, mais uma vez mudei-me. Transferi-me para a "Casa do Caboclo", aquele famoso empreendimento do Duque, e ali fiz toda a temporada de 1938 a 1939.

P. — Agora vamos ouvir a história desses últimos dez anos?

R. — Sim, agora a memória é mais pródiga. Atuei em diversas ocasiões no Teatro Recreio e, há poucos anos passados, com a direção de Walter Pinto, representei em "Fora do Eixo", "Montanha Russa", "Canta Brasil" e outros espetáculos que marcaram época. Em 1945, fiz parte da companhia de Ferreira da Silva, no Teatro João Caetano, representando na divertida revista "Pernas para o ar", de autoria de Renato Murce...

P. — Sempre dedicando-se ao gênero revista?

R. — Justamente no ano de 1946 comecei a fazer parte do gênero a que atualmente me dedico — a comédia. E comecei com Alda Garrido, vivendo um papel na falada "Viuva dos cachorros". Depois fiz "Cara suja", e outras peças.

P. — E o rádio? Durant etodo esse tempo ficou esquecido?

R. — No ano de 48 e 49 não fiz parte de nenhuma companhia teatral e, precisamente, nesta época, lancei um programa de minha autoria, pela Rádio Club do Brasil, deonminado — Zig-zag.

P. — Finalmente chegamos ao ano de 1950...

R. — E novamente sou contratada de Alda Garrido, para fazer parte de sua companhia de comédias. Sinto-me feliz com meu atual contrato e sou amiga de todos os colegas, onde todos vivem em perfeita harmonia e camaradagem. "Se o Guilherme fosse vivo" é a nossa atual comédia que deverá ir alem de 200 representações. Em seguida, na peça que se segue, terei um papel de destaque. Creio que será um original destinado a novo sucesso, pois até o título é interessante — Chiruca.

P. — Sobre cinema, poderá adiantarnos alguma coisa?

R. — Perfeitamente. No presente momento estou filmando. Trata-se do filme "Katucha".

P. — E fora do teatro, como vive?

R. — Para mim nada melhor do que passar um fim de semana na minha chácara, em Vassouras. À minha propriedade dei o nome de Santa Angela. Ali, conto com 3 alqueires de terra e faço ótimas criações. Possuo 8 encantadores cavalos. Adoro cavalos, cães e ate rãs, com as suas "estrambólicas sinfonias noturnas"... Tambem sou caprichosa cozinheira, por isso que sei preparar uma macarronada à moda da terra de meu pai. E tenho muita paciência para a costura. Nas horas vagas sento-me na máquina e "vou cortando o pano"...

P. — E sobre livros?

R. — Gosto muito de ler, sobretudo romances e histórias, mesmo destas que servem para crianças. E, por falar em crianças, não conheço nada que me encante tanto que um garoto ou uma garota de poucos anos.

P. — Que diz do amor?

R. — O amor é uma modalidade de amizade formidável quando começa e detestavel quando acaba...

P. — Que mais tem a declarar?

R. — Sim, não posso me esquecer das flores. Elas, para mim têm o poder do feitiço. Os lírios e as angelicas me seduzem mais do que uma jóia, sinceramente...

P. — Pode narrar-nos algum caso interessante acontecido em sua vida?

R. — Todo o artista tem uma série de casos curiosos e dignos de serem desvendados ao público. Mas, há um sempre bem mais curioso. Vou citar o que me vem sempre à memória: Eu estava em São Paulo e tinha necessidade de vir urgentemente ao Rio. Marquei a hora de chegada aqui a pessoas amigas e tomei o avião em São Paulo. Como sempre faço, dormi no aparelho. Em dado momento acordo e percebo um movimento de chegada. Preparo-me, também. Retoco o pó de arroz e apanho minha maleta. Mas, oh, surpresa! Quando me apresento à porta do avião para sair, em vez de Rio de Janeiro, eu estava mesmo más era em São Paulo. O tempo não se apresentava bom para o avião prosseguir viagem e o regresso fôra avisado aos passageiros. Eu que estava sonhando nas nuvens, não fiquei a par de coisa alguma... O principal é que os companheiros de viagem perceberam o meu desapontamento e começaram a achar graça. Acabei fazendo o mesmo. E até hoje ainda divirto-me com aquela "falsa aterrissagem"..

## JAZZ, BLUES E...

(Continuação da página 53)

sóra, êste me pediu que cantasse durante um ensaio o fox "I don't know why". Com isso, consegui um contrato no famoso "show" dos Cigarros Philip Morris, cantando um número por semana, a 1.000 dólares, cada, ou sejam 4.000 dólares mensais. Assim comecei a minha carreira artística na América do Norte, onde tive as melhores impressões quanto ao coleguismo, a parte técnica, e, verdadeiramente assombrado fiquei com as maravilhosas orquestras que tive oportunidade de conhecer de perto. Tive também a felicidade inesquecivel de conviver, em inesqueciveis "jam-session", com os maiores músicos da América.

Perguntamos depois a Dick se êle podia prever sua volta. E esta foi a resposta:

— Apesar de tôdas estas coisas boas, e como a "saudade mata a gente"... aqui estou e pretendo ficar indefinidamente, nada podendo precisar quanto à minha volta.

### Suas novidades no rádio

— Dick, como você se sente, agora, depois da sua volta, na Nacional?

— Estou satisfeitíssimo de poder estar em contato com o meu público, pela onda "leader" e, também, quero agradecer, especialmente, aos meus fans, o carinho e o interesse que têm demonstrado em todas suas cartas. (Aliás, o "homemzinho" vem recebendo uma enorme quantidade de cartas...) E, frizo ainda que, cumprirei tudo que me pedem nas mesmas...

### Suas novidades do cinema

Dissemos ao nosso entrevistado que gostariamos de saber algo sôbre as suas atividades no cinema. E, prontamente, revelou-nos:

— Acabo de filmar "Somos dois", um musical romântico, ao lado da encantadora e, ao meu ver, uma grande revelação no cinema nacional: Marina Cunha. Trata-se de uma produção de Milton Rodrigues, onde tenho oportunidade de cantar seis novas canções, escritas por Klécius Penafort e A. Cavalcanti, especialmente para o filme. Espero agradar a todos os meus fans, com o album que sairá com tôdas as canções que interpreto em "Somos dois".

### Uma novidade

Bem, caros leitores, Dick tem uma grande novidade para vocês.

— Vamos, Dick, conte-a para os fans.

— Bem, a novidade é que desempenharei um papel num filme, no qual não canto. Trata-se de um papel rude e cínico. Posso adiantar, ainda, que êste argumento é do próprio diretor Oswaldo Sampaio. E é quase certo que no filme estará também meu irmão C... Farney.

### Novidades em gravação

Falemos agora de suas gravações.

— Como já disse, sairá o album do filme "Somos dois", e, como presente aos fans da música popular norte-americana, acabo de gravar, duas famosas melodias, que são "Speak low" e "That old black magic", num só disco. Gravei ainda "Não tenho solução" e a toada "A lembrança do passado".

— Dick, as melodias norte-americanas, que você tão bem interpreta, não poderão enriquecer a discoteca dos seus inúmeros admiradores?

— Bem, parece que, finalmente, terei na praça tôdas as minhas gravações norte-americanas, como por exemplo "Copacabana", em inglês e português, "Marina", idem, idem, "Tenderly", "My melancholy baby", "Too marvelous for words", "Somebody loves me" e uma infinidade de outras.

### Intervalo

Bem, Dick, enquanto você atende a êsse telefonema de Porto Alegre, ficaremos aqui ouvindo a sua gravação de "Speak low", fox de Ogden Nash e Kurt Weill, e, também, a gravação de "That old black magic", fox de Johnny Mercer e Harold Arlen, em sua "big" vitrola:


**Cravos e Espinhas**

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

**Dr. Pires**

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ..........
Rua ..........
Cidade .......... Estado

Speak low when you speak, love
Our summer day withers away
too soon, too soon
Speak low when you speak, love
Our moment is swifht, like ships adrift
're swept apart too soon
Speak low darling, speak low
Love is a spark lost in the dark
Too soon, too soon,
I feel wherever I go
That tomorrow is near
Tomorrow is here and always too soon
Time is so old
And love is so brief
Love is pure gold
And time a thief
We're late darling, we're late
The curtain descends
Ev'rything ends too soon, too soon
I wait darling, I wait
Will you speak low to me.
Speak love to me and soon.

***

That old black magic
has me in its spell,
That old black magic
that you weave so well;
Those icy fingers up
nd down my spine,
ie same old witchcraft
ien your eyes meet mine.
ie same old tingle
at I feel inside,
id then that elevator
arts ist ride,
id down and down I go,
ound and "round I go
e a leaf
's caught in the tide.
ould what stay away
what can I do?
hear your name and I'm aflame,
lame with such a burning desire;
iat only your kiss
n put our the fire.
r you're the lover
iave waited for
ie mate that fate
d me created for,
nd ev'ry time your lips meet mine;
darling, down and down I go,
'Round and 'round I go
in a spin, loving the spin I'm in
Under that old black magic called love!

Bem, amigos, agora que vocês acabam de "ouvir" um pouquinho de música, vamos dar prosseguimento a esta alegre palestra com Dick Farney, que com o jeito todo simpático, irá responder a mais algumas perguntas:

## Intérpretes favoritos

— Quais os cantores e orquestras de sua predileção?

— No jazz, como cantor, aprecio muito saudoso Buddy Stewart, ex-vocalista orquestra de Charlie Ventura, e, co- cantora, Ella Fitzgerald. As orques- s que mais aprecio: Woody Herman e Brown. Na música popular norte- ericana, gosto muito de Frank Sina- e Dick "Melody" Haymes. Aliás a lcunha dada a êsse cantor — "Melody" é bem apropriada. Como cantoras, ran-Warren e Doris Day. Quanto às orquestras melódicas — prossegue Dick — Cito, apenas, Axel Stordahl e Paul Weston.

## Canções favoritas

— Dick, naturalmente você tem preferência por algumas canções norte-americanas. Pode citar algumas?

— Bem... "Speak low", "That old black magic", "But beautiful" e muitas outras...

## "Fan Clubs"

— Bem, Dick, gostaríamos que você nos desse a sua opinião sôbre os "fan-clubs" que vêm grangeando, dia a dia, grande número de associados.

— Foi surpresa para mim, quando cheguei da América, verificar que criava raizes, no Brasil, a idéia já tão conhecida na América do Norte, de "Fan Club". Tive a honra de ser o primeiro artista brasileiro a ser patrono de um "fan club".

— Que acha da idéia?

— Acho-a maravilhosa, pois incentiva o artista e é com grande prazer que vejo colegas meus já possuirem seus "Fan Clubs".

— Dick, fale-nos alguma coisa de seu "fan club" — o "Sinatra-Farney Fan Club".

— Tive a honra de ser convidado para seu patrono, em fevereiro de 1949. Desde então, tenho tipo oportunidade de apreciar o trabalho insano, desse grupo de jovens que realizam, com grande surpresa para mim, "shows" musicais à altura de profisisonais. Não posso esquecer a noite que passei com êsses jovens no Fluminense F. C. na apresentação do quadro denominado "That old black magic". Aí, então, tive a certeza absoluta de que todo cantor necessita de jovens iguais a êstes, despretensiosos, com o único interesse de elevar o nome de seu patrono. As minhas fans, peço para que sejam sócias do "Sinatra-Farney Fan Club". Não perderão nada com isso.

## Fora do rádio e do cinema

— Fora do rádio e do cinema, como vive você, Dick?

— Bem, fora das minhas atividade radiofônicas e cinematográficas, quando tenho tempo, aproveito a natureza da nossa "cidade maravilhosa", isto é, nado, passeio no meu carro, e, fora disso, constitui um grande prazer para mim ter amigos em minha casa fazermos e ouvirmos música.

Aliás, Dick Farney possui uma bela sala de música, onde fica instalada a sua "big" discoteca.

## UMA BANDA DO...

(Conclusão da página 35)

téticas, dizer como foi o seu começo e as suas atividades até os dias que correm.

Há mais de trinta anos, desejava o professor Arlindo da Fonseca instalar uma banda musical escolar. Mas verba não havia para tal empreendimento. A custa de ingentes esforços, tendo conseguido alguns velhos, inusitados e até amassados instrumentos da Escola Mauá, o professor Arlindo mandou-os consertar, por intermédio do S. E. M. A. (Serviço de Educação Musical e Artística da Prefeitura) e adquiriu outros que faltavam para completar o conjunto.

Isso — seja dito de passagem — graças à boa vontade do prefeito Mendes de Morais. Tendo a dirigí-la o diretor do S. E. M. A., maestro Silvio Salema, ao cabo de apenas vinte e poucas aulas, com quatorze pequenos escolares, a Banda Anchieta, no já mencionado mês de setembro de 1948, foi inaugurada, sendo executado o dobrado "Viva o trabalho", de autoria do professor Acyr Figueiredo. Na mesma ocasião, era criado o curso de violino, dirigido pela professora Edith W. Rodrigues.

O ensino à garotada da banda, cuja idade vai de oito a quatorze anos, é ministrado pelos professores Acyr Figueiredo e Mario Gazanego, sob o controle do Coordenador das Bandas Escolares Indalicio Franca Fonseca e do maestro Salema.

Após à exibição inaugural, os pequenos músicos apresentaram-se na escola rural Alberto Torres. Depois disso, tocaram, ainda em 1948, durante as seguintes solenidades: aniversário da fundação da escola, inauguração da Exposição Agro-Pecuária, encerramento do ano letivo no Teatro Municipal e na escola Tiradentes, tendo também feito exibições nas escolas Argentina e Rio Grande do Sul, por ocasião da Semana da Música.

No ano seguinte, 1949, a Banda Anchieta fez-se ouvir quando do aniversário da fundação da E. Celestino Silva, na Semana de Educação Física, no campo do Fluminense, na Semana da Música, no teatro João Caetano e no Centro de Recreação e Cultura, nas solenidades da primeira comunhão dos alunos da escola José Bonifácio, nos do encerramento do ano letivo na escola, no Mucipal e na escola Tiradentes, no dia da Bandeira e por ocasião das visitas, ao educandário da rua do Lavradio, do diretor do Departamento de Educação do Rio Grande do Norte e do secretário do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, do diretor da escola Felix Pacheco, do supervisor de música das escolas de Caracas, dos professores de canto orfeônico da Bahia, da educadora uruguaia Nilda Gonzalez Genta, da professora argentina Maria Rosa Verganti de Mazetti, do professor de música de Caracas Sergio Moreira, da professora boliviana Ema Rosa Antezana. Também tomou parte no programa "Papel carbono", na Rádio Nacional, dirigido por Renato Murce, tendo ali obtido um invulgar sucesso.

O repertório da Banda Anchieta é constituido, em sua maioria, por dobrados, entre os quais anotamos: "Viva o trabalho!" e "O Rouxinol", de Acyr Figueiredo; "José Luiz", de Mario Gazanega; "Hino à Bandeira", de Francisco Braga, uma valsa daquele primeiro compositor e outras peças mais, estando em ensaios o famoso tango de Ernesto Nazareth — "Brejeira".

A Banda Anchieta foi a primeira criada nas escolas públicas do Distrito Federal. Uma outra está agora se organizando na escola Deborah de Morais, em Sepetiba, local onde existe uma colônia de pesca, sendo quase todos os componentes do conjunto filhos de pescadores.

## RECORDAÇÕES DE UM...

(Conclusão da página 31)

Lá no fundo do carro o tenente dizia qualquer coisa a
empregado do trem. Os rapazes começaram a despertar
conversavam em voz alta. Um deles, com as mãos nos
olsos, e os ombros erguidos, passeava de um lado para outro
nervando-me.

— Estamos perto, heim João?
— Quanto tempo falta?
— Hora e meia, mais ou menos.
O café foi-nos servido no próprio vagão.
— Atenção Dentro de 30 minutos estaremos em São
— Atenção Dentro de 30 minutos estaremos em São
aulo. Assim que chegarmos, deverão todos permanecer nos
aulo. Assim que chegarmos, deverão todos permanecer nos
espectivos lugares, até que seja dada a ordem de evacuar.
ormarão então coluna por três e aguardarão, berrou lá
o fundo o tenente.

Levantei-me como se tivesse levado um choque elétrico.
judado pelo Mauro, retirei da prateleira as três malas que
os pertenciam e, tudo pronto, voltamos ao "bate-papo".

— Como será a escola, Mauro?
— Sei lá! Ontem estive pensando sôbre isto. Imaginei-a
mais negro possivel, só assim vou na certeza de que não
ne decepcionarei.
— E a Elza? Não acabaste de contar a história.
— Bem. Quando ela me telefonou, dis... Eh, rapaz, esta-
nos chegando!

Atirei-me bruscamente à janela. Entrávamos na estação.
Todos sorriam. Uns guardavam as luvas, outros, vestiam
a capa e dez ou quinze minutos depois, estávamos formados
à direita do trem.

— Lá vem o tenente, pessoal. Parece que chegou a hora.
Gritou alguém.

E seguindo as instruções recebidas, atravessamos a pla-
taforma, defrontamo-nos com a cidade que despertava, to-
mamos um ônibus especial e, às 7 horas do dia 21 de maio
de 1949, abriam-se os portões da escola para dar entrada
aos futuros oficiais.

Mal sabia eu que seis meses depois, numa manhã fria
e chuvosa como aquela e naquele mesmo lugar, haveria de
despedir-me do Mauro para voltar à vida civil.

— Não consegui dormir um segundo. Vamos tomar
um café?

— Fala baixo. Vamos.

Levantei-me cambaleando de sono, batendo o queixo, e
atravessei os três vagões que nos separavam do restaurante,
seguido pelo companheiro.

Sentamo-nos e pedi dois cafezinhos ao "garçon".

— Não imaginas como estou cansado, João. A noite
passada quase não dormi arrumando as malas e agora estou
com dor de cabeça, os músculos doidos, e ainda por cima êste
frio...

— Será que já estamos em território paulista? Que horas
serão?

— Não trouxe relógio. Espera um pouco, vou perguntar a
êstes "caras" que estão entrando.

— Duas horas.

— Obrigado, velho. Oh! João, pede outro café enquanto
vou ao banheiro. Encostei-me à janela, tomei o café e en-
treguei-me a um velho e indiscreto hábito: ouvir a conversa
do vizinho.

O Francisco não dá para militar, não. Servi com êle no
Forte Duque de Caxias e conheço-o muito bem. Imagine que
a gente se encontra com êle na rua, fardado, e — e o cama-
rada em vez de fazer a continência e depois estirar a mão, dá
um abraço, ri, e faz uma série de paisanadas.

— Ele é bom sujeito, mas, nem todos podem ou merecem
envergar uma farda.

— Ser militar não é para qualquer um.

— Claro! E ainda por cima é rebelde. O oficial nasceu
para mandar e o soldado para obedecer, aquele, porém, não
dá nem para uma nem para outra coisa.

— Aposto como dentro de poucas semanas será expulso.
Esqueceram-se de que até ontem foram paisanos, pensei.
Ainda não estão fardados e já se julgam superiores aos civis.
A porta bateu com estrondo e o Mauro entrou esfregando as
mãos. Sentou-se a meu lado, sorveu o café de um só trago
e calçou as luvas pois o frio era insuportavel.

— Vamos embora, João.

—o—

Recostei a cabeça e em vão tentei conciliar o sono. A
viagem parecia interminável. Para distrair-me, comecei a
fumar e pela respiração compassada notei que o Mauro dor-
mia. E assim fiquei durante horas, atormentado pelo frio,
mal acomodado e num profundo devaneio.

Clareava. Já distinguia as fisionomias escalavradas e pá-
lidas de meus companheiros. Os olhos ardiam-me, sentia o
corpo pesado e o frio cada vez mais intenso.

## O RÁDIO DE...

(Continuação da página 30)

cerrada ao aparecer esta edição de CA-
RIOCA. A título, pois, de simples curio
sidade, reproduzimos adiante algumas das
exigências feitas aos candidatos pela di-
reção artística da I-3. Talvez sirvam a
outros concursos semelhantes, que ve-
nham a se realizar por este Brasil a fora:

«Somente podem inscrever-se candida-
tos brasileiros, masculinos, maiores de
18 e menores de 35 anos.

Inicialmente, pela ordem de inscrição,
os candidatos serão chamados à prova de
dicção e voz, considerada eliminatória.
Terminada esta, os candidatos considera-
dos aptos submeter-se-ão a provas de co-
nhecimento de línguas (leitura e pronun-
cia de inglês, francês, espanhol e italia-
no), interpretação de textos literários e
de crônicas, leitura de jornais falados e
textos comerciais, em vernáculo

E' condição essencial o bom conheci-
mento da língua vernácula. Também o
improviso de frases para apresentação de
programas e irradiações é considerado es-
sencial.

Os melhores classificados, de acôrdo
com as notas da Comissão Julgadora, fa-
rão uma última prova, gravada, conside-
rada final. Com este elemento de con-
fronto se fará a classificação definitiva.

O candidato chamado à prova, será
anunciado pelo seu número de inscrição,
evitando-se quaisquer detalhes capazes de
identificar o concorrente.

Além destas provas, os dois melhores
classificados passarão por um estágio
probatório, remunerado, de 30 dias, findos
os quais serão contratados para o quadro
de locutores, se aprovarem. Casos esses
elementos não convençam neste período,
poderá a Rádio Inconfidência dispensá-
los, convocando os seguintes, para o mes-
mo fim.

O contrato dos aprovados obedece às
normas da legislação estadual em vigor e
da federal que couber em tal caso. Não
haverá qualquer compromisso de parte da
emissora se os candidatos vencedores não
estiverem nas condições previstas pela le-
gislação aplicavel ao caso.

O ordenado inicial para os candidatos
aprovados é de Cr$ 1.300,00.

## O PROBLEMA DO...

(Continuação da página 39)

clubs» se viram na contingência de cer-
rar suas portas. Reconheço, não resta
a menor dúvida, que os preços cobra-
dos nas casas de diversões no Rio, são
às vêzes extorsivos. Agora eu pergun-
to: Mas se não o fizerem, como poderão
cobrir uma despeza de meio milhão de
cruzeiros?

### A MÉCA DO TURISMO

Depois de focalizarmos o turismo e a
situação das demais «boites» indagamos
a Machado algo de interêsse sôbre a sua
casa — o Monte Carlo.

— Como todos sabem — frizou o in-
terlocutor — o Monte Carlo, destinado a
ser a méca do turismo no Rio, é sacri-
ficado pelo difícil acesso. Mesmo assim,
considero meu estabelecimento um con-
solo para os que aqui chegam para ver
algum programa noturno desta cidade
maravilhosa, sem utilizar um automo-
vel. Procuro ajudar sempre os artistas
brasileiros, já tendo apresentado nos
meus "shows", Dorival Caimy, Edu, Al-
varenga e Ranchinho, Dick Farney, Sil-
vino Netto, Virginia Lane, Luiz Gonza-
ga, Vocalistas Tropicais, Isaurinha Gar-
cia, Lucio Alves e Marlene — concluiu
Carlos Machado.


DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

JORACY CAMARGO ESCREVERA O ARGUMENTO DE "ENCONTRO NO RIO" — A Pelmex do Brasil acaba de fechar contrato com Joracy Camargo para escrever o argumento de "Encontro no Rio". Na foto, Araçari de Oliveira, uma das fortes candidatas ao estrelato de "Encontro no Rio", que será rodada ainda êste ano. Continuam abertas as inscrições para êste sensacional concurso que vem tendo o patrocínio de A NOITE, CARIOCA e dos demais órgãos da Emprêsa

SABONETE
DORLY
PREÇO POR PREÇO
E' O MELHOR!

ran-Warren e Doris Day.